

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 8

TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Manual do Professor



Autores principais: UPF, Brazil

1. Luciana Brandli, Amanda Lange Salvia e Janaína Mazutti

Autores colaboradores das seções sobre a África

2. Rudi Pretorius
3. Melanie Nicolau
4. Lindokuhle Sibiyi
5. Zongho Kom

Autores colaboradores das seções sobre a América Latina e Caribe

6. Luciana Londero Brandli
7. Amanda Lange Salvia
8. Janaina Mazutti

Autores colaboradores das seções sobre a Europa

9. Prof Dr Andrzej Raszkowski
10. João Henrique Paulino Pires Eustachio
11. Jennifer Pohlmann

Revisão da língua inglesa

12. Sharonne van der Merwe

Tradução para IsiZulu

13. Unisa: Diretoria de Serviços Linguísticos

Tradução para Sesotho sa Leboa

14. Unisa: Diretoria de Serviços Linguísticos

Tradução para Português

15. Gabriela Rodrigues

Para citar esse manual:

Brandli, L., Salvia, A., Mazutti, J., Pretorius, R., Nicolau, M., Sibiyi, L., Kom, Z., Raszkowski, A., Eustachio, J. H. P. P., Pohlmann, J. 2023. *Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico: Manual do Professor*. Resultado do projeto colaborativo financiado pelo DAAD entre a HAW, UPF e Unisa: *Introdução Digital aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Ensino Superior – Aspectos regionais na implementação dos ODS a partir do Brasil e da África do Sul (DITTS)*. Universidade de Passo Fundo, Brasil.

Coordenadores do projeto:

Prof. Dr. mult. Walter Leal Filho (Universidade de Ciências Aplicadas de Hamburgo), Prof^a. Dra. Luciana Londero Brandli (Universidade de Passo Fundo) e Prof. Dr. Rudi Wessel Pretorius (Universidade da África do Sul).

Sumário

1 Introdução aos ODS.....	5
2. Definição do ODS 8	8
2.1 Significado do ODS 8	10
2.2 Interdependências do ODS 8.....	12
2.3 Vantagens do ODS 8.....	15
2.4 Desafios na implementação do ODS 8	16
3. Visão geral das crises que têm impacto negativo no alcance do ODS 8	20
3.1. Mudanças Climáticas.....	21
3.1.1 Impacto das mudanças climáticas na América Latina	22
3.1.2 Impacto das mudanças climáticas na África.....	25
3.1.3 Impacto das mudanças climáticas na Europa	27
3.2. A pandemia de COVID-19	31
3.2.1 Impacto da COVID-19 na América Latina	31
3.2.2 Impacto da COVID-19 na África.....	32
3.2.3 Impacto da COVID-19 na Europa.....	35
3.3 Conflito	38
3.3.1 Impacto do conflito na América Latina.....	38
3.3.2 Impacto do conflito na África	40
3.3.3 Impacto do conflito na Europa.....	42
4. Contextos/progressos regionais para a realização do ODS 8	50
4.1 Progresso regional na América Latina.....	50
4.2 Progresso regional na África	53
4.3 Progresso regional na Europa.....	58
5. Estudos de Caso.....	65
5.1 América Latina.....	66
5.1.1 FORSOFT Academy no Brasil: Preparando jovens para o mercado de trabalho da tecnologia	67
5.1.2 Projeto de Ecoturismo “Vínculos territoriales en el municipio de Lejanías: El ecoturismo en la región del Ariari”	70

5.1.3 Estudo-piloto “Monitorando o crescimento verde” no Peru	73
5.2. África	76
5.2.1 Estudo de caso de Moçambique: Programa conjunto para "mais e melhores empregos em Cabo Delgado e na província de Nampula - aproveitando as oportunidades de emprego na nova economia em Moçambique".....	76
5.2.2 Estudo de caso da África do Sul: Criando Oportunidades para a Juventude da África do Sul (COSY)	81
5.2.3 Programa de ativos comunitários para capacitação visando impulsionar o desenvolvimento sustentável de base nas aldeias de Koffiekraal/Brakkuil, na província do Noroeste da África do Sul	86
5.3 Europa.....	93
5.3.1 Irlanda: Plano de Recuperação Econômica e melhoria do acesso igualitário a emprego digno e remuneração justa (ODS 8 - metas relacionadas: 8.1, 8.2, 8.3, 8.5 e 8.8)	93
5.3.2 Polónia: A taxa de desemprego mais baixa na União Europeia, à luz da estratégia de apoio ao mercado de trabalho e ativação vocacional (ODS 8 - metas relacionadas: 8.1, 8.2, 8.3, 8.4, 8.5 e 8.8).....	100
5.3.3 Itália: Digitalização, comunidade, criatividade - ambiente inovador (ODS 8 - metas relacionadas: 8.1, 8.2, 8.3, 8.4, 8.5, 8.6 e 8.8)	108
6. Exemplos de exercícios e avaliações.....	119
6.1 Exercícios.....	120
6.2 Avaliação	121
7. Considerações Finais.....	123
Referências	124

1 Introdução aos ODS

Os professores serão capacitados para:

- Estabelecer a conexão entre os ODS e os ODM;
- Explicar a origem e o objetivo geral dos ODS;
- Identificar e discutir brevemente as cinco áreas prioritárias dos ODS;
- Posicionar o ODS 8 dentro do quadro da Agenda 2030.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são os componentes centrais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, conforme acordado pelas Nações Unidas (ONU) em setembro de 2015. A Agenda 2030 consiste em um conjunto de 17 objetivos interligados (Nações Unidas, 2015), com metas e indicadores associados, que devem ser alcançados até 2030.

A Agenda 2030 foi desenvolvida como um plano de ação com o propósito de impulsionar o desenvolvimento da humanidade em cinco áreas prioritárias: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias, bem como dar continuidade ao progresso alcançado com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que estiveram em vigor durante os anos de 2000 a 2015. Os ODM consistiam em oito objetivos internacionais de desenvolvimento, apoiados por 21 metas individuais. Em comparação com os ODM, os ODS têm um escopo mais abrangente, dependem mais da ação coletiva e são mais detalhados, com a mensagem muito clara de que o sucesso dependerá do apoio ativo e da participação de todas as nações (Feeny, 2020).

Os ODS fornecem um quadro dentro do qual abordagens globais podem ser planejadas e implementadas para garantir um futuro justo, saudável e próspero para as gerações atuais e futuras (Morton et al., 2017). Um elemento chave é que todos os ODS estão interconectados e que não levar isso em conta levará a uma abordagem altamente ineficaz para enfrentar o dilema da sustentabilidade que o mundo está enfrentando (Van Soest et al., 2019). Segundo Van Soest et al. (2019), existem interações-chave em todas as áreas de importância crítica para os ODS, mas especialmente dentro da área de "pessoas", bem como entre as áreas de "pessoas" e

"prosperidade", e entre as áreas de "pessoas" e "planeta". A Figura 1 apresenta o conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Figura 1 - Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: Nações Unidas: Material de Comunicação (s.d.)

Este módulo tem como propósito apresentar uma introdução ao ODS 8 "Trabalho Decente e Crescimento Econômico", abrangendo sua definição, o impacto das crises globais em sua realização, os contextos regionais, o progresso em direção ao objetivo, estudos de caso com boas práticas e exemplos de exercícios que podem ser aplicados com alunos.

O ODS 8 está inserido na dimensão "Prosperidade" da Agenda 2030 e tem como objetivo promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos (Objetivos Globais, 2022).

Leituras complementares

- Allen, C., Metternicht, G. & Wiedmann, T. 2018. Initial progress in implementing the Sustainable Development Goals (SDGs): A review of evidence from countries. *Sustainability Science*, 13(5), 1453–1467.
- United Nations. 2022b. *The Sustainable Development Goals Report 2022*. United Nations, Department of Economic and Social Affairs. Available at: <https://www.un.org/development/desa/dspd/2022/07/sdgs-report/>. Last accessed November 2022.
- Díaz-López, C., Martín-Blanco, C., De la Torre Bayo, J.J., Rubio-Rivera, B. & Zamorano, M. 2021. Analyzing the Scientific Evolution of the Sustainable Development Goals. *Applied Sciences*, 11(18), 8286.

Exemplos de perguntas para avaliação

1. Introdução aos ODS

- Nomeie as cinco áreas de importância crítica às quais os 17 ODS estão relacionados e explique por que isso é referido como os cinco Ps.
- Explique a conexão entre os ODM e os ODS.
- Explique como os ODS diferem dos ODM.

Referências

Feeny, S. 2020. Transitioning from the MDGs to the SDGs: Lessons learnt? In Churchill, S.A. (ed.) *Moving from the millennium to the sustainable development goals* (343-351). Palgrave Macmillan, Singapore.

Global Goals. 2022. No Poverty. Available at: <https://www.globalgoals.org/goals/8-decent-work-and-economic-growth/>. Last accessed January 2023.

Morton, S., Pencheon, D. & Squires, N. 2017. Sustainable Development Goals (SDGs), and their implementation. *British Medical Bulletin*, 124, 81–90.

United Nations. 2015. Transforming Our World, the 2030 Agenda for Sustainable Development. General Assembly Resolution A/RES/70/1. Available at:

https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E. Last accessed 7 August 2022.

United Nations. n.d.. Communications materials. Available at: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/news/communications-material/>. Last accessed 2 October 2022.

Van Soest, H.L., Van Vuuren, D.P., Hilaire, J., Minx, J.C., Harmsen, M.J., Krey, V., Popp, A., Riahi, K. & Luderer, G. 2019. Analysing interactions among sustainable development goals with integrated assessment models. *Global Transitions*, 1, 210–225.

2. Definição do ODS 8

Os professores serão capacitados para:

- Definir o ODS 8 e listar suas metas e indicadores;
- Explicar a importância do ODS com referência às suas três principais áreas temáticas;
- Listar e explicar cinco vantagens do ODS 8;
- Refletir sobre as interdependências entre o ODS 8 e os outros ODS;
- Compreender as implicações das interdependências entre o ODS 8 e os outros ODS;
- Entender os desafios envolvidos para alcançar o ODS 8 e discutir exemplos de ações para enfrentar esses desafios.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 busca ação para "Promover crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos" (Nações Unidas, s.d.). Possui dez metas globais sugeridas e dois objetivos adicionais referidos como meios de implementação, cada um acompanhado por um ou mais indicadores para monitorar o progresso ao longo do tempo, conforme apresentado na Tabela 1. As metas abrangem tópicos como produtividade econômica, eficiência de recursos, emprego e proteção dos direitos trabalhistas.

Tabela 1 - Metas e Indicadores para o ODS 8

Metas	Indicadores
8.1 Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos.	8.1.1 Taxa de crescimento real do PIB per capita.
8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.	8.2.1 Taxa de variação anual do PIB real por pessoa ocupada.
8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.	8.3.1 Proporção de trabalhadores ocupados em atividades não agrícolas informais, por sexo.
8.4 Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.	8.4.1 Pegada material, pegada material per capita e pegada material em percentagem do PIB. 8.4.2 - Consumo interno de materiais, consumo interno de materiais per capita e consumo interno de materiais por unidade do PIB.
8.5 Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.	8.5.1 - Salário médio por hora de empregados por sexo, por ocupação, idade e pessoas com deficiência. 8.5.2 - Taxa de desocupação, por sexo, idade e pessoas com deficiência.
8.6 Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.	8.6.1 - Percentagem de jovens (15-24) que não estão na força de trabalho (ocupados e não ocupados), não são estudantes e nem estão em treinamento para o trabalho.
8.7 Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.	8.7.1 Proporção e número de crianças de 5-17 anos envolvidos no trabalho infantil, por sexo e idade.
8.8 Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.	8.8.1 - Taxas de frequência de lesões ocupacionais fatais e não fatais, por sexo e situação de migração. 8.8.2 - Nível de conformidade nacional dos direitos trabalhistas (liberdade de associação e negociação coletiva) com base em fontes textuais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e legislação nacional, por sexo e situação de migração.
8.9 Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.	8.9.1 - Turismo em percentagem do PIB e taxa de variação.
8.10 Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.	8.10.1 - (a) Número de agências bancárias por 100.000 adultos e (b) número de postos de multibanco (ATM) por 100.000 adultos. 8.10.2 - Proporção de adultos (15 ou mais anos) com uma conta num banco ou em outra instituição financeira ou com um serviço móvel de dinheiro.

Metas	Indicadores
8.a Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos.	8.a.1 Compromissos e desembolsos no âmbito da Iniciativa de Ajuda ao Comércio.
8.b Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT].	8.b.1 Existência de uma estratégia nacional desenvolvida e operacionalizada para o emprego dos jovens, como estratégia distinta ou como parte de uma estratégia nacional para o emprego.

Fonte: Nações Unidas (s.d.)

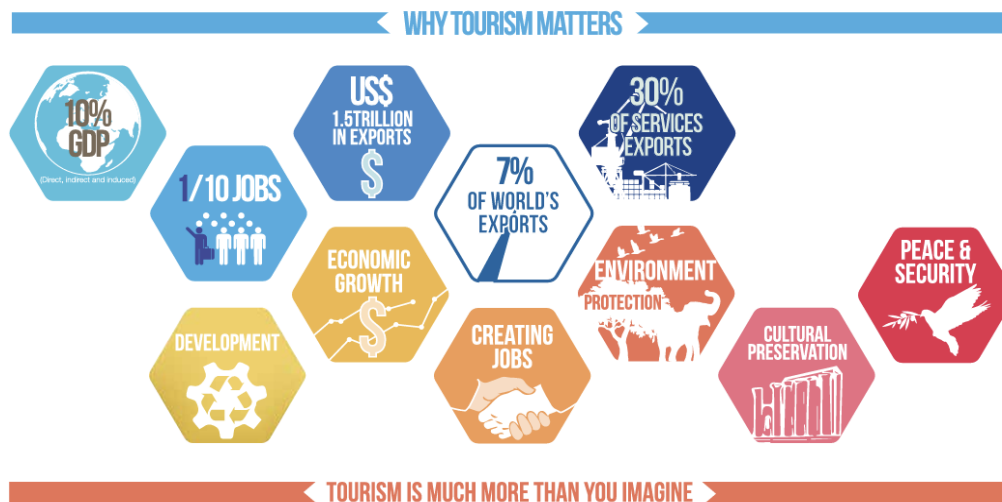
2.1 Significado do ODS 8

O ODS 8 tem uma importância significativa na agenda global de desenvolvimento por várias razões. O ODS 8 promove o desenvolvimento econômico, a criação de empregos e práticas sustentáveis. Ao abordar desafios e promover o crescimento inclusivo, contribui para a redução da pobreza, inclusão social e o bem-estar geral de indivíduos e sociedades.

O ODS 8 baseia-se em uma economia verde. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA, 2023), "uma economia verde é definida como um sistema que melhora o bem-estar humano e a equidade social, ao mesmo tempo em que reduz os riscos ambientais e a escassez ecológica". Essencialmente, uma economia verde é caracterizada por suas baixas emissões de carbono, utilização eficiente de recursos e práticas sociais inclusivas.

O ODS 8 tem um foco especial na promoção do turismo sustentável, que cria empregos, promove a cultura e os produtos locais. O turismo é uma das indústrias de crescimento mais rápido no mundo e uma fonte importante de empregos, estando intimamente ligado ao bem-estar social, econômico e ambiental de muitos países, especialmente os em desenvolvimento. A Figura 2 destaca a importância do turismo na economia.

Figura 2 – Turismo sustentável e a sua contribuição para o crescimento econômico.



Fonte: UNWTO (2023).

Além disso, há um foco importante no trabalho decente, que inclui oportunidades de emprego produtivo e justo, condições de trabalho seguras, proteção social e igualdade salarial. O ODS 8 também aborda a questão do desemprego juvenil, com o objetivo de promover políticas e iniciativas que facilitem a transição dos jovens para o mercado de trabalho, garantindo acesso a uma educação de qualidade, desenvolvimento de habilidades e oportunidades de emprego. Ainda assim, este ODS busca a igualdade de gênero. Segundo a OCDE (2023), apesar do progresso ao longo das gerações, as mulheres ainda enfrentam desvantagens em relação aos homens nos mercados de trabalho. A Figura 3 mostra a diferença salarial entre os gêneros.

Figura 3 – Diferença salarial de gênero - diferença entre a média de rendimentos em tempo integral de homens e mulheres.



Fonte: OECD indicador de dados: Diferença salarial de gênero.

Tabela 2 - Significado do ODS 8

Economia Verde	Turismo Sustentável	Emprego, trabalho decente para todos e proteção social
De acordo com as tendências atuais, o uso global per capita de recursos naturais aumentará em 70% até 2050. A economia verde baseia-se no desenvolvimento com baixas emissões de carbono, concentrando-se especificamente em investimentos que reduzem as emissões. Ela também engloba outros aspectos, como a eficiência no uso de recursos, a redução de resíduos e a contribuição do capital natural (natureza e ecossistemas) para o desenvolvimento econômico, o bem-estar e a inclusividade.	Turismo que considera seus impactos econômicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades de visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades locais. Em outras palavras, é um turismo que respeita as culturas locais, protege o meio ambiente e distribui seus benefícios de maneira equitativa entre as comunidades. O turismo sustentável pode ser visto como um impulsionador do crescimento econômico e da criação de empregos, especialmente em países em desenvolvimento. O ano de 2020 destacou a relevância do turismo para o desenvolvimento sustentável, enquanto 2021 estabeleceu as bases para a transformação do setor.	Este objetivo preconiza o trabalho decente, a criação de empregos, a proteção social, os direitos no trabalho e o diálogo social. Globalmente, a produtividade do trabalho aumentou, e o desemprego voltou aos níveis pré-crise financeira. No entanto, em 2022, 58% dos empregados estavam em empregos informais, totalizando cerca de 2 bilhões de trabalhadores em empregos precários, a maioria sem qualquer forma de proteção social. A média da diferença salarial de gênero em 102 países é aproximadamente de 14%. Globalmente, quase um em cada quatro (23,5%) jovens não estava em educação, emprego ou treinamento (NEET) em 2022. Um em cada dez crianças em todo o mundo está envolvido em trabalho infantil, totalizando 160 milhões no início de 2020.

Produzido pelos autores, com base em UNWTO (2023) e UN (2018).

2.2 Interdependências do ODS 8

Esta seção tem como objetivo apresentar a maneira pela qual a conexão entre os 17 ODS pode ser percebida e como a Agenda 2030 compreende um conjunto de metas que podem ser mutuamente alcançadas, quando os objetivos de um ODS podem contribuir para o progresso de toda a Agenda, ou pelo menos para uma parte significativa dela. No entanto, antes de apresentar as interdependências entre os ODS,

é importante destacar alguns aspectos sobre suas sinergias. Breuer et al. (2019) destacam que, dependendo das condições de cada contexto, o alcance das metas dos ODS pode levar mais tempo e o resultado das sinergias entre as metas dos ODS pode ocorrer a médio ou longo prazo, e não imediatamente. O exemplo dado pelos autores considera investimentos em educação de qualidade (ODS 4), que podem não trazer resultados imediatos para o ODS 8, mas, a longo prazo, teriam um impacto positivo nas oportunidades de emprego e no crescimento econômico (Breuer et al., 2019).

Como apresentado nas seções anteriores, o ODS 8 tem um impacto direto ou indireto em uma série de outros objetivos, além de apresentar sinergias fortes entre suas próprias metas. As principais conexões são apresentadas no resumo abaixo:

Tabela 3 - Interdependência entre o ODS 8 e os outros ODS

	A oportunidade de empregos decentes e dignos faz uma contribuição fundamental para a redução da pobreza, proporcionando a oportunidade de gerar renda e melhorar as condições de vida.
	A agricultura é o setor primário da economia , e bons resultados nesse setor têm um impacto favorável em todos os outros setores que dependem dele. Além disso, para muitas famílias, a agricultura é uma profissão e fonte de renda.
	Uma população saudável funciona melhor e contribui para o desenvolvimento econômico de uma nação. O trabalho decente, com boas condições de saúde e segurança, melhores benefícios e proteção social, resulta em maior bem-estar para os trabalhadores.
	O acesso a oportunidades de trabalho decentes e melhores muitas vezes depende de algum nível de educação. A educação de qualidade pode garantir melhores oportunidades de emprego.
	Garantir que mulheres e homens possam desempenhar os mesmos papéis e ocupar as mesmas posições é crucial para promover a igualdade de gênero, e o emprego decente é um fator significativo no empoderamento de mulheres e meninas.

	A melhoria da infraestrutura no setor de água e saneamento básico envolve a criação de empregos na área e, ao mesmo tempo, uma infraestrutura hídrica aprimorada possibilita o crescimento econômico.
	A criação de empregos verdes, especialmente nos setores de tecnologia renovável e eficiência energética, é uma oportunidade para o crescimento econômico sustentável.
	O desenvolvimento de indústrias e infraestrutura exige uma força de trabalho e, assim, aumenta a criação de empregos, ao passo que investimentos em inovação também podem melhorar as condições de trabalho.
	A redução das desigualdades pode ser impulsionada ao promover a inclusão econômica, especialmente por meio do trabalho decente.
	O desenvolvimento de infraestrutura urbana de qualidade envolve transporte público, energia, saneamento, entre outros, que impulsionam a criação de empregos e alavancam o setor econômico.
	A promoção de padrões sustentáveis de produção e consumo também está relacionada com condições de trabalho decentes. Além disso, ela incentiva a economia circular e garante um crescimento econômico sustentável.
	A criação de empregos verdes e seu impacto positivo na economia é um dos fatores mais significativos que contribuem para impulsionar a transição para uma economia de baixo carbono.
	A conservação dos ecossistemas marinhos inclui o estímulo a atividades sustentáveis, como o turismo sustentável e a pesca sustentável, que podem apoiar o crescimento econômico sustentável.
	O manejo sustentável dos recursos naturais pode gerar oportunidades de emprego, como o ecoturismo, impulsionando assim um crescimento econômico sustentável.
	Instituições eficazes e transparentes são fundamentais para criar um ambiente propício para investimento, criação de empregos e desenvolvimento econômico.



A cooperação entre diferentes setores e atores é fundamental para **impulsionar o desenvolvimento econômico e social de maneira sustentável.**

Fonte: Nações Unidas (s.d.)

2.3 Vantagens do ODS 8

Podemos discutir as vantagens de alcançar o ODS 8 considerando os impactos sociais, ambientais e econômicos.

Em termos de impacto social, o crescimento econômico sustentado e inclusivo é crucial para a redução da pobreza, melhoria das condições de vida e promoção da estabilidade social. Ele cria oportunidades de emprego, estimula o empreendedorismo e investimentos em setores produtivos.

Alcançar as metas do ODS 8 gerará oportunidades de emprego decente e produtivo para todos, incluindo jovens, mulheres, pessoas com deficiência e aqueles em empregos vulneráveis. Ao promover um ambiente favorável à criação de empregos, por meio de políticas de apoio, acesso a financiamento e desenvolvimento do empreendedorismo, irá auxiliar na redução das taxas de desemprego e subemprego. Além disso, contribui para a inclusão social e a diminuição das desigualdades. O acesso a um trabalho decente pode capacitar indivíduos e comunidades, permitindo que sejam mais ativos na sociedade.

O ODS 8 destaca a importância de investir em educação, treinamento vocacional e desenvolvimento de habilidades. Ao desenvolver os recursos humanos e aprimorar a empregabilidade das pessoas, tornando-as capacitadas com habilidades necessárias para ingressar no mercado de trabalho, contribuindo para seu bem-estar econômico e social a longo prazo.

No que diz respeito ao impacto ambiental, a adoção de práticas comerciais sustentáveis e responsáveis, a promoção de uma economia de baixo carbono e a minimização dos impactos ambientais negativos podem apoiar o desenvolvimento sustentável e a ação climática. Desenvolver uma economia global mais sustentável

contribuirá para a diminuição das emissões de gases de efeito estufa, responsáveis pelas mudanças climáticas, e para a preservação da saúde do planeta.

Todos os aspectos mencionados acima também possuem uma conexão intrínseca com questões econômicas. O foco do ODS 8 na diversificação das economias, promoção do empreendedorismo e melhoria do acesso ao financiamento pode contribuir para a resiliência das economias. Ao reduzir a dependência de setores específicos, fomentar a inovação e incentivar uma variedade de atividades econômicas, os países ficam melhor equipados para enfrentar choques econômicos e interrupções externas. Dessa forma, os países podem criar economias inclusivas e resilientes que contribuem para a redução da pobreza, a inclusão social e o desenvolvimento humano geral.

2.4 Desafios na implementação do ODS 8

O ODS 8 aborda diversos aspectos importantes do desenvolvimento econômico e da criação de empregos, porém enfrenta uma série de desafios.

Um dos desafios significativos na realização do ODS 8 é a persistência da desigualdade econômica dentro e entre países. Muitos países lidam com disparidades de renda, falta de acesso a recursos e distribuição desigual de riqueza (Chancel et al., 2022).

Outras questões incluem os altos níveis de desemprego e subemprego em muitas regiões e países, especialmente entre os jovens e as mulheres (Nações Unidas, 2023). Além disso, uma grande parcela da força de trabalho global está envolvida em empregos informais e vulneráveis, carecendo de acesso à proteção social, salários justos e condições de trabalho adequadas.

Os avanços tecnológicos e a automação podem aprimorar a produtividade e o crescimento econômico, mas também apresentam desafios para a criação de empregos, resultando em deslocamento de empregos e aumento das lacunas de habilidades, especialmente em setores vulneráveis à interrupção tecnológica e com baixos investimentos em desenvolvimento de habilidades.

O progresso do ODS 8 é prejudicado pela instabilidade econômica global, pela lenta recuperação econômica após a COVID-19 e pela falta de acesso a financiamento e investimentos por parte das empresas em países de baixa e média-baixa renda (Nações Unidas, 2022).

O último relatório sobre os avanços dos ODS (Nações Unidas, 2023) indica que o progresso em direção à realização das metas do ODS 8 tem sido desafiador, e o mundo não está próximo de atingir qualquer um dos objetivos estabelecidos. O relatório destaca diversos fatores que contribuíram para essa dificuldade, incluindo o impacto duradouro da COVID-19, crises relacionadas ao custo de vida, tensões comerciais, políticas monetárias incertas, crescente endividamento em nações em desenvolvimento e a guerra contínua na Ucrânia. Em conjunto, essas crises representam uma ameaça significativa ao crescimento econômico global. O produto interno bruto (PIB) real per capita global está previsto para desacelerar em 2023, colocando em risco o emprego, a renda, bem como os avanços na remuneração equitativa para as mulheres e no trabalho decente para os jovens (Nações Unidas, 2023).

Superar esses desafios requer esforços colaborativos entre governos, empresas, sociedade civil e organizações internacionais. Ao adotar políticas inclusivas, promover o empreendedorismo, investir no desenvolvimento de habilidades e garantir proteção social, é possível avançar na realização do ODS 8 e promover um crescimento econômico sustentável e trabalho decente para todos.

Tabela 4 - Exemplos de desafios específicos e ações necessárias para alcançar as metas do ODS 8.

Desafio específico	Ações necessárias
Desigualdade econômica dentro e entre países.	Exige uma reforma completa do sistema financeiro para enfrentar o aumento das dívidas, incertezas econômicas e tensões comerciais.
Diferença de renda, falta de acesso a recursos e distribuição	Exige a promoção de políticas inclusivas, com remuneração equitativa e trabalho decente.

desigual de riqueza.	
Elevados níveis de desemprego e subemprego.	Exige promover o empreendedorismo e investir no desenvolvimento de habilidades.
Emprego informal e vulnerável, sem acesso à proteção social, salários justos e condições de trabalho adequadas.	Exige a adoção de políticas inclusivas e garantia de proteção social.
Avanços tecnológicos e automação	Exige investir no desenvolvimento de habilidades e adotar políticas inclusivas.
Fonte: Nações Unidas (2022), Nações Unidas (2023) e Chancel et al. (2022)	

Leituras complementares

- Leal Filho, W. et al. 2023. When the alarm bells ring: Why the UN sustainable development goals may not be achieved by 2030. *Journal of Cleaner Production*, 407, 2023, ISSN 0959-6526, <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2023.137108>.
- Sustainable Development Goal SDG 8 Decent Work and Economic Growth. <https://youtu.be/bbPeiTbYrxc>, 12min05s

Palestras TED

- 2030- SDG 8- Decent Work and Economic Growth- Ted talks. <https://www.youtube.com/watch?v=qaWbx0VvKOY> Duration: 11 min 13 s
- Is China the new idol for emerging economies? https://www.ted.com/talks/dambisa_moyo_is_china_the_new_idol_for_emergin_g_economies?utm_campaign=tedsread&utm_medium=referral&utm_source=tedcomshare Duration: 16 min 10 s
- Economic growth has stalled. Let's fix it. https://www.ted.com/talks/dambisa_moyo_economic_growth_has_stalled_let_s_fix_it?utm_campaign=tedsread&utm_medium=referral&utm_source=tedco

mshare Duration: 13 min 55 s

Podcast

- SDG 8 Decent Work and Economic Growth. Duration: 34 min 50 s

Exemplo de perguntas para avaliação

2. Definição ODS 8

- Quais são os principais aspectos do ODS 8?
- Qual é o foco dos primeiros dez objetivos do ODS 8?
- Qual é o foco dos dois últimos objetivos do ODS 8?

2.1 Significado do ODS 8

- Qual é o status do progresso para alcançar o ODS 8 até 2030?
- Explique as principais características dos principais aspectos do ODS 8: economia verde, turismo sustentável, emprego, trabalho decente para todos e proteção social.
-

2.2 Interdependências do ODS 8

- Como o ODS 8 está interconectado com os outros ODS? Qual outro ODS você acredita que seria mais afetado se o ODS 8 não for alcançado?
- Selecione três ODS e explique brevemente como eles interagem com o ODS 8. Utilize exemplos da sua região para ilustrar sua explicação.

2.3 Vantagens do ODS 8

- Quais seriam as principais vantagens para o mundo se o ODS 8 fosse alcançado?
- Selecione duas metas do ODS 8 e descreva as vantagens específicas que ocorreriam com a sua realização. Relacione essas vantagens aos benefícios para a sua região específica.

2.4 Desafios na implementação do ODS 8

- Como as diferentes crises globais têm afetado a implementação do ODS 8?
- Quais são as dificuldades na implementação do ODS 8 em seu país? Quais são

as principais barreiras? E como elas podem ser superadas?

Referências

United Nations. n.d. Communications materials. Available at: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/news/communications-material/> Last accessed 02 October 2022.

UNEP. 2023. United Nations Environment Programme. Available at: <https://www.unep.org/explore-topics/green-economy/about-green-economy>. Last accessed 22 June 2023.

OCDE. 2023. Available at: <https://www.oecd.org/stories/gender/gender-equality-and-work>. Last accessed 22 June 2023.

Chancel, L., Piketty, T., Saez, E., Zucman, G. et al. World Inequality Report 2022. Available at: <https://wir2022.wid.world/world-inequality-report-2022> Last accessed 27 November 2023.

Breuer, A., Janetschek, H. & Malerba, D. 2019. Translating sustainable development goal (SDG) interdependencies into policy advice. *Sustainability*, 11(7), 2092.

United Nations (n.d.) Goal 8 Promote sustained, inclusive and sustainable economic growth, full and productive employment and decent work for all. Available at: <https://sdgs.un.org/goals/goal8> Last accessed 27 November 2023.

UN. 2018. Measuring the Value of Forests in a Green Economy. June, 2018, ISBN: 978-92-1-117162-4. ECE/TIM/DP/70

UN. 2022. The Sustainable Development Goals Report 2022.

UN. 2023. Progress towards the Sustainable Development Goals: Towards a Rescue Plan for People and Planet. Special Report.

3. Visão geral das crises que têm impacto negativo no alcance do ODS 8

Os professores serão capacitados para:

- identificar as principais crises que têm um impacto negativo na realização do ODS 8;
- explicar como as principais crises impedem a realização do ODS 8;

- descrever como o impacto das crises atuais na realização do ODS 8 difere regionalmente.

Historicamente, as crises têm servido como o catalisador que desencadeia mudanças significativas nas áreas social, política e econômica da sociedade. Uma crise global ou regional também revela precisamente quão interdependentes e interligados são todos os componentes do desenvolvimento sustentável, estendendo-se à consecução de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030. Além disso, dado que o impacto da maioria das crises globais e regionais transcende fronteiras nacionais e internacionais, é crucial que a comunidade internacional, em colaboração com os governos, trabalhe em conjunto para desenvolver soluções comuns visando mitigar o impacto da crise. Essa colaboração poderia incluir a facilitação da transformação estrutural que possibilitaria e incentivaria o sucesso na consecução das metas dos ODS até 2030 (Nações Unidas, 2022).

Atualmente, as crises globais mais dominantes que têm um impacto negativo na realização do trabalho decente e no crescimento econômico (ODS 8) até o ano de 2030 incluem as mudanças climáticas, a pandemia de COVID-19 e conflitos.

3.1. Mudanças Climáticas

As mudanças climáticas têm um impacto severo em diversas comunidades ao redor do mundo e, no que se refere à realização do ODS 8 "Trabalho decente e crescimento econômico", esses impactos envolvem perdas econômicas, perda de empregos, queda de produtividade e ameaças à saúde e bem-estar dos trabalhadores.

Além das perdas humanas, as mudanças climáticas são responsáveis por significativas perdas econômicas, como os danos causados por eventos climáticos extremos à infraestrutura das cidades e os recursos necessários para reparar esses danos (OCDE, 2022). Um cenário climático extremo também impõe dificuldades severas para gerar renda a partir de atividades econômicas altamente suscetíveis às condições climáticas e dependentes de recursos naturais, como agricultura, pesca e turismo. As mudanças

climáticas ameaçam as fontes de renda e emprego de muitas famílias em comunidades que dependem de recursos naturais, especialmente populações que já são vulneráveis (Organização Internacional do Trabalho, 2019).

A produtividade de setores dependentes do clima também é afetada, como no caso da agricultura, sendo um setor primário da economia. O crescimento econômico de toda a sociedade é prejudicado pela perda de produtividade agrícola. Além disso, no que diz respeito às condições de trabalho digno, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2019) destaca que o aumento das temperaturas está relacionado ao estresse térmico dos trabalhadores, além da exposição a doenças transmitidas por vetores, aspectos que dificultam alcançar condições de bem-estar aos trabalhadores.

Todos esses fatores destacam como o sucesso na realização das metas do ODS 8 também depende de esforços para mitigar e adaptar-se às mudanças climáticas.

3.1.1 Impacto das mudanças climáticas na América Latina

Os impactos das mudanças climáticas no desenvolvimento econômico da América Latina são explorados no relatório United Nations Economic Commission for Latin America and the Caribbean (CEPAL) “A economia das alterações climáticas na América Latina e nas Caraíbas” (CEPAL, 2020). Além de cobrir as diferenças entre regiões, o relatório explora a forma como as mudanças climáticas afetam as atividades agrícolas, os recursos hídricos, os desafios urbanos e de saúde, as zonas costeiras, a biodiversidade e os fenômenos meteorológicos extremos. Os impactos mais comuns estão associados à diminuição da criação de emprego e do crescimento econômico, especialmente nas populações mais vulneráveis. Embora o ODS 8 não seja o tema principal da publicação (CEPAL, 2020), ele relata implicações importantes para o alcance das metas deste objetivo, exploradas a seguir.

Um aspecto fundamental do impacto das mudanças climáticas na América Latina é a diminuição da produtividade agrícola. A região é afetada de forma bastante desigual devido aos diferentes tipos de cultivares. Os relatórios do Painel Intergovernamental

sobre Mudanças Climáticas (IPCC) indicam que se espera que as alterações na precipitação, os aumentos da temperatura e o stress térmico causem declínios nos rendimentos dos cultivos (Castellanos et al., 2022). Os seguintes exemplos de diferentes abordagens são apresentados na literatura:

- Alguns estudos indicam que o impacto das mudanças climáticas no rendimento das cultivares na América Latina pode, em geral, ser positivo. Mas ocorrem diferenças entre os países: grandes perdas nas calorias dos alimentos consumíveis são observadas em países como Equador, Bolívia, Uruguai e Venezuela, enquanto um aumento nas calorias dos alimentos foi observado no Brasil, Argentina, Paraguai e Cuba (Ray et al., 2019);
- Dependendo dos modelos e cenários utilizados, espera-se que algumas cultivares sofram mais declínio na produção do que outras, como é o caso do milho, por exemplo (Banerjee et al., 2021), enquanto a soja tende a responder melhor;
- Ortiz-Bobea et al. (2021) apontam para uma diminuição da produtividade agrícola em cerca de 26% na América Latina.

Mesmo com o impacto distinto entre países e cultivos, os efeitos das mudanças climáticas na região prejudicam o ODS 8, impedindo o crescimento econômico no setor agrícola, que emprega cerca de 15% da força de trabalho da região (OCDE, 2022; Banco Mundial, 2021).

Outro setor gravemente atingido pelas mudanças climáticas na região é o turismo. Só a região das Caraíbas gera mais de 50 mil milhões de dólares em receitas turísticas por ano e o setor emprega mais de 2 milhões de pessoas (Ewing-Chow, 2019). Esta região destaca-se por sofrer o pior impacto na América Latina, principalmente devido à sua menor população e à significativa dependência econômica do turismo (Organização Meteorológica Mundial – OMM, 2022). Os impactos relacionados com as alterações climáticas, como a subida do nível do mar, o branqueamento dos corais e as catástrofes naturais, representam uma ameaça à viabilidade da indústria e aos meios de subsistência daqueles que dela dependem. O impacto associado ao ODS 8 refere-

se principalmente à redução de receitas que têm impacto nas economias locais, nas pequenas empresas e no desemprego.

Os fenômenos meteorológicos extremos induzidos pelas mudanças climáticas, como furacões e inundações, podem causar danos nas infraestruturas, com relatórios reportando que os custos anuais de adaptação nos países em desenvolvimento são de 70 mil milhões de dólares, mas atingindo 140-300 mil milhões de dólares em 2030 e 280-500 mil milhões de dólares em 2050 (Neufeldt et al., 2021). O custo de acessórios e substituição de infraestruturas desvia recursos de projetos de desenvolvimento econômico, prejudicando o ODS 8 ao limitar o investimento de outros setores. Os eventos climáticos extremos podem causar deslocamentos e migrações forçadas. O deslocamento populacional leva a perturbações econômicas, pressão sobre os serviços sociais e desemprego, com uma estimativa de 17 milhões de migrantes climáticos na América Latina até 2050 (Grupo Banco Mundial, 2021). Isto prejudica o ODS 8, impedindo o crescimento econômico devido a perturbações no mercado de trabalho e à diminuição da produtividade.

As mudanças climáticas também podem agravar os problemas de escassez de água em algumas regiões, afetando particularmente o setor energético, que depende fortemente da energia hidroelétrica. A disponibilidade insuficiente de água leva à redução da produção de energia, ao aumento dos custos e à escassez de energia, o que conseqüentemente afeta a economia. Da mesma forma, as mudanças climáticas afetam indústrias dependentes de recursos naturais, como a pesca, a silvicultura e a mineração, que empregam milhões de pessoas na região.

Para além de todos estes aspectos, as mudanças climáticas contribuem para o aumento da vulnerabilidade e da desigualdade econômica, uma vez que têm um impacto desproporcional nas populações vulneráveis. As disparidades econômicas dificultam o crescimento, limitando o acesso a recursos e oportunidades para grupos marginalizados.

Leituras complementares

- WWFCA. 2022. Climate Change Impacts in Latin America. Available at: https://www.wwfca.org/en/our_work/climate_change_and_energy/climate_change_impacts_la/.
- UNFCCC. 2022. New Report Details Dire Climate Impacts in Latin America and the Caribbean. Available at: <https://unfccc.int/news/new-report-details-dire-climate-impacts-in-latin-america-and-the-caribbean>.
- COVID-19 and the World of Work – UN chief Policy Brief (19 June 2020) <https://youtu.be/VjB2fcPhN3Q>, 3 min 12 s

3.1.2 Impacto das mudanças climáticas na África

O Centro Africano de Política Climática prevê que o PIB na África irá provavelmente sofrer um grande declínio devido ao aumento das temperaturas globais atribuído às mudanças climáticas. Previsões mais específicas apontam que o aumento da temperatura global entre 1°C e 4°C em relação aos níveis pré-industriais, resultará numa diminuição anual do PIB africano superior a 2% (Du, Zhao & Huang, 2017). Em 2019, devido às alterações climáticas, resultaram perdas de mais de 3,8 mil milhões de dólares por ano, o que representa 5,3% do PIB conjunto dos países da África Subsariana, e diminuiu significativamente o progresso no sentido de alcançar os ODS, especialmente o ODS 8.

O impacto das alterações climáticas no PIB do continente, por sua vez, tem um impacto negativo na oferta de trabalho digno e no crescimento económico na África e isto se reflete numa variedade de formas com impacto direto e indireto na realização das metas do ODS 8. Em muitos estados africanos, os setores económicos são dominados pela agricultura, silvicultura, pesca e turismo. Os recursos naturais disponíveis no continente são fundamentais para sustentar estas atividades económicas e o impacto negativo das alterações climáticas sobre estes recursos reflete na erosão do solo, na desertificação, na seca, nas cheias, nas más colheitas, nas infestações de pragas e na perda de vida selvagem, todos os quais têm um impacto negativo nos setores económicos dominantes. Com um declínio na qualidade dos recursos naturais para sustentar as atividades económicas no continente, a oferta de trabalho através da

criação de oportunidades de emprego é limitada e isto contribuirá significativamente para o declínio anual previsto no PIB. As mudanças climáticas têm impacto nas condições de trabalho e na saúde da força de trabalho. Considerando que uma elevada percentagem da força de trabalho africana depende diretamente dos recursos naturais, as alterações climáticas e o aumento das temperaturas globais representam riscos significativos para a saúde dos trabalhadores. Estes riscos para a saúde incluem (mas não estão limitados) stress térmico, desnutrição, doenças transmitidas pela água e doenças transmitidas por vetores. Estes riscos para a saúde humana relacionados com o clima têm um impacto negativo nos meios de subsistência, na segurança alimentar, no abastecimento de água e no crescimento económico inclusivo (Abidoye & Odusola, 2015).

As mudanças climáticas resultaram num aumento da frequência e intensidade dos desastres naturais (tempestades, deslizamentos de terras, incêndios florestais), todos causando um elevado número de vítimas humanas, a deslocação de pessoas e danos massivos em infraestruturas e ativos, que têm um impacto negativo coletivo na vida do continente, e na capacidade de criar emprego que resultará ainda mais num crescimento do PIB (Abidoye & Odusola, 2015). As catástrofes naturais mudam o foco e o financiamento para a recuperação e não para a criação de emprego.

As mudanças climáticas na África minaram o desenvolvimento social e económico de muitos países, resultando em instabilidade política que aumenta a insegurança alimentar, aumenta a migração e a competição por recursos, o que prejudica gravemente a capacidade de criar emprego. As alterações climáticas podem afetar a procura e a oferta de mão-de-obra, competências e empregos, o que pode criar desafios e oportunidades para o trabalho digno e o crescimento económico na África. Por exemplo, as alterações climáticas podem reduzir a procura de empregos em setores que são negativamente afetados pelas alterações climáticas, como a agricultura e o turismo. Mas também pode aumentar a procura de empregos em setores que são positivamente afetados pelas alterações climáticas ou que contribuem para a ação climática, como as energias renováveis e as tecnologias verdes.

Leituras complementares

- Abidoye, B.O. & Odusola, A.F. 2015. Climate change and economic growth in Africa: An econometric analysis. *Journal of African Economies*, 25(1), 1–25. <https://doi.org/10.1093/jae/eju033>.
- Du, D., Zhao, X. & Huang, R. 2017. The impact of climate change on developed economies. *Economic Letters*. <https://doi.org/10.1111/j.1574-0862.2009.00379>.

3.1.3 Impacto das mudanças climáticas na Europa

As mudanças climáticas e as suas consequências são uma das principais questões que podem dificultar as metas relacionadas com o ODS 8 na Europa. Portanto, estar ciente das formas de combatê-lo poderia reduzir eventos climáticos extremos e promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos (Bosello et al., 2012).

Esta perspectiva não é diferente para os países europeus, onde as mudanças climáticas são consideradas um dos maiores desafios. O ano de 2022 foi identificado como o verão mais quente (Ballester et al., 2023); estes resultados são provavelmente uma consequência das emissões de gases com efeito de estufa (GEE), uma vez que a Europa é o quarto maior emissor de gases com efeito de estufa, depois da China, da Índia e dos EUA (De Sloover et al., 2023). Este cenário revela uma necessidade de ação, já reconhecida pela União Europeia, refletida em programas e iniciativas que visam o combate ao aquecimento global. A tabela abaixo fornece um resumo desses programas e iniciativas:

Tabela 5 - Programas e iniciativas europeias de combate às mudanças climáticas climáticas

Programas e iniciativas	Descrição	Website
-------------------------	-----------	---------

European Green Deal	Quadro político abrangente introduzido pela UE para tornar a Europa o primeiro continente climaticamente neutro do mundo até 2050. Abrange uma vasta gama de medidas em vários setores, incluindo energia, transportes, agricultura e muito mais.	https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal_en
Renewable Energy Directive (RED II)	Estabelece metas vinculativas para os Estados-Membros da UE aumentarem a quota de fontes de energia renováveis no seu orçamento energético, contribuindo para a redução das emissões de gases com efeito de estufa.	https://energy.ec.europa.eu/index_en
Effort Sharing Regulation (ESR)	Este regulamento estabelece metas nacionais vinculativas de redução das emissões de gases com efeito de estufa para setores não abrangidos pelo Regime de Comércio de Licenças de Emissão da UE (RCLE-UE), como os transportes, a agricultura e os edifícios.	https://climate.ec.europa.eu/eu-action/effort-sharing-member-states-emission-targets_en
EU Emissions Trading System	Este é um sistema de “cap-and-trade” no qual as empresas devem possuir permissões para suas emissões. O número total de permissões é limitado, e as empresas podem negociar essas permissões, incentivando a redução de emissões.	https://climate.ec.europa.eu/eu-action/eu-emissions-trading-system-eu-ets_en
Circular Economy Action Plan	Esta iniciativa visa reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, promovendo a circularidade no design, produção e consumo de produtos.	https://environment.ec.europa.eu/strategy/circular-economy-action-plan_en
European climate law	A UE introduziu uma lei climática que vincula legalmente o bloco a alcançar neutralidade climática até 2050 e estabelece uma meta intermediária de reduzir as emissões líquidas de gases de efeito estufa em pelo menos 55% até 2030 em comparação com os níveis de 1990.	https://climate.ec.europa.eu/eu-action/european-green-deal/european-climate-law_en

Fontes: Ammann and Boussat (2023), Dechezleprêtre et al. (2023), Dekanozishvili (2023), Günar (2023), Pinyol Alberich et al. (2023), Romppanen (2023).

Estar ciente das mudanças climáticas e de suas consequências, como eventos climáticos extremos, em relação ao ODS 8, apresenta um cenário claro sobre a

importância de promover iniciativas. Eventos climáticos extremos são uma realidade na Europa e podem comprometer não apenas o crescimento econômico e a criação de oportunidades de trabalho para todos, mas também aumentar as desigualdades e impactar comunidades vulneráveis.

Esses eventos climáticos extremos podem se manifestar de várias formas, como inundações, secas, ondas de calor, períodos de frio intenso e tempestades de inverno severas (Mateos et al., 2023). Inundações são prováveis em alguns países europeus, como Holanda, Reino Unido, França e Alemanha. Geralmente, as inundações ocorrem como consequência de eventos climáticos e têm maior probabilidade de acontecer em áreas geográficas específicas, como regiões costeiras de baixa altitude, planícies de inundação de rios e áreas urbanas devido a superfícies impermeáveis. A maior incidência de inundações pode comprometer a interrupção das atividades econômicas de várias maneiras, como danos à infraestrutura e perturbação econômica.

Ondas de calor e secas, por sua vez, têm probabilidade de ocorrer no Sul da Europa, onde países como Espanha, Grécia, França e Itália geralmente enfrentam verões quentes e secos, com uma alta possibilidade de ocorrência de incêndios florestais. As ondas de calor também podem ter um impacto intenso na atividade agrícola e afetar as condições de saúde dos trabalhadores.

Por outro lado, períodos de frio intenso e tempestades de inverno severas são propensos a ocorrer no Norte da Europa, Europa Oriental e região dos Alpes. Devido a esses eventos, os órgãos governamentais responsáveis pela manutenção da infraestrutura estão ganhando importância, uma vez que precisam mitigar o impacto das condições climáticas nas comunidades e na infraestrutura, impondo também um desafio para alcançar oportunidades de trabalho decentes para todos.

Esses eventos mencionados anteriormente podem contribuir para danos na infraestrutura e perturbação econômica, causando prejuízos em estradas, pontes, fábricas e serviços públicos (Kliesen & Mill, 1994; Larsen, 2015), resultando em perda de empregos, redução da produtividade e gerando externalidades negativas para os negócios em geral, especialmente para pequenas e médias empresas (PMEs) (Bradford & Fraser, 2008; Margosi, 2022). Além disso, esses eventos podem acarretar

outras consequências negativas, como interrupções nas cadeias de suprimentos ou até mesmo reduzir a confiança de investidores em regiões específicas.

Por fim, vale considerar que algumas indústrias europeias, como agricultura e turismo, também estão propensas a serem afetadas pelas mudanças climáticas e seus eventos climáticos extremos (ver Arabadzhyan et al., 2021; Malhi et al., 2021; Santos et al., 2020; Schuldt et al., 2020). Por exemplo, inundações podem destruir colheitas, danificar terras agrícolas e prejudicar o gado, impactando as atividades rurais e a renda, especialmente para pequenos agricultores. Outro exemplo pode estar relacionado aos setores de turismo e hospitalidade, onde eventos climáticos extremos podem causar cancelamentos ou atrasos em voos e trens, danificar a infraestrutura turística (por exemplo, fechamento e reparos de algumas atrações e opções de hospedagem), resultando em uma diminuição na atratividade devido a preocupações com a segurança, implicando danos à reputação de algumas regiões na perspectiva dos turistas.

Leituras complementares

- Sikora, A. 2021, January. European Green Deal – legal and financial challenges of the climate change. In *Era Forum*, 21(4), 681–697. Berlin/Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg.
- Malhi, G.S., Kaur, M. & Kaushik, P. 2021. Impact of climate change on agriculture and its mitigation strategies: A review. *Sustainability*, 13(3), 1318.
- Schuldt, B., Buras, A., Arend, M., Vitasse, Y., Beierkuhnlein, C., Damm, A., ... & Kahmen, A. 2020. A first assessment of the impact of the extreme 2018 summer drought on Central European forests. *Basic and Applied Ecology*, 45, 86–103.
- Santos, J.A., Fraga, H., Malheiro, A.C., Moutinho-Pereira, J., Dinis, L.T., Correia, C., ... & Schultz, H.R. 2020. A review of the potential climate change impacts and adaptation options for European viticulture. *Applied Sciences*, 10(9), 3092.
- Arabadzhyan, A., Figini, P., García, C., González, M.M., Lam-González, Y.E, & León, C.J. 2021. Climate change, coastal tourism, and impact chains—a literature review. *Current Issues in Tourism*, 24(16), 2233–2268.

3.2. A pandemia de COVID-19

A pandemia de COVID-19 influenciou inúmeros aspectos além da emergência de saúde, com impacto negativo em todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Nações Unidas, 2020). Em relação ao ODS 8, houve um aumento nas taxas de desemprego e recessão econômica, uma vez que o setor econômico foi severamente afetado pela pandemia de COVID. Com o início do confinamento, uma grande parte da economia parou completamente, resultando em declínio nos investimentos e estagnação, em alguns casos até revertendo o crescimento econômico. Como consequência da redução das atividades econômicas, inúmeros empregos foram perdidos, ameaçando a segurança financeira de muitas famílias e aumentando as desigualdades sociais. A desigualdade entre países também foi evidente, já que nações desenvolvidas foram capazes de oferecer sistemas de proteção social e seguro-desemprego para sua população. A pandemia também destacou disparidades no acesso a empregos decentes; teve um impacto severo nos trabalhadores informais, que movimentam uma parte significativa da economia, devido à falta de proteção social em termos de trabalho decente e bem-estar.

Para alcançar o trabalho decente e crescimento econômico proposto pelo ODS 8, é necessário reconstruir de forma mais eficaz, concentrar-se em estímulos econômicos para um crescimento sustentável, apoiar a geração de novos empregos e fortalecer os sistemas de proteção social e políticas trabalhistas.

3.2.1 Impacto da COVID-19 na América Latina

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo no desenvolvimento econômico da América Latina, com muitos países na região enfrentando acentuadas quedas no crescimento econômico, emprego e renda. Estima-se que a região tenha experimentado uma contração de 7,7% no PIB em 2020 (CEPAL, 2020) (impacto na meta 8.1), impulsionada por declínios em setores-chave como turismo, manufatura e serviços.

A pandemia também interrompeu as cadeias de abastecimento e reduziu a demanda por bens e serviços, o que afetou os níveis de produtividade na região (impacto na meta 8.2). Muitos negócios foram obrigados a fechar ou reduzir operações, especialmente no setor informal, onde os trabalhadores têm pouco acesso à proteção social ou assistência financeira. Além disso, a pandemia resultou em perdas significativas de emprego e reduziu as oportunidades para o empreendedorismo e inovação. Muitas pequenas e médias empresas (PMEs) foram particularmente afetadas, com acesso limitado à assistência financeira e falta de apoio governamental (impacto na meta 8.3). Da mesma forma, mulheres, jovens e trabalhadores informais foram especialmente afetados por perdas de emprego e redução de oportunidades para trabalho decente (impacto na meta 8.5). Muitos trabalhadores foram forçados a aceitar salários mais baixos ou condições de trabalho precárias, aumentando as desigualdades existentes.

Muitos países na região têm enfrentado dificuldades para equilibrar a recuperação econômica com considerações ambientais e sociais, resultando em uma pressão crescente sobre os recursos naturais e ecossistemas (impacto na meta 8.4). Além do impacto ambiental, a pandemia também causou interrupções significativas em programas de educação e treinamento, especialmente para populações vulneráveis. Isso afetou a capacidade dos jovens de adquirir as habilidades e conhecimentos necessários para ingressar no mercado de trabalho e seguir carreiras produtivas (impacto na meta 8.6).

Assim como ocorreu em outras regiões, a ajuda externa e o apoio internacional para financiar investimentos e melhorias relacionadas ao ODS 8 foram reduzidos devido à pandemia e ao realinhamento de prioridades.

3.2.2 Impacto da COVID-19 na África

A COVID-19 causou a recessão global mais profunda em décadas, reduzindo o PIB global em 3,1% em 2020. Estudos de Maliszewska et al. (2020) relatam que o PIB global caiu 2%, com quedas de 2,5% para nações menos desenvolvidas devido à crise

da COVID-19. A África foi duramente atingida pela pandemia, com o Banco Africano de Desenvolvimento (2021a) estimando que o crescimento econômico no continente encolheu 2,1% em 2020.

Na África, governos, instituições do setor privado e organizações não governamentais (ONGs) implementaram várias medidas para conter a propagação da COVID-19, incluindo confinamentos, quarentenas, distanciamento social, proibições de viagens internacionais e nacionais, e paralisação de atividades não essenciais. Essas medidas resultaram em uma desaceleração severa no crescimento econômico, perturbações socioeconômicas nas economias africanas e condições de trabalho precárias, representando um enorme desafio para os países africanos atingirem as diversas metas do ODS 8 até 2030. De acordo com a visão geral regional da COVID-19, os efeitos variam significativamente entre as nações, os setores informal e formal, as indústrias, o comércio e o crescimento econômico. A pandemia teve impacto na sub-região da África em termos de crescimento econômico; em 2020, estima-se que o crescimento na África Austral tenha diminuído 7,0%, na África Ocidental 1,5%, no Norte da África 1,1% e na África Central 2,7% (Banco Africano de Desenvolvimento, 2021b).

A pandemia de COVID-19 causou grandes perturbações nas vidas e meios de subsistência das pessoas na África. A pandemia desacelerou o crescimento econômico, aumentou a pobreza e a fome, piorou os resultados de saúde e interrompeu a educação e os serviços sociais (Ramelli & Wagner, 2020). O ODS 8 visa promover um crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos. Antes da pandemia, a África havia registrado algum progresso nessa área, como a redução da taxa de desemprego de 8,1% em 2010 para 6,3% em 2019, o aumento da participação do emprego informal de 66% para 68% no mesmo período, e o aumento da produtividade do trabalho em 12% entre 2010 e 2019.

No entanto, a pandemia reverteu alguns desses ganhos e apresentou novos desafios para alcançar o ODS 8 na África. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2020), a crise da COVID-19 resultou na perda estimada de 81 milhões de empregos na África em 2020, uma queda de 8,6% nas horas trabalhadas,

equivalente a 19 milhões de empregos em tempo integral, e uma redução de 12% na renda do trabalho. A pandemia também aumentou a vulnerabilidade dos trabalhadores no setor informal, que representa mais de dois terços das oportunidades de emprego na África, com acesso limitado à proteção social, cuidados de saúde e condições de trabalho decentes.

Para mitigar o impacto da COVID-19 no ODS 8 na África, várias respostas políticas foram implementadas ou propostas por governos, organizações regionais, parceiros de desenvolvimento e sociedade civil. Estas incluem a oferta de estímulos fiscais e monetários, ampliação da cobertura de proteção social, apoio a pequenas e médias empresas, promoção da transformação digital, reforço da integração regional e fortalecimento dos sistemas de saúde. No entanto, essas medidas enfrentam diversas restrições, como espaço fiscal limitado, capacidade institucional fraca, disponibilidade inadequada de dados e acesso desigual às vacinas.

Para alcançar o ODS 8 na África pós COVID-19, será necessário um aumento nos esforços coordenados de todos os interessados nos níveis nacional, regional e global. Algumas das principais ações que poderiam acelerar o progresso incluem a mobilização de mais recursos domésticos e externos para recuperação e resiliência; aprimorar o diálogo social e o tripartismo entre governos, empregadores e trabalhadores; fomentar a inovação e a diversificação das atividades econômicas; garantir padrões de trabalho decentes e direitos para todos os trabalhadores; e construir parcerias eficazes para o desenvolvimento sustentável.

Leituras Complementares

- Ramelli S. & Wagner A.F. 2020. Feverish stock price reactions to COVID-19. *Rev. Corp. Financ. Stud.* 9, 622–655. doi: 10.1093/rcfs/cfaa012
- Maliszewska, M., Mattoo, A. & van der Mensbrugghe, D. 2020. The Potential Impact of COVID-19 on GDP and Trade: A Preliminary Assessment (No. 9211) Washington D.C.

3.2.3 Impacto da COVID-19 na Europa

O ano de 2020 trouxe desafios sem precedentes para o mundo, à medida que a pandemia de COVID-19 se espalhou rapidamente, afetando todas as dimensões do desenvolvimento sustentável. Entre os objetivos globais estabelecidos pelas Nações Unidas, os ODS representam um plano para abordar questões globais urgentes. No entanto, à medida que a Europa enfrentava a pandemia, encontrava obstáculos imprevistos na busca desses objetivos. Esta seção explora o impacto da pandemia de COVID-19 no alcance das metas do ODS 8 na Europa.

O ODS 8 abrange 12 metas distintas, cada uma abordando diversas dimensões do crescimento econômico, emprego e trabalho decente. Essas metas englobam esforços como o aumento da produtividade do trabalho, garantia de remuneração equitativa, contenção do desemprego juvenil e preservação de condições de trabalho seguras. Diante da pandemia, esses objetivos enfrentaram contratempos devido a interrupções que se propagaram pelas economias e sociedades em toda a Europa (Makarenko et al., 2021; Shulla et al., 2021).

A busca da Meta 8.1 por alcançar um crescimento econômico anual tem enfrentado desafios consideráveis. A pandemia desencadeou contrações econômicas através do confinamento, interrupções nas cadeias de abastecimento e queda nos gastos do consumidor. Diversos países europeus apresentaram taxas de crescimento negativas, impactando de maneira significativa as indústrias de turismo, hospitalidade e varejo.

À medida que as economias contraíram, a pandemia deixou um rastro de desemprego. O objetivo da Meta 8.2 de aumentar a produtividade econômica por meio da inovação e diversificação também enfrentou contratempos devido à redução na criação de empregos e na participação da mão de obra. A perturbação na força de trabalho causada pela pandemia representou um grande desafio para a realização dessa meta (EUROSTAT, 2023b, 2023a).

A igualdade de gênero, um pilar da meta 8.5, sofreu sob o peso da pandemia. As mulheres têm enfrentado o ônus das perdas de emprego provocadas pela pandemia e do aumento das responsabilidades de cuidado, agravando disparidades de gênero já

existentes. O impacto desigual no emprego das mulheres, especialmente em setores como hospitalidade e varejo, tem dificultado o progresso em direção ao fechamento da lacuna salarial de gênero (EUROSTAT, 2023a, 2023b).

Houve um impacto profundo no foco da Meta 8.6 em conter o desemprego juvenil, à medida que a pandemia interrompeu os sistemas educacionais e fechou empresas que normalmente empregam jovens. O aumento resultante no desemprego juvenil comprometeu a realização desta meta em várias nações europeias (EUROSTAT, 2023a, 2023b).

A pandemia destacou a importância de locais de trabalho seguros, um aspecto fundamental da meta 8.8. Trabalhadores essenciais, incluindo profissionais de saúde, enfrentaram riscos elevados devido a medidas de proteção inadequadas. A pandemia evidenciou disparidades nos padrões de segurança ocupacional, que são essenciais para o alcance desta meta.

Em relação aos países europeus, a Itália, exemplar de uma nação dependente do turismo, viu sua economia sofrer significativamente com a pandemia. O fechamento de fronteiras e a imposição de confinamentos resultaram em amplas perdas de empregos no setor de hospitalidade, prejudicando o progresso em direção às metas 8.2 e 8.9 (EUROSTAT, 2023a, 2023b).

Com uma história de elevado desemprego juvenil, a Espanha enfrentou desafios exacerbados à medida que o turismo diminuía. O fechamento de setores-chave resultou em um aumento acentuado do desemprego juvenil, prejudicando o progresso em relação à meta 8.6.

Como potência econômica da Europa, a Alemanha enfrentou interrupções nas cadeias de abastecimento e redução da demanda global, com impacto nas metas 8.2 e 8.9. O crescimento econômico do país desacelerou, refletindo a influência da pandemia nos setores industrial e de exportação. Renomados por suas sólidas redes de segurança social, países nórdicos como Suécia e Dinamarca amenizaram algumas perdas de emprego relacionadas à pandemia por meio do apoio governamental. No entanto, as

mulheres permaneceram desproporcionalmente afetadas, destacando as desigualdades de gênero existentes no emprego em meio período e no setor de serviços.

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios para o progresso da Europa em direção ao ODS 8. As contrações econômicas resultantes, as perdas de empregos e as desigualdades de gênero exacerbadas desafiam a realização de diversas metas do ODS 8. Para revitalizar o progresso, é provável que as nações europeias priorizem investimentos em setores inovadores, fortaleçam redes de segurança social e implementem políticas que empoderem grupos marginalizados. Esforços para aprimorar a produtividade do trabalho, garantir ambientes de trabalho seguros e revitalizar o setor de turismo são fundamentais para uma recuperação econômica resiliente e inclusiva em toda a região. Apesar dos desafios impostos pela pandemia, a busca para alcançar as metas do ODS 8 permanece como um esforço essencial para o futuro sustentável da Europa.

Leituras Complementares

- Chen, S., Igan, D.O., Pierri, N. & Presbitero, A.F. 2020. Tracking the economic Impact of COVID-19 and mitigation policies in Europe and the United States. *IMF Working Papers*, 2020(125).
- Almeida, V., Barrios, S., Christl, M., De Poli, S., Tumino, A. & van der Wielen, W. 2021. The Impact of COVID-19 on households income in the EU. *The Journal of Economic Inequality*, 19(3), 413–431.
- Grasso, M., Klicperová-Baker, M., Koos, S., Kosyakova, Y., Petrillo, A. & Vlase, I. 2021. The impact of the coronavirus crisis on European societies. What have we learnt and where do we go from here?—Introduction to the COVID volume. *European Societies*, 23(sup1), S2–S32.
- Juergensen, J., Guimón, J. & Narula, R. 2020. European SMEs amidst the COVID-19 crisis: assessing impact and policy responses. *Journal of Industrial and Business Economics*, 47, 499–510.
- Barua, S. 2020. Understanding Coronanomics: The economic implications of the coronavirus (COVID-19) pandemic. *Available at SSRN 3566477*.

3.3 Conflito

A existência de conflitos em um país ou região gera crises severas e compromete a economia devido à instabilidade resultante. Do ponto de vista do trabalho decente e do crescimento econômico, os conflitos causam interrupções nas atividades econômicas, comprometendo assim o crescimento de uma nação ou região. Nesse contexto, há um impacto significativo em aspectos como infraestrutura, indústrias e serviços. Tanto os conflitos internos quanto externos aumentam as incertezas, levando a uma redução nos investimentos. A perda de empregos nesse contexto ocorre tanto devido à diminuição dos investimentos no país quanto à instabilidade política que cria zonas de conflito, uma vez que um país em conflito não oferece condições de trabalho dignas e segurança para os trabalhadores. Todos esses aspectos também ameaçam a sobrevivência econômica de muitas famílias, podendo resultar em deslocamento e migração forçada para outros países em busca de condições mais favoráveis. Isso não ocorre sempre devido à ausência de políticas migratórias adequadas, o que coloca essas pessoas mais uma vez em uma situação de vulnerabilidade.

3.3.1 Impacto do conflito na América Latina

O relatório da CEPAL, intitulado "Repercussões na América Latina e no Caribe da guerra na Ucrânia: como a região deve enfrentar essa nova crise?", dedica-se a abordar as principais áreas de impacto do conflito na Ucrânia e como isso afeta a América Latina (CEPAL, 2022).

O primeiro aspecto abordado é o impacto na estrutura de produção mundial e seu crescimento. Diante de outras crises internacionais, como a crise econômica global de 2008-2009 e, mais recentemente, a pandemia, a região tem experimentado dinâmicas de mudanças que comprometeram a força da globalização. Esses eventos enfraqueceram a estrutura econômica da região, principalmente em áreas relacionadas a investimentos, produtividade do trabalho e desenvolvimento de capacidades humanas e tecnológicas.

A guerra na Ucrânia adicionou uma nova fonte de incerteza à economia global. As tendências do PIB dos principais parceiros comerciais da região (EUA, China e União Europeia) pioraram, resultando em quedas na demanda externa e impactos subsequentes no desenvolvimento econômico da região. Além disso, o aumento nos preços de produtos energéticos (e de mercadorias em geral) elevou os custos de transporte internacional, agravou problemas de oferta e contribuiu para o aumento da inflação global.

Os danos econômicos na América Latina e no Caribe estão distribuídos de maneira desigual: enquanto o impacto é severo em alguns países e setores, outros praticamente não foram afetados. O grau de dependência de cada país em relação ao petróleo, gás e outros produtos primários determinou o impacto das interrupções no fornecimento. Por outro lado, existem impactos compartilhados, incluindo o aumento da incerteza e seus efeitos sobre investimentos, PIB per capita e desigualdades sociais.

No contexto de crises regionais, alguns países na América Latina e no Caribe enfrentam situações difíceis. Conflitos sociais são evidentes na Colômbia e no Chile; no Haiti, o crescimento da violência de gangues tem sido uma grande preocupação nos últimos anos, resultando em uma séria crise de insegurança que enfraquece o poder do estado e afirma autoridade de maneira cada vez mais destrutiva.

Na Venezuela, a crise política, violência, insegurança, ameaças e a falta de alimentos, medicamentos e serviços essenciais resultaram em mais de 6 milhões de refugiados e migrantes venezuelanos em todo o mundo, a grande maioria em países da América Latina e do Caribe. Isso se tornou a segunda maior crise de deslocamento externo no mundo. Os países receptores na região ofereceram a vantagem do idioma e cultura comuns, mas enfrentaram dificuldades em termos de barreiras legais e não legais, resultando na absorção de trabalhadores no setor informal (Alvarez et al., 2022). Apesar dos desafios em seu país de origem, os fluxos migratórios dentro da América Latina e do Caribe parecem estar contribuindo para o crescimento do PIB nas economias receptoras.

Neste contexto de incertezas externas e restrições internas, estudos apontaram para um crescimento de apenas 3,7% em 2022 - aproximadamente a metade da taxa do ano anterior. A desaceleração é esperada para continuar em 2023, com um crescimento econômico esperado de 1,3% (CEPAL, 2023).

Leituras Complementares

- Acosta-Ormaechea, et al. 2022. Latin America faces unusually high risks
<https://www.imf.org/en/Blogs/Articles/2022/04/26/blog-latin-america-faces-unusually-high-risks>
- How Does War Affect the Global Economy? | Analyze This!
<https://youtu.be/srgC6N5KZm0>, 1 min 52 s

3.3.2 Impacto do conflito na África

O conflito representa um dos principais desafios para o desenvolvimento e a estabilidade na África, afetando a realização do ODS 8. A consequência mais significativa do conflito é o seu impacto direto e indireto sobre milhões de pessoas ao longo do tempo e do espaço, por meio do deslocamento de pessoas, violações dos direitos humanos, aumento da insegurança alimentar, riscos crescentes para a saúde e extensa degradação ambiental.

O impacto direto e indireto do conflito dificulta o crescimento econômico, reduz os investimentos públicos, perturba o comércio e os mercados, destrói infraestrutura e ativos, e corroem o capital humano. Isso representa os desafios mais sérios na busca pelas metas estabelecidas para o ODS 8.

Estudos conduzidos por Novta e Pugacheva (2021) relatam que nas últimas décadas o número de mortes relacionadas a conflitos (tanto militares quanto civis) tem variado ao longo do tempo, mas, de maneira geral, tem aumentado desde o início dos anos 2000. Na África subsaariana, o conflito tem um impacto negativo no crescimento econômico ao destruir cidades e infraestrutura, interromper atividades econômicas, desencorajar

investimentos e aumentar os gastos governamentais, todos os quais impedem o crescimento econômico (Ray & Esteban, 2017).

Desde 2017, o progresso em direção à realização do ODS 8 regrediu em muitos países africanos que enfrentam conflitos violentos contínuos (como Sudão do Sul, Sudão, Nigéria, República Centro-Africana, República Democrática do Congo e Moçambique). O conflito tem um impacto negativo de longo prazo no crescimento econômico, tornando assim um desafio monumental alcançar o ODS 8 até 2030.

Na África subsaariana, o deslocamento da população devido a conflitos armados tem um impacto significativo. Isso gera efeitos econômicos, monetários e sociais negativos consideráveis nas regiões afetadas pelo conflito, bem como nos países vizinhos que acolhem os refugiados. A África é rica em recursos naturais, e, teoricamente, esses ativos deveriam proporcionar uma base sólida para o desenvolvimento, incluindo o crescimento econômico e a oferta de empregos para sua população. No entanto, os abundantes recursos na África geraram um ciclo de conflito e subdesenvolvimento (Sachs & Warner, 2001).

O conflito é uma das razões pelas quais a África pode não conseguir alcançar o ODS 8 até 2030, a menos que partes interessadas globais, nacionais e locais façam esforços mais coordenados e concertados para resolver as causas subjacentes dos conflitos em várias áreas geográficas. Um diálogo mais construtivo deve ocorrer para auxiliar na implementação de acordos de paz negociados. Enquanto isso, o tempo está se esgotando rapidamente para o continente atingir as diversas metas do ODS 8, e os países africanos precisam mobilizar mais recursos internos e externos para se recuperarem de conflitos prolongados.

Leituras Complementares

- Adhvaryu, A., Fenske, J., Khanna, G. & Nyshadham, A. 2018. *Resources, Conflict, and Economic Development in Africa*, NBER Working Paper No. 24309.
- Agence Française de Development (AFD). 2018. *Crisis and Development: The*

Lake Chad Region and Boko Haram. August 15, Paris. https://issuu.com/objectif-developpement/docs/web-lac_tchad_va20180809_465c23d2fc5934.

- Ray, D. & Esteban, J. 2017. Conflict and Development. *Annual Review of Economy*, 9, 263–293.

3.3.3 Impacto do conflito na Europa

Em meio à complexa rede de aspirações globais, 2015 representou um ponto crucial quando as Nações Unidas lançaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o ODS 8 estabelecendo metas para cultivar um crescimento econômico duradouro, inclusivo e sustentável, juntamente com a busca por emprego abrangente e frutífero, e trabalho digno para todos. No entanto, a guerra em curso na Ucrânia introduziu complicações imprevistas, tensionando essas visões e lançando dúvidas sobre o alcance das metas do ODS 8, como o crescimento econômico (Pereira et al., 2022).

Um dos pilares fundamentais do ODS 8 reside na meta 8.1 - um apelo por uma economia global robusta e resiliente, pronta para resistir à adversidade e impulsionar o crescimento inclusivo. No entanto, o conflito que perturba o comércio, esgota recursos, destrói infraestruturas e gera instabilidade econômica na Ucrânia também repercute em outros países. A meta 8.2, por sua vez, idealiza o aproveitamento da inovação, diversificação e elevação tecnológica para impulsionar a produtividade econômica. A influência corrosiva do conflito, entretanto, tem obstruído o caminho da inovação e sufocado a diversificação, levando a uma estagnação no progresso econômico. O deslocamento de comunidades e a devastação das infraestruturas se uniram para minar as bases do emprego produtivo, colocando em risco a realização do potencial desse objetivo (Sasse, 2020).

A igualdade de gênero é fundamental para a meta 8.5, defendendo salários iguais para trabalhos de valor comparável e buscando reduzir as disparidades salariais. No entanto, no tumulto do conflito, as mulheres sofreram impactos de maneira

desproporcional. O deslocamento despedaçou oportunidades de emprego, as responsabilidades de cuidado se tornaram mais exigentes e as desigualdades de gênero preexistentes se aprofundaram, destacando o papel inadvertido do conflito como um antagonista na luta pela igualdade de gênero.

Os jovens veem seus objetivos sendo atendidos pela meta 8.6, que busca diminuir a proporção de jovens que não estão envolvidos em emprego, educação ou algum tipo de treinamento. Em cenários afetados por conflitos, observa-se uma falha nos sistemas educacionais, a dissipação de oportunidades de treinamento e uma atmosfera de incerteza que permeia a transição da adolescência para a idade adulta. O aumento do desemprego juvenil, precursor de instabilidade, torna mais desafiador o cumprimento das metas estabelecidas para esse objetivo.(Anastasia et al., 2022).

A meta 8.8 consiste em cultivar ambientes de trabalho seguros e saudáveis para todos, transcendendo fronteiras para abranger até mesmo trabalhadores migrantes. No entanto, o conflito interrompe as ambições, expondo os trabalhadores a perigos em meio à ruína da infraestrutura. A promessa de segurança – um direito fundamental – diminui diante da iminente presença do conflito.

Exemplos do impacto do conflito se manifestam vividamente na Ucrânia, conforme a nação luta contra a instabilidade econômica (Leal Filho et al., 2022), o deslocamento populacional e um futuro incerto. Além disso, países vizinhos como Polônia e Hungria podem enfrentar uma sobrecarga de recursos devido ao aumento de refugiados, resultando no redirecionamento da atenção e dos recursos destinados ao ODS 8.

Para a União Europeia, as repercussões do conflito se propagam por diversas áreas. A estabilidade oscila, as economias enfrentam desafios e a promessa de emprego digno e harmonia social, incorporada no ODS 8, enfrenta uma análise rigorosa. O deslocamento de comunidades, a perturbação do comércio e a deterioração da estabilidade econômica convergem para desafiar as metas do ODS 8.

Leituras Complementares

- Shulla, K. & Leal-Filho, W. 2023. Achieving the UN Agenda 2030: Overall

actions for the successful implementation of the Sustainable Development Goals before and after the 2030 deadline. Available at: [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/IDAN/2022/702576/EXPO_IDA\(2022\)702576_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/IDAN/2022/702576/EXPO_IDA(2022)702576_EN.pdf) . Last accessed 06 December 2023.

- Leal Filho, W., Platje, J.J., Eustachio, J.H.P.P. & Hunt, J. 2023. Collateral Damage: War in Ukraine Endangers Food Security in Africa.
- Pereira, P., Zhao, W., Symochko, L., Inacio, M., Bogunovic, I. & Barcelo, D. 2022. The Russian-Ukrainian armed conflict impact will push back the sustainable development goals. *Geography and Sustainability*.
- Allam, Z., Bibri, S.E. & Sharpe, S.A. 2022. The rising impacts of the COVID-19 pandemic and the Russia–Ukraine war: energy transition, climate justice, global inequality, and supply chain disruption. *Resources*, 11(11), 99.
- Mbah, R.E. & Wasum, D.F. 2022. Russian-Ukraine 2022 War: A review of the economic Impact of Russian-Ukraine crisis on the USA, UK, Canada, and Europe. *Advances in Social Sciences Research Journal*, 9(3), 144–153.
- Liadze, I., Macchiarelli, C., Mortimer-Lee, P. & Sanchez Juanino, P. 2023. Economic costs of the Russia-Ukraine war. *The World Economy*, 46(4), 874–886.

Exemplos de perguntas para avaliação

3. Visão geral das crises globais que têm um impacto negativo na realização do ODS 8.

- Liste pelo menos três crises globais que afetam a realização das metas do ODS 8.

3.1 Mudanças Climáticas

- Qual é o impacto negativo que as mudanças climáticas têm sobre o progresso relacionado ao crescimento econômico e emprego?
- Como esses impactos são percebidos em sua região?

3.2 COVID-19

- Quais são os efeitos da pandemia de COVID-19 nas metas do ODS 8?
- Como esses efeitos são percebidos em sua região?

3.3 Conflito

- Explique como os conflitos têm um impacto negativo nos esforços para alcançar o

ODS 8.

- Como esses impactos são percebidos em sua região?

Referências

Abidoye, B.O. & Odusola, A.F. 2015. Climate change and economic growth in Africa: An econometric analysis. *Journal of African Economies*, 25(1), 1–25. <https://doi.org/10.1093/jae/eju033>.

Adhvaryu, A., Fenske, J., Khanna, G. & Nyshadham, A. 2018. Resources, Conflict, and Economic Development in Africa, NBER Working Paper No. 24309

African Climate Policy Centre. n.d. Available at: <https://www.uneca.org/acpc#:~:text=Our%20mission%20is%20%E2%80%9Cto%20influence,came%20into%20operation%20in%202010>. Last accessed 14 August 2023.

African Development Bank. 2021a, February 7. Weekly Data Flash on COVID-19 in Africa1: The situation as of Sunday. Statistics Department (ECST). African Development Bank, Abidjan.

African Development Bank. 2021b, March 28. Weekly Data Flash on COVID-19 in Africa1: The situation as of Sunday. Statistics Department (ECST). African Development Bank, Abidjan

Agence Française de Développement (AFD). 2018. *Crisis and Development: The Lake Chad Region and Boko Haram*. August 15, Paris. https://issuu.com/objectif-developpement/docs/web-lac_tchad_va20180809_465c23d2fc5934.

Alvarez, J., Arena, M.M., Brousseau, A., Faruquee, M.H., Corugedo, E.W.F., Guajardo, M. J., ... & Yepez, J. 2022. Regional Spillovers from the Venezuelan Crisis: Migration Flows and Their Impact on Latin America and the Caribbean. International Monetary Fund.

Ammann, O. & Boussat, A. 2023. The Participation of Civil Society in European Union Environmental Law-Making Processes: A Critical Assessment of the European Commission's Consultations in Connection with the European Climate Law. *European Journal of Risk Regulation*, 14(2), 235–252. <https://doi.org/10.1017/err.2022.39>

Anastasia, G., Boeri, T., Kudlyak, M. & Zholud, O. 2022. The labor market in Ukraine: Rebuild better. In *Rebuilding Ukraine: Principles and policies* (pp. 283–321). CEPR Press.

Arabadzhyan, A., Figini, P., García, C., González, M.M., Lam-González, Y.E. & León, C.J. 2021. Climate change, coastal tourism, and impact chains – a literature review. *Current Issues in Tourism*, 24(16), 2233–2268. <https://doi.org/10.1080/13683500.2020.1825351>

Ballester, J., Quijal-Zamorano, M., Méndez Turrubiates, R.F., Pegenaute, F., Herrmann, F.R., Robine, J.M., Basagaña, X., Tonne, C., Antó, J.M. & Achebak, H. 2023. Heat-related mortality in Europe during the summer of 2022. *Nature Medicine*, 29(7), Article 7. <https://doi.org/10.1038/s41591-023-02419-z>

Banerjee, O., Cicowiez, M., Rios, A.R. & De Lima, C.Z. 2021. Climate change impacts on agriculture in Latin America and the Caribbean: an application of the Integrated Economic-Environmental Modeling (IEEM) Platform (No. IDB-WP-01289). IDB Working Paper Series.

Bosello, F., Nicholls, R.J., Richards, J., Roson, R. & Tol, R.S.J. 2012. Economic impacts of climate change in Europe: Sea-level rise. *Climatic Change*, 112(1), 63–81. <https://doi.org/10.1007/s10584-011-0340-1>

Bradford, J. & Fraser, E.D.G. 2008. Local authorities, climate change and small and medium enterprises: Identifying effective policy instruments to reduce energy use and carbon emissions. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 15(3), 156–172. <https://doi.org/10.1002/csr.151>

Castellanos, E., Lemos, M.F., Astigarraga, L., Chacón, N., Cuvi, N., Huggel, C., Miranda, L., Moncassim Vale, M., Ometto, J.P., Peri, P.L., Postigo, J.C., Ramajo, L., Roco, L. & Rusticucci, M. 2022: Central and South America. In: *Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*, edited by H.-O. Pörtner, D.C. Roberts, M. Tignor, E.S. Poloczanska, K. Mintenbeck, A. Alegría, M. Craig, S. Langsdorf, S. Löschke, V. Möller, A. Okem & B. Rama. Cambridge University Press, Cambridge, UK and New York, NY, USA, pp. 1689–1816, doi:10.1017/9781009325844.014.

Coates, S.J., Enbiale, W., Davis, M.D. & Andersen, L.K. 2020. The Effects of Climate Change on Human Health in Africa, a Dermatologic Perspective: A Report from the International Society of Dermatology Climate Change Committee. *International Journal of Dermatology*, 59, 265–278.

De Sloover, F., Essers, D. & Stoerk, T. 2023. Do all roads lead to Paris? Climate change mitigation policies in the world's largest greenhouse gas emitters. Available at : https://www.nbb.be/doc/ts/publications/economicreview/2023/ecorevi2023_h06.pdf. Last accessed: 06 Dec, 2023.

Dechezleprêtre, A., Nachtigall, D. & Venmans, F. 2023. The joint impact of the European Union emissions trading system on carbon emissions and economic performance. *Journal of Environmental Economics and Management*, 118, 102758. <https://doi.org/10.1016/j.jeem.2022.102758>

Dekanozishvili, M. 2023. Shaping EU Renewable Energy Policy Beyond 2020: REDII. In M. Dekanozishvili (Ed.), *Dynamics of EU Renewable Energy Policy Integration* (pp. 155–210). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-031-20593-4_6

Du, D., Zhao, X. & Huang, R. 2017. The impact of climate change on developed economies. *Economic Letters*. <https://doi.org/10.1111/j.1574-0862.2009.00379.x>

ECLAC. 2020. Latin America and the Caribbean and the COVID-19 pandemic Economic and social effects. Available at: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45351/6/S2000263_en.pdf. Last accessed 27 November 2023.

ECLAC. 2022. Repercussions in Latin America and the Caribbean of the war in Ukraine: how should the region face this new crisis? Available at: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47913/3/S2200418_en.pdf. Last accessed 27 November 2023.

ECLAC. 2023. Balance Preliminar de las Economías de América Latina y el Caribe, 2022 (LC/PUB.2022/18-P/Rev.1), Santiago, 2023.

EUROSTAT. 2023a. SDG Country Overview. Available at: <https://ec.europa.eu/eurostat/cache/infographs/sdg-country-overview/>. Last accessed 06 December 2023.

EUROSTAT. 2023b. Sustainable Development Goals (SDGs) and me—2023 edition. Available at: <https://ec.europa.eu/eurostat/cache/visualisations/sdgs/>. Last accessed 06 December 2023.

Ewing-Chow, D. 2019. The Environmental Impact of Caribbean Tourism Undermines its Economic Benefit. *Forbes*. Available at: <https://www.forbes.com/sites/daphneewingchow/2019/11/26/the-carbon-footprint-of-caribbean-tourism-undermines-its-economic-benefit/?sh=b3e791f3cb55>. Last accessed 27 November 2023.

Güner, A. 2023. Green Awakening in the European Union: European Union's Environment, Climate Change Policies, and the Green Deal. In A. Güner & D. Saygın (Eds.), *The European Union in the Twenty-First Century* (pp. 145–157). Emerald Publishing Limited. <https://doi.org/10.1108/978-1-80382-537-320231010>

ILO. 2020. The impact of COVID-19 on the informal economy in Africa and the related policy responses. Briefing note, 14 April 2020. https://www.ilo.org/africa/information-resources/publications/WCMS_741864/lang--en/index.htm

International Labour Organization (ILO). 2019. Working on a warmer planet: The impact of heat stress on labour productivity and decent work. International Labour Organization – Geneva, ILO, 2019. https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_711919/lang--en/index.htm.

Kliesen, K.L. & Mill, J.S. 1994. The economics of natural disasters. *The Regional Economist*, 332.

Larsen, L. 2015. Urban climate and adaptation strategies. *Frontiers in Ecology and the Environment*, 13(9), 486–492. <https://doi.org/10.1890/150103>

Leal Filho, W., Platje, J.J., Eustachio, J.H.P.P. & Hunt, J.D. 2022. Collateral Damage: War in Ukraine Endangers Food Security in Africa. In W. Leal Filho, M. A. P. Dinis, S. Moggi, E. Price, & A. Hope (Eds.), *SDGs in the European Region* (pp. 1–8). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-91261-1_105-1

- Makarenko, I.O., Plastun, O.L., Petrushenko, Y.M., Vorontsova, A.S. & Alwasiak, S. 2021. *SDG 4 and SDG 8 in the knowledge economy: A meta-analysis in the context of post-COVID-19 recovery*. <https://essuir.sumdu.edu.ua/handle/123456789/87623>
- Malhi, G.S., Kaur, M. & Kaushik, P. 2021. Impact of Climate Change on Agriculture and Its Mitigation Strategies: A Review. *Sustainability*, 13(3), Article 3. <https://doi.org/10.3390/su13031318>
- Maliszewska, M., Mattoo, A. & van der Mensbrugghe, D. 2020. The Potential Impact of COVID-19 on GDP and Trade: A Preliminary Assessment (No. 9211). Washington D. C.
- Margosi, M. 2022. Climate Change and SMEs: Green Transition, European Institutional Framework & Necessary Adaptations to Increase the Competitiveness of SMEs in the Region of Western Greece. *IOP Conference Series: Earth and Environmental Science*, 1123(1), 012014. <https://doi.org/10.1088/1755-1315/1123/1/012014>
- Mateos, R.M., Sarro, R., Díez-Herrero, A., Reyes-Carmona, C., López-Vinielles, J., Ezquerro, P., Martínez-Corbella, M., Bru, G., Luque, J.A., Barra, A., Martín, P., Millares, A., Ortega, M., López, A., Galve, J.P., Azañón, J.M., Pereira, S., Santos, P.P., Zêzere, J.L., ... Monserrat, O. 2023. Assessment of the Socio-Economic Impacts of Extreme Weather Events on the Coast of Southwest Europe during the Period 2009–2020. *Applied Sciences*, 13(4), Article 4. <https://doi.org/10.3390/app13042640>
- Neufeldt, H., Christiansen, L. & Dale, T.W. 2021. Adaptation Gap Report 2020. United Nations Environment Programme. Available at: https://www.unep.org/resources/adaptation-gap-report-2020?_ga=2.92300957.1827794984.1687738085-1424802181.1684759766. Last accessed 27 November 2023.
- Novta, N. & Pugacheva, E. 2021. The macroeconomic costs of conflict. *Journal of Macroecon.*, 68, 103286.
- OECD. 2022. Responsible Business Conduct in the Agriculture Sector in Latin America and the Caribbean. OECD Publishing, Paris. <https://mneguidelines.oecd.org/responsible-business-conduct-in-the-agriculture-sector-in-latin-america-and-the-caribbean%20.pdf>
- OECD. 2022. Building Financial Resilience to Climate Impacts: A Framework for Governments to Manage the Risks of Losses and Damages. OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9e2e1412-en>.
- Ortiz-Bobea, A., Ault, T.R., Carrillo, C.M., Chambers, R.G. & Lobell, D.B. 2021. Anthropogenic climate change has slowed global agricultural productivity growth. *Nature Climate Change*, 11(4), 306–312.
- Pereira, P., Zhao, W., Symochko, L., Inacio, M., Bogunovic, I. & Barcelo, D. 2022. The Russian-Ukrainian armed conflict will push back the sustainable development goals. *Geography and Sustainability*, 3(3), 277–287. <https://doi.org/10.1016/j.geosus.2022.09.003>
- Pinyol Alberich, J., Pansera, M. & Hartley, S. 2023. Understanding the EU's circular economy policies through futures of circularity. *Journal of Cleaner Production*, 385, 135723. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.135723>

- Ramelli S. & Wagner A.F. 2020. Feverish stock price reactions to COVID-19. *Rev. Corp. Financ. Stud.*, 9, 622–655. doi: 10.1093/rcfs/cfaa012
- Ray, D. & Esteban, J. 2017. Conflict and Development. *Annual Review of Economy*, 9, 263–293.
- Ray, D.K., West, P.C., Clark, M., Gerber, J.S., Prishchepov, A.V. & Chatterjee, S. 2019. Climate change has likely already affected global food production. *PloS One*, 14(5), e0217148.
- Romppanen, S. 2023. Chapter 15. Targets, timetables and effort sharing as governance tools: Emergence, scope and ambition. *Handbook on European Union Climate Change Policy and Politics*, 0, 216.
- Sachs, J.D. & Warner, A.M. 2001. The curse of natural resources. *European Economic Review*, 45(4), 827–838.
- Santos, J.A., Fraga, H., Malheiro, A.C., Moutinho-Pereira, J., Dinis, L.-T., Correia, C., Moriondo, M., Leolini, L., Dibari, C., Costafreda-Aumedes, S., Kartschall, T., Menz, C., Molitor, D., Junk, J., Beyer, M. & Schultz, H.R. 2020. A Review of the Potential Climate Change Impacts and Adaptation Options for European Viticulture. *Applied Sciences*, 10(9), Article 9. <https://doi.org/10.3390/app10093092>
- Sasse, G. 2020. War and Displacement: The Case of Ukraine. *Europe-Asia Studies*, 72(3), 347–353. <https://doi.org/10.1080/09668136.2020.1728087>
- Schuldt, B., Buras, A., Arend, M., Vitasse, Y., Beierkuhnlein, C., Damm, A., Gharun, M., Grams, T.E.E., Hauck, M., Hajek, P., Hartmann, H., Hiltbrunner, E., Hoch, G., Holloway-Phillips, M., Körner, C., Larysch, E., Lübke, T., Nelson, D.B., Rammig, A., ... Kahmen, A. 2020. A first assessment of the impact of the extreme 2018 summer drought on Central European forests. *Basic and Applied Ecology*, 45, 86–103. <https://doi.org/10.1016/j.baae.2020.04.003>
- Shulla, K., Voigt, B.-F., Cibian, S., Scandone, G., Martinez, E., Nelkovski, F. & Salehi, P. 2021. Effects of COVID-19 on the Sustainable Development Goals (SDGs). *Discover Sustainability*, 2(1), 15. <https://doi.org/10.1007/s43621-021-00026-x>
- The World Bank. 2021. Employment in agriculture (% of total employment). Available at: https://data.worldbank.org/indicator/SL.AGR.EMPL.ZS?name_desc=false. Last accessed 27 November 2023.
- United Nations and World Bank. 2018. Pathways for Peace: Inclusive Approaches to Preventing Violent Conflict. Available at: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/28337>. Last accessed 27 November 2023.
- UNWTO. 2023. Available at: <https://www.unwto.org/sustainable-development>. Last accessed 22 June 2023.
- WMO. 2022. State of the Climate in Latin America and the Caribbean 2021. Available at: [https://library.wmo.int/doc_num.php?explnum_id=11270#:~:text=The%20warming%20trend%20continued%20in,and%201990%20\(Figure%202\)](https://library.wmo.int/doc_num.php?explnum_id=11270#:~:text=The%20warming%20trend%20continued%20in,and%201990%20(Figure%202)). Last accessed 27 November 2023.

World Bank Group. 2021. Internal Climate Migration in Latin America. Available at: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/983921522304806221/pdf/124724-BRI-PUBLIC-NEWSERIES-Groundswell-note-PN3.pdf>. Last accessed 27 November 2023.

4. Contextos/progressos regionais para a realização do ODS 8

Professores serão capacitados para:

- Desenvolver uma compreensão das diferenças regionais na realização do ODS 8;
- Compreender os fatores que têm um impacto negativo no alcance das metas do ODS 8.

O início da Década de Ação, destinada a acelerar soluções para atender à Agenda 2030 e alcançar um mundo mais sustentável de 2020 a 2030, acabou começando com uma pandemia global. Mesmo antes dos impactos devastadores da disseminação do coronavírus pelo mundo, as Nações Unidas alertaram que os esforços globais não eram suficientes para promover a mudança necessária. No entanto, relatórios anteriores destacaram progressos e tendências positivas em áreas importantes.

.

Nos primeiros cinco anos de implementação dos ODS, alguns aspectos melhoraram consideravelmente.

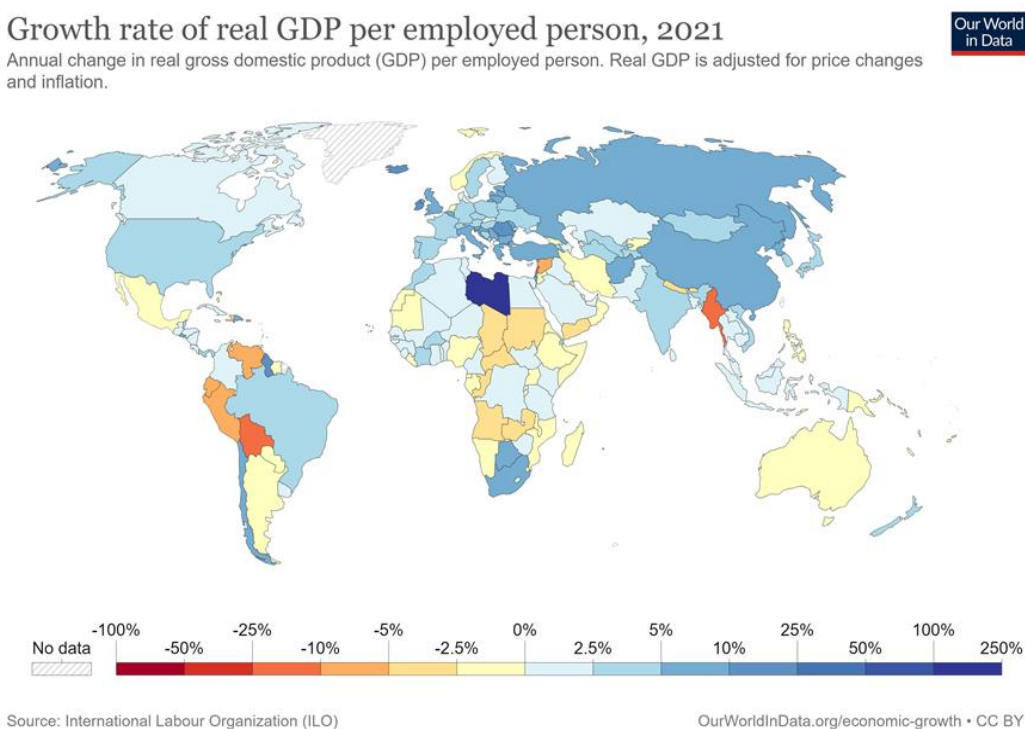
4.1 Progresso regional na América Latina

A América Latina e o Caribe apresentaram crescimento econômico nas últimas décadas. Fatores que impulsionaram esse crescimento incluem a melhoria nos preços das mercadorias exportadas, por exemplo.

Nos últimos três anos, o PIB per capita das nações foi severamente afetado pela pandemia de COVID e, em 2020, a maioria dos países registrou crescimento negativo do PIB ou um crescimento muito menor do que o esperado. Para 2020, na América Latina e no Caribe, o crescimento do PIB foi de -7,57%, enquanto a média mundial foi de -4,29%, mostrando que o impacto na região foi maior do que a média mundial.

Apesar desse impacto na economia da América Latina e do Caribe, alguns países nesta região apresentaram valores elevados no PIB per capita quando medidos pelo PIB por pessoa empregada. A Figura 4 destaca o desempenho de países como Guiana (18,2%) e Chile (9%), além de pequenos países da América Central, como República Dominicana (7,5%), El Salvador (5,4%) e Belize (4%).

Figura 4 – Taxa de crescimento do PIB real por pessoa empregada



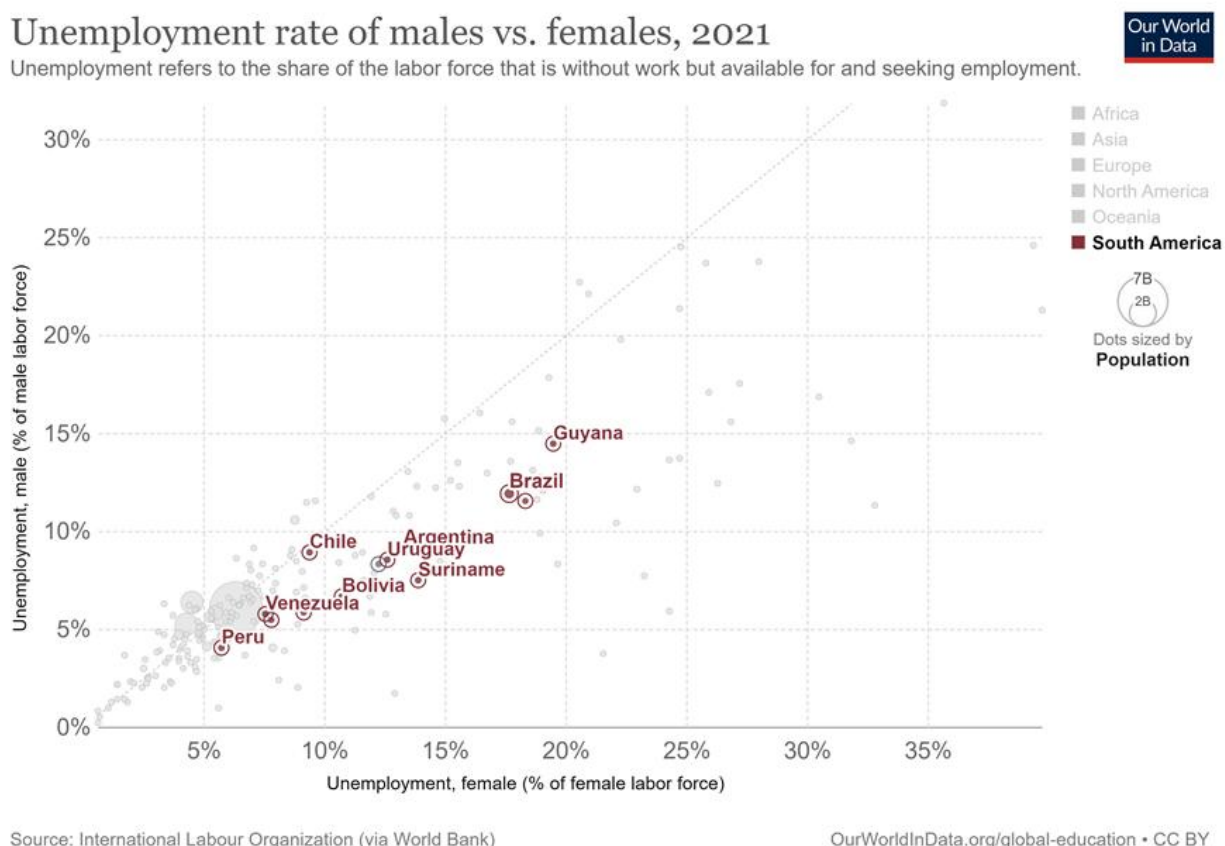
Fonte: Our World in Data (2022).

Uma melhoria na economia também gera maiores oportunidades de emprego, e os dados confirmam a redução do desemprego nesta região, embora muitos empregos ainda sejam informais. Em 2020, a taxa de desemprego na América Latina foi a mais alta registrada desde 1991, atingindo 10,6%, enquanto a média mundial era de 6,57%. Para o ano de 2021, houve uma redução no desemprego para 9,96%, enquanto a média mundial foi de 6,18%.

Também houve progresso na promoção da igualdade de gênero no local de trabalho. A participação da força de trabalho feminina aumentou, e mais mulheres ocupam

posições de liderança. No entanto, os dados de 2021 mostram que a taxa de desemprego ainda é mais alta entre as mulheres do que entre os homens na América Latina e no Caribe. A Figura 5 indica que o desemprego para a população feminina (eixo horizontal) tem percentuais mais altos do que para a população masculina (eixo vertical).

Figura 5 – Taxas de desemprego por gênero



Fonte: Our World in Data (2022).

Ao considerar o progresso em direção ao ODS 8, importantes desafios ainda persistem na região da América Latina e do Caribe. De acordo com dados do último Relatório de Desenvolvimento Sustentável de 2023, os países com as pontuações mais altas na realização dos ODS são Uruguai, Cuba, Brasil, Argentina e República Dominicana. Dentre esses países, apenas Cuba obteve o status de ODS alcançado, enquanto

Uruguai e Argentina enfrentam desafios significativos com projeção de melhoria. O Brasil enfrenta desafios significativos com projeção de estagnação, e a República Dominicana ainda encontra dificuldades para cumprir o ODS 8, com desafios consideráveis ainda presentes e uma perspectiva projetada de agravamento.

Leituras Complementares

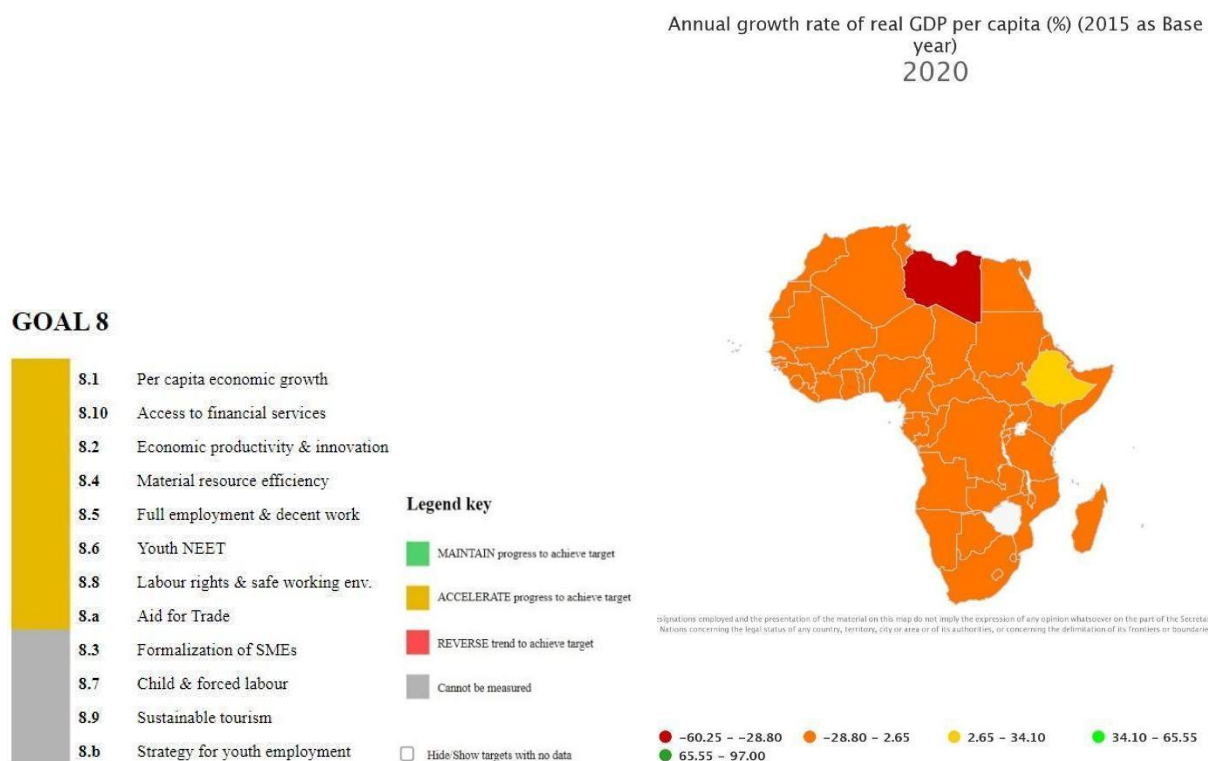
- Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC). 2015. The economics of climate change in Latin America and the Caribbean: Paradoxes and challenges. Overview for 2014. Printed at United Nations, Santiago, Chile. Available at: <https://repositorio.cepal.org/items/09bb9ac7-b84c-4721-9df2-eae122c63a98>.
- Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC). 2020. “Evaluación de los efectos e impactos de la pandemia de COVID-19 sobre el turismo en América Latina y el Caribe: aplicación de la metodología para la evaluación de desastres (DaLA)”, Documentos de Proyectos (LC/TS.2020/162), Santiago, 2020. Available at: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/46551-evaluacion-efectos-impactos-la-pandemia-covid-19-turismo-america-latina-caribe>.
- Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC). 2022. A decade of action for a change of era (LC/FDS.5/3), Santiago, 2022. Available at: <https://www.cepal.org/en/publications/47746-decade-action-change-era-fifth-report-regional-progress-and-challenges-relation>.
- Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC). 2023. Halfway to 2030 in Latin America and the Caribbean: progress and recommendations for acceleration (LC/FDS.6/3), Santiago, 2023. Available at: <https://www.cepal.org/en/publications/48824-halfway-2030-latin-america-and-caribbean-progress-and-recommendations>.

4.2 Progresso regional na África

Embora seja improvável que o ODS 8 seja alcançado globalmente no ritmo atual, a África está atrás de todas as outras regiões e não está no caminho certo para atingir nenhuma das 12 metas do ODS 8 (ver Figura 6). Mesmo antes da pandemia de COVID-19, o crescimento econômico no continente africano não havia sido inclusivo e rápido o suficiente para absorver a crescente força de trabalho na economia formal

(Nações Unidas, 2021). Cerf (2018) afirma que, para alcançar os objetivos do ODS 8 na África, as economias dos países africanos precisam fazer a transição de atividades econômicas que proporcionam retornos decrescentes ao longo do tempo, como agricultura, mineração, exploração madeireira e pesca, para atividades que proporcionem retornos crescentes ao longo do tempo, como manufatura e serviços, a fim de atingir seu pleno potencial, o que também poderia acelerar a eficiência de recursos materiais (objetivo do ODS 8.4), que é uma preocupação atual. De acordo com Baninla et al. (2020), houve pouco ou nenhum progresso na eficiência de recursos nas regiões africanas, sugerindo que ainda há um longo caminho a percorrer no continente.

Figura 6 – Progresso em direção ao alcance das metas do ODS 8 até 2030 e crescimento anual na África.



Fonte: <https://ecastats.uneca.org/unsdgsafrica/sdgs> (Último acesso em 20 de julho de 2023.)

Metas que só podem ser alcançadas se as tendências atuais forem urgentemente revertidas

Promover um crescimento econômico inclusivo e sustentável, emprego e trabalho decente para todos, conforme estabelecido pelo ODS 8, continua sendo um dos desafios mais difíceis enfrentados pelo continente africano. No entanto, a situação atual revela que a África deve acelerar seu progresso se as metas do ODS 8 forem se tornar realidade no continente.

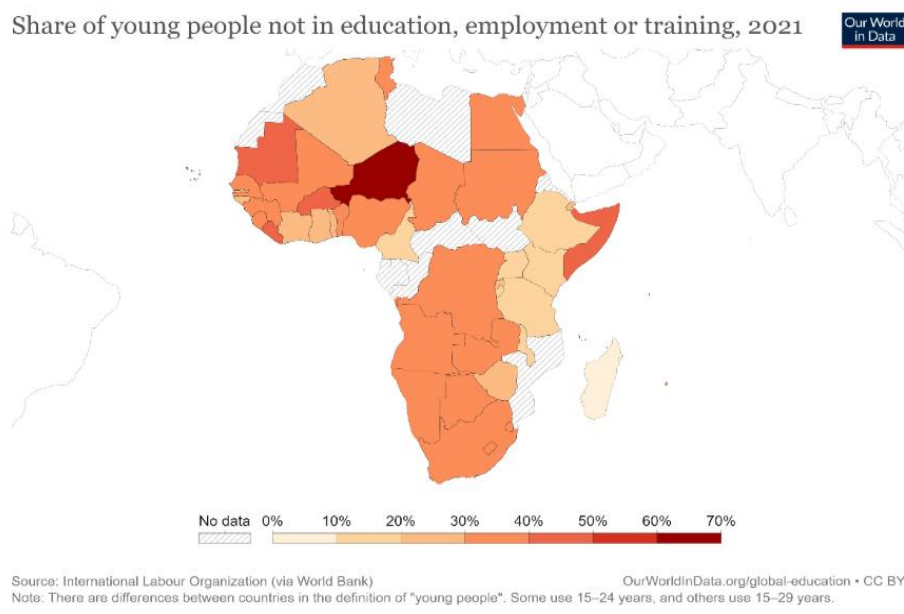
Metas que podem ser alcançadas se o progresso for acelerado

A manutenção do crescimento econômico per capita (meta 8.1) está em perigo, pois o baixo e decrescente crescimento na renda per capita é estimado para cair para 1,4% em 2023, após uma média de 1,6% em 2021 e 2022. Isso manterá a pobreza enraizada na África e impedirá que os países acelerem o progresso em direção aos ODS (DESA, 2023). Em 2020, a maioria dos países africanos teve uma taxa de crescimento anual negativa do PIB per capita real variando de -28,80% a -2,65%. O crescimento econômico na África Subsaariana (SSA) desacelerou para 3,6% em 2022, ante 4,1% em 2021; e a atividade econômica na região deverá diminuir ainda mais para 3,1% em 2023, o que impedirá a realização de níveis mais elevados de produtividade e inovação econômica (meta 8.2). A COVID-19, as mudanças climáticas, conflitos persistentes, a lentidão da economia global, taxas de inflação em declínio, mas ainda altas, e condições financeiras globais e domésticas desafiadoras, em meio a níveis elevados de endividamento, explicam essa desaceleração (Banco Mundial, 2023).

Um esforço continental e ações aceleradas são necessários se a África pretende alcançar as metas 8.5 (trabalho decente e pleno emprego), 8.6 (jovens que não estão em educação, emprego ou treinamento - NEET) e 8.8 (direitos trabalhistas e ambiente de trabalho seguro). Isso considerando que empregos decentes, que são rotas importantes para sair da pobreza, são difíceis de encontrar, uma vez que o crescimento na África não tem criado empregos suficientes para atender à demanda. Aproximadamente 60% dos empregos na África são considerados vulneráveis, menos

de 1% dos desempregados recebem benefícios de desemprego e apenas 19% da população africana (excluindo o Norte da África) é coberta por seguro social. Além disso, mulheres e jovens africanos (15-24 anos) continuam enfrentando desafios persistentes para conseguir empregos decentes, já que a maioria depende fortemente do emprego informal e está exposta a condições de trabalho inseguras. A maior lacuna de desemprego de gênero é encontrada no Norte da África, onde a taxa de desemprego entre as jovens mulheres é quase o dobro da dos homens jovens, chegando a 44,3%. Mulheres empregadas dedicam 9 horas e 20 minutos ao trabalho remunerado e não remunerado, enquanto homens dedicam 8 horas e 7 minutos a esse tipo de trabalho. Além disso, mulheres dedicam 4 horas e 30 minutos por dia ao trabalho não remunerado de cuidado, em comparação com 1 hora e 20 minutos para os homens (OIT, 2016a).

Figura 7 – Jovens NEET



Fonte: <https://ecastats.uneca.org/unsdgsafrica/sdgs>

Com base na Figura 7 acima, a maioria dos países africanos em 2021 tinha a maioria dos jovens NEET variando entre 30% e 70%. O acesso a serviços financeiros (meta 8.10) na África também precisa ser acelerado, pois, em 2019, a África foi classificada

como a região com menos acesso a serviços bancários do mundo, com cerca de 80% de sua população de um bilhão de pessoas sem acesso formal. Apenas 24,8% dos adultos na África Subsaariana têm uma conta bancária, e apenas 14,8% dos adultos possuem um cartão de débito (Makina, 2019).

Metas que não podem ser mensuradas

As quatro metas restantes: formalização de PMEs (meta 8.3), trabalho infantil e forçado (meta 8.7), turismo sustentável (meta 8.9) e estratégia para o emprego juvenil (meta 8b), não podem ser efetivamente medidas devido a desafios relacionados à coleta de dados. No entanto, os dados para a meta 8.7 indicam que a África tem o maior número de trabalhadores infantis; estima-se que 72,1 milhões de crianças africanas estejam envolvidas em trabalho infantil, sendo 31,5 milhões em trabalhos perigosos. Um quinto de todas as crianças africanas está envolvido em trabalho infantil, uma proporção mais de duas vezes maior do que em qualquer outra região (OIT, 2016b).

Leituras Complementares

- Baninla, Y., Lu, Y., Zhang, Q. et al. 2020 Material use and resource efficiency of African sub-regions. *J Cleaner Prod*, 247, 119092.
<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.119092>
- Cerf, M.E. 2018. The Sustainable Development Goals: Contextualizing Africa's Economic and Health Landscape. *Global Challenges*, 2, 1–7.
<https://doi.org/10.1002/gch2.201800014>
- United Nations Department of Economic and Social Affairs (DESA). 2023. Africa: Economic growth decelerates before full recovery from pandemic-led contraction. Available at: <https://www.un.org/africarenewal/magazine/january-2023/africa-economic-growth-decelerates-full-recovery-pandemic-led-contraction>.
- United Nations Economic Commission for Africa. 2021. Background paper on decent work and economic growth: progress report on Sustainable Development Goal 8 in Africa, submitted by the International Labour Organization. Available at: <https://www.uneca.org/sites/default/files/TCND/ARFSD2021/Documents/Background%20paper%20on%20decent%20work%20and%20economic%20growth%20progress%20report%20on%20Sustainable%20Development%20Goal%208%20in%20Africa%20EN.pdf>.

4.3 Progresso regional na Europa

À medida que o mundo embarcou na jornada para enfrentar desafios globais por meio dos ODS, a Europa se encontrou em uma encruzilhada única na busca pelo Objetivo 8. Este objetivo, destinado a promover um crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, garantindo emprego pleno e trabalho decente para todos, traçou um caminho dinâmico de progresso dentro da região europeia. Embora avanços tenham sido notáveis, desafios persistem, exigindo esforços concertados para avançar em direção ao cumprimento do ODS 8.

A diversidade nas economias e sociedades europeias criou uma paisagem variada em termos de progresso em relação ao ODS 8. Países com bases industriais robustas e economias diversificadas, como Alemanha e as nações nórdicas, impulsionaram o crescimento econômico sustentável, aproveitando a inovação tecnológica e práticas laborais eficientes. Por exemplo, o programa de aprendizado "dual system" da Alemanha destaca-se como um modelo para o desenvolvimento de habilidades e o emprego juvenil, sublinhando a eficácia de tais iniciativas.

No entanto, os vestígios das recessões econômicas, especialmente em países do Sul da Europa como Grécia e Espanha, destacam a fragilidade do progresso econômico e a necessidade de estratégias de crescimento resilientes. Esses países ainda lidam com altos níveis de desemprego juvenil, destacando a necessidade de políticas específicas que abordem desafios específicos em seus mercados de trabalho.

Os padrões de emprego na Europa apresentam dinâmicas multifacetadas. Várias nações, como Suécia e Noruega, ostentam baixas taxas de desemprego, refletindo políticas pró-ativas no mercado de trabalho e redes de segurança social. O compromisso dos países escandinavos com o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e a igualdade de gênero serve como um exemplo na criação de ambientes de trabalho

propícios. Por outro lado, países como Grécia e Itália enfrentam desafios com o desemprego juvenil, exigindo abordagens inovadoras para o desenvolvimento de habilidades e treinamento vocacional (EUROSTAT, 2023a, 2023b).

A igualdade de gênero no âmbito do emprego tem experimentado avanços e contratempos. Embora as nações europeias tenham feito progressos notáveis na abordagem das disparidades salariais de gênero e na promoção da participação das mulheres na força de trabalho, a pandemia revelou desigualdades subjacentes. Os impactos desproporcionais em setores com maior representação feminina, como varejo e hospitalidade, destacaram a necessidade de esforços contínuos para garantir salários iguais para trabalho igual e dismantelar disparidades de gênero. A legislação pioneira da Islândia, que exige certificação de igualdade salarial para empresas, é um testemunho do compromisso da Europa em corrigir as disparidades salariais de gênero (EUROSTAT, 2023a, 2023b).

O avanço da tecnologia e sua integração nos locais de trabalho emergiram como elementos cruciais para a realização do ODS 8. Países como a Estônia têm utilizado a digitalização para fomentar a inovação e capacitar sua força de trabalho. No entanto, divisões digitais persistem, com áreas rurais e comunidades marginalizadas frequentemente ficando para trás. Superar essas divisões enquanto aproveita a tecnologia para um crescimento e emprego equitativos permanece um desafio fundamental para a Europa. O sucesso da Estônia ao aproveitar iniciativas de governança e educação digital para criar uma força de trabalho familiarizada com a tecnologia destaca o potencial transformador da integração tecnológica.

O compromisso da União Europeia com a coesão social e os direitos trabalhistas tem fundamentado avanços significativos na promoção de ambientes de trabalho seguros e protegidos. As regulamentações de saúde e segurança ocupacional têm sido fundamentais para resguardar os trabalhadores em diversas indústrias. No entanto, o surgimento de empregos na economia de pequenos trabalhos e arranjos de trabalho em evolução demandam estruturas políticas adaptativas que atendam às dinâmicas emergentes do mercado de trabalho. O modelo de "flexigurança" dos Países Baixos, que combina arranjos de trabalho flexíveis com robustas proteções sociais, se destaca

como um arquétipo para equilibrar a flexibilidade do mercado de trabalho com a segurança dos trabalhadores.

O progresso regional do ODS 8 reflete a interação entre dimensões econômicas, sociais e políticas dentro da Europa. Os desafios são diversos, abrangendo desde desigualdades econômicas e desemprego juvenil até disparidades de gênero e paradigmas laborais em evolução. Enfrentar esses desafios requer uma abordagem colaborativa envolvendo governos, empresas, sociedade civil e organizações internacionais. A experiência europeia do ODS 8 destaca a importância de estratégias personalizadas que estejam em sintonia com os contextos únicos das nações, ao mesmo tempo em que abraçam princípios compartilhados de crescimento sustentável, emprego inclusivo e trabalho digno.

Leituras Complementares

- Leal Filho, W., Trevisan, L.V., Rampasso, I.S., Anholon, R., Dinis, M.A.P., Brandli, L.L., ... & Mazutti, J. 2023. When the alarm bells ring: Why the UN sustainable development goals may not be achieved by 2030. *Journal of Cleaner Production*, 407, 137108.
- Shulla, K. & Leal-Filho, W. 2023. Achieving the UN Agenda 2030: Overall actions for the successful implementation of the Sustainable Development Goals before and after the 2030 deadline. Available at: [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/IDAN/2022/702576/EXPO_IDA\(2022\)702576_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/IDAN/2022/702576/EXPO_IDA(2022)702576_EN.pdf) . Last accessed: 06 December 2023.
- EUROSTAT. 2023a. SDG Country Overview.. <https://ec.europa.eu/eurostat/cache/infographs/sdg-country-overview/>
- EUROSTAT. 2023b. Sustainable Development Goals (SDGs) and me – 2023 edition. <https://ec.europa.eu/eurostat/cache/visualisations/sdgs/>
- World Bank Group. 2023. Atlas of Sustainable Development Goals 2023. <https://datatopics.worldbank.org/sdgatlas/>

Referências

Ali, Md. J., Bhuiyan, A.B., Zulkifli, N. & Hassan, M.K. 2022. The COVID-19 Pandemic: Conceptual Framework for the Global Economic Impacts and Recovery. In M. Kabir Hassan, A. Muneeza, & A. M. Sarea (Eds.), *Towards a Post-Covid Global Financial System* (pp. 225–242). Emerald Publishing Limited. <https://doi.org/10.1108/978-1-80071-625-420210012>

Ammann, O. & Boussat, A. 2023. The Participation of Civil Society in European Union Environmental Law-Making Processes: A Critical Assessment of the European Commission's Consultations in Connection with the European Climate Law. *European Journal of Risk Regulation*, 14(2), 235–252. <https://doi.org/10.1017/err.2022.39>

Anastasia, G., Boeri, T., Kudlyak, M. & Zholud, O. 2022. The labor market in Ukraine: Rebuild better. In *Rebuilding Ukraine: Principles and policies* (pp. 283–321). CEPR Press.

Arabadzhyan, A., Figini, P., García, C., González, M.M., Lam-González, Y.E. & León, C.J. 2021. Climate change, coastal tourism, and impact chains – a literature review. *Current Issues in Tourism*, 24(16), 2233–2268. <https://doi.org/10.1080/13683500.2020.1825351>

Ballester, J., Quijal-Zamorano, M., Méndez Turrubiates, R.F., Pegenaute, F., Herrmann, F.R., Robine, J.M., Basagaña, X., Tonne, C., Antó, J.M. & Achebak, H. 2023. Heat-related mortality in Europe during the summer of 2022. *Nature Medicine*, 29(7), Article 7. <https://doi.org/10.1038/s41591-023-02419-z>

Baninla, Y., Lu, Y., Zhang, Q. et al. 2020. Material use and resource efficiency of African sub-regions. *J Cleaner Prod*, 247, 119092. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.119092>

Bieszk-Stolorz, B. & Dmytrów, K. 2022. Assessment of the Similarity of the Situation in the EU Labour Markets and Their Changes in the Face of the COVID-19 Pandemic. *Sustainability*, 14(6), Article 6. <https://doi.org/10.3390/su14063646>

Bosello, F., Nicholls, R.J., Richards, J., Roson, R. & Tol, R.S.J. 2012. Economic impacts of climate change in Europe: Sea-level rise. *Climatic Change*, 112(1), 63–81. <https://doi.org/10.1007/s10584-011-0340-1>

Bradford, J. & Fraser, E.D.G. 2008. Local authorities, climate change and small and medium enterprises: Identifying effective policy instruments to reduce energy use and carbon emissions. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 15(3), 156–172. <https://doi.org/10.1002/csr.151>

Cerf, M.E. 2018. The Sustainable Development Goals: Contextualizing Africa's Economic and Health Landscape. *Global Challenges*, 2, 1–7. <https://doi.org/10.1002/qch2.201800014>

Daalen, K.R. van, Romanello, M., Rocklöv, J., Semenza, J.C., Tonne, C., Markandya, A., Dasandi, N., Jankin, S., Achebak, H., Ballester, J., Bechara, H., Callaghan, M.W., Chambers, J., Dasgupta, S., Drummond, P., Farooq, Z., Gasparyan, O., Gonzalez-Reviriego, N., Hamilton, I., ... Lowe, R. 2022. The 2022 Europe report of the Lancet Countdown on health and climate change: Towards a climate resilient future. *The*

Lancet Public Health, 7(11), e942–e965. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(22\)00197-9](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(22)00197-9)

De Sloover, F., Essers, D. & Stoerk, T. 2023. Do all roads lead to Paris? Climate change mitigation policies in the world's largest greenhouse gas emitters. Available at : https://www.nbb.be/doc/ts/publications/economicreview/2023/ecorevi2023_h06.pdf. Last accessed: 06 Dec, 2023.

Dechezleprêtre, A., Nachtigall, D. & Venmans, F. 2023. The joint impact of the European Union emissions trading system on carbon emissions and economic performance. *Journal of Environmental Economics and Management*, 118, 102758. <https://doi.org/10.1016/j.jeem.2022.102758>

Dekanozishvili, M. 2023. Shaping EU Renewable Energy Policy Beyond 2020: REDII. In M. Dekanozishvili (Ed.), *Dynamics of EU Renewable Energy Policy Integration* (pp. 155–210). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-031-20593-4_6

EUROSTAT. 2023a. SDG Country Overview. Available at: <https://ec.europa.eu/eurostat/cache/infographs/sdg-country-overview/>. Last accessed 06 December 2023.

EUROSTAT. 2023b. Sustainable Development Goals (SDGs) and me – 2023 edition. Available at: <https://ec.europa.eu/eurostat/cache/visualisations/sdgs/>. Last accessed 06 December 2023.

Günar, A. 2023. Green Awakening in the European Union: European Union's Environment, Climate Change Policies, and the Green Deal. In A. Günar & D. Saygın (Eds.), *The European Union in the Twenty-First Century* (pp. 145–157). Emerald Publishing Limited. <https://doi.org/10.1108/978-1-80382-537-320231010>

Gunay, S. & Can, G. 2022. The source of financial contagion and spillovers: An evaluation of the covid-19 pandemic and the global financial crisis. *PLOS One*, 17(1), e0261835. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0261835>

International Labour Organization. 2016a. Addressing gender gaps in Africa's labour market. Available at: https://www.ilo.org/africa/media-centre/pr/WCMS_458102/lang--en/index.htm. Last accessed 20 July 2023.

International Labour Organization. 2016b. Global Estimates of Child Labour: Results and trends, 2012–2016. Report. Available at: https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_575499/lang--en/index.htm. Last accessed 20 July 2023

Irtysheva, I., Kramarenko, I. & Sirenko, I. 2022. The economy of war and postwar economic development: world and Ukrainian realities. *Baltic Journal of Economic Studies*, 8(2), Article 2. <https://doi.org/10.30525/2256-0742/2022-8-2-78-82>

Kliesen, K.L. & Mill, J.S. 1994. The economics of natural disasters. *The Regional Economist*, 332.

Larsen, L. 2015. Urban climate and adaptation strategies. *Frontiers in Ecology and the Environment*, 13(9), 486–492. <https://doi.org/10.1890/150103>

- Leal Filho, W., Platje, J.J., Eustachio, J.H.P.P. & Hunt, J.D. 2022. Collateral Damage: War in Ukraine Endangers Food Security in Africa. In W. Leal Filho, M.A.P. Dinis, S. Moggi, E. Price, & A. Hope (Eds.), *SDGs in the European Region* (pp. 1–8). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-91261-1_105-1
- Leal Filho, W., Viera Trevisan, L., Simon Rampasso, I., Anholon, R., Pimenta Dinis, M. A., Londero Brandli, L., Sierra, J., Lange Salvia, A., Pretorius, R., Nicolau, M., Paulino Pires Eustachio, J.H. & Mazutti, J. 2023. When the alarm bells ring: Why the UN Sustainable Development Goals may not be achieved by 2030. *Journal of Cleaner Production*, 407, 137108. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2023.137108>
- Makarenko, I.O., Plastun, O.L., Petrushenko, Y.M., Vorontsova, A.S. & Alwasiak, S. 2021. SDG 4 and SDG 8 in the knowledge economy: A meta-analysis in the context of post-COVID-19 recovery. <https://essuir.sumdu.edu.ua/handle/123456789/87623>
- Makina, D. 2019. An Overview of Financial Services Access and Usage in Africa. *Extending Financial Inclusion in Africa*. Pp 3–12. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-814164-9.00001-3>
- Malhi, G.S., Kaur, M. & Kaushik, P. 2021. Impact of Climate Change on Agriculture and Its Mitigation Strategies: A Review. *Sustainability*, 13(3), Article 3. <https://doi.org/10.3390/su13031318>
- Margosi, M. 2022. Climate Change and SMEs: Green Transition, European Institutional Framework & Necessary Adaptations to Increase the Competitiveness of SMEs in the Region of Western Greece. IOP Conference Series: Earth and Environmental Science, 1123(1), 012014. <https://doi.org/10.1088/1755-1315/1123/1/012014>
- Mateos, R.M., Sarro, R., Díez-Herrero, A., Reyes-Carmona, C., López-Vinielles, J., Ezquerro, P., Martínez-Corbella, M., Bru, G., Luque, J.A., Barra, A., Martín, P., Millares, A., Ortega, M., López, A., Galve, J.P., Azañón, J.M., Pereira, S., Santos, P.P., Zêzere, J. L., ... Monserrat, O. 2023. Assessment of the Socio-Economic Impacts of Extreme Weather Events on the Coast of Southwest Europe during the Period 2009–2020. *Applied Sciences*, 13(4), Article 4. <https://doi.org/10.3390/app13042640>
- Our World in Data. 2022. Annual growth of GDP per employed person, 2021. Available at: <https://ourworldindata.org/grapher/growth-rate-of-real-gdp-per-employed-person> Last accessed 27 November 2023.
- Our World in Data. 2022. Unemployment rate of men vs. women, 2021. Available at: <https://ourworldindata.org/grapher/unemployment-rate-of-males-vs-females> Last accessed 27 November 2023.
- Pereira, P., Zhao, W., Symochko, L., Inacio, M., Bogunovic, I. & Barcelo, D. 2022. The Russian-Ukrainian armed conflict will push back the sustainable development goals. *Geography and Sustainability*, 3(3), 277–287. <https://doi.org/10.1016/j.geosus.2022.09.003>
- Pinyol Alberich, J., Pansera, M. & Hartley, S. 2023. Understanding the EU's circular economy policies through futures of circularity. *Journal of Cleaner Production*, 385, 135723. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.135723>

Rajput-Ray, M. 2022. Special Session 36 Unemployment, Job Insecurity and Health for Vulnerable Workers Pre, During and Post Pandemic. *Safety and Health at Work*, 13, S58. <https://doi.org/10.1016/j.shaw.2021.12.907>

Riabovolyk, T., Androshchuk, I. & Pitel, N. 2022. Employment of refugees from Ukraine during the war: problems and prospects. *Baltic Journal of Legal and Social Sciences*, 3, Article 3. <https://doi.org/10.30525/2592-8813-2022-3-9>

Romppanen, S. 2023. Chapter 15. Targets, timetables and effort sharing as governance tools: Emergence, scope and ambition. *Handbook on European Union Climate Change Policy and Politics*, 0, 216.

Santos, J.A., Fraga, H., Malheiro, A.C., Moutinho-Pereira, J., Dinis, L.-T., Correia, C., Moriondo, M., Leolini, L., Dibari, C., Costafreda-Aumedes, S., Kartschall, T., Menz, C., Molitor, D., Junk, J., Beyer, M. & Schultz, H.R. 2020. A Review of the Potential Climate Change Impacts and Adaptation Options for European Viticulture. *Applied Sciences*, 10(9), Article 9. <https://doi.org/10.3390/app10093092>

Sasse, G. 2020. War and Displacement: The Case of Ukraine. *Europe-Asia Studies*, 72(3), 347–353. <https://doi.org/10.1080/09668136.2020.1728087>

Schuldt, B., Buras, A., Arend, M., Vitasse, Y., Beierkuhnlein, C., Damm, A., Gharun, M., Grams, T.E.E., Hauck, M., Hajek, P., Hartmann, H., Hiltbrunner, E., Hoch, G., Holloway-Phillips, M., Körner, C., Larysch, E., Lübke, T., Nelson, D.B., Rammig, A., ... Kahmen, A. 2020. A first assessment of the impact of the extreme 2018 summer drought on Central European forests. *Basic and Applied Ecology*, 45, 86–103. <https://doi.org/10.1016/j.baae.2020.04.003>

Shulla, K., Voigt, B.-F., Cibian, S., Scandone, G., Martinez, E., Nelkovski, F. & Salehi, P. 2021. Effects of COVID-19 on the Sustainable Development Goals (SDGs). *Discover Sustainability*, 2(1), 15. <https://doi.org/10.1007/s43621-021-00026-x>

Smith, G.S., Anjum, E., Francis, C., Deanes, L. & Acey, C. 2022. Climate Change, Environmental Disasters, and Health Inequities: The Underlying Role of Structural Inequalities. *Current Environmental Health Reports*, 9(1), 80–89. <https://doi.org/10.1007/s40572-022-00336-w>

United Nations Department of Economic and Social Affairs (DESA). 2023. Africa: Economic growth decelerates before full recovery from pandemic-led contraction. Available at: <https://www.un.org/africarenewal/magazine/january-2023/africa-economic-growth-decelerates-full-recovery-pandemic-led-contraction>. Last accessed 19 July 2023.

United Nations. Economic Commission for Africa. 2021. Background paper on decent work and economic growth: progress report on Sustainable Development Goal 8 in Africa, submitted by the International Labour Organization. Available at: <https://www.uneca.org/sites/default/files/TCND/ARFSD2021/Documents/Background%20paper%20on%20decent%20work%20and%20economic%20growth%20progress%20report%20on%20Sustainable%20Development%20Goal%208%20in%20Africa%20EN.pdf>. Last accessed 18 July 2023.

World Bank. 2023. The World Bank in Africa: Overview. Available at: <https://www.worldbank.org/en/region/afr/overview>. Last accessed 19 July 2023.

Yu, B., Fang, D., Kleit, A.N. & Xiao, K. 2022. Exploring the driving mechanism and the evolution of the low-carbon economy transition: Lessons from OECD developed countries. *The World Economy*, 45(9), 2766–2795. <https://doi.org/10.1111/twec.13263>

5. Estudos de Caso

Professores serão capacitados para:

- Identificar boas práticas em vários estudos de casos regionais para alcançar o ODS 8;
- Desenvolver/aplicar um projeto local voltado para alcançar o ODS 8;
- Utilizar o conhecimento apresentado em estudos de casos regionais para se adaptar a uma forma de vida mais sustentável.

Esta seção é dedicada a apresentar exemplos de boas práticas aplicadas em diferentes países ao redor do mundo para apoiar a implementação do ODS 8. Essas práticas adotam abordagens diversas, conforme mostrado na Tabela 6. Exemplos adicionais podem ser encontrados em: [United Nations' SDGs Knowledge Platform](https://sdgs.un.org/knowledgeplatform).

Tabela 6 – Exemplos das melhores práticas relacionadas ao ODS 8

Nome e cobertura geográfica	Objetivo	ODS relacionados	Fonte
Green Cities, Saudi Arabia	Centro global de especialização com uma rede de profissionais em diversas disciplinas, incluindo energia, água, resíduos, infraestrutura e experiência humana, que buscam apoiar associados a alcançar uma voz coletiva em relação à posição da sociedade civil para os ODS. A economia local e as finanças municipais estão entre os temas abordados.	6-9, 11–13, 16–17	https://sdgs.un.org/partnerships/green-cities-creating-localized-sustainable-development-global-network-generation
School Education Quality Assessment Project, West Asia and Europe	O Projeto de Avaliação da Qualidade da Educação Escolar (SEQAP) tem como objetivo auxiliar países em desenvolvimento que possuem capacidade insuficiente de especialistas para dominar o uso das tecnologias de avaliação, por meio do desenvolvimento e adaptação de ferramentas.	4, 8, 17	https://sdgs.un.org/partnerships/school-education-quality-assessment-project-segap
FORSOFT Academy, Latin America and the Caribbean	O projeto FORSOFT Academy tem como objetivo preparar e inserir jovens com idades entre 18 e 36 anos, em situação de vulnerabilidade social e sem perspectivas de melhoria de vida, no mercado de trabalho em tecnologia. Ele oferece treinamento completo e oportunidades para vivenciar o dia a dia de uma fábrica de software.	1, 4, 8, 10	https://sdgs.un.org/partnerships/forsoft-academy

Dali Azores, Europe	O projeto tem como objetivo desenvolver a produção de calçados sustentáveis feitos com tecido artesanal e material tecnológico. Ele também pretende apresentar uma abordagem mais sustentável para a indústria, com menos produção, mais cuidado e maior valor agregado.	8, 12	https://sdgs.un.org/partnerships/dali-azores
Mariana Fashion Production, Africa	A Mariana Fashion Production organiza workshops para capacitar artesãos locais a aprenderem a usar corantes naturais como substituição aos corantes sintéticos. Mulheres recebem treinamento sobre como entender cores e utilizar plantas locais para produzir seus tecidos. A iniciativa também participou na produção de sacolas reutilizáveis que os consumidores em Abidjan podem usar em vez de sacolas de uso único.	8	https://sdgs.un.org/partnerships/mariama-fashion-production-mfp
LEAP Project, Africa	O Projeto LEAP é um programa de incubação criado para empreendedores de moda em ascensão na África. Trata-se de um programa intensivo de treinamento presencial, combinado com mentoria e financiamento, no qual participantes selecionados recebem orientação e mentoria de especialistas e profissionais experientes em negócios. O projeto inclui a oportunidade de apresentar ideias de negócios, obter colocações de estágio e mini-subsídios.	4, 8, 9	https://sdgs.un.org/partnerships/leap-project
Citizen of the World Program, Latin America and the Caribbean	Os graduados do ensino médio da rede pública têm a oportunidade de participar de programas de intercâmbio internacional, democratizando o acesso a essa experiência. A iniciativa também promove treinamento bilíngue para jovens universitários. A cidadania global é incentivada, assim como o aumento da empregabilidade para empregos decentes e produtivos nos mercados de trabalho nacional e internacional.	4, 5, 8, 10	https://sdgs.un.org/partnerships/citizen-world-program-programa-cidadao-do-mundo-connected-sdgs-4-5-8-and-10
Youth Employment, Africa	A iniciativa tem como objetivo desenvolver a capacidade de especialistas locais para produzir uma base de evidências confiável sobre questões relacionadas ao emprego juvenil, ao mesmo tempo em que interage com políticas para garantir a incorporação nos processos decisórios e consultivos.	4, 8	https://sdgs.un.org/partnerships/youth-employment-supporting-evidence-based-policy-making-through-local-capacity

5.1 América Latina

De acordo com o relatório "Produtividade do Trabalho na América Latina" (CEPAL e OIT, 2022), no primeiro semestre de 2022, a América Latina apresentou avanços em termos de dados sobre empregabilidade, registrando um aumento na criação de empregos, especialmente nos setores de serviços e manufatura. No que diz respeito à realização do ODS 8, as estimativas são promissoras para uma recuperação positiva no pós-pandemia.

O Brasil, a Colômbia e o Peru foram selecionados como estudos de caso. Os estudos de caso apresentados nesta seção têm como objetivo destacar boas práticas adotadas nesta região, apresentando programas, seus resultados e impactos, e as lições aprendidas. Além disso, cada estudo de caso busca contemplar uma das três principais

áreas às quais o ODS 8 está conectado: 1) Economia verde; 2) Turismo sustentável; e 3) Emprego, trabalho decente para todos e proteção social.

As seções seguintes apresentarão os estudos de caso sobre os esforços para oportunidades de emprego para jovens no Brasil, os planos de turismo sustentável na Colômbia e o monitoramento da economia verde no Peru.

5.1.1 FORSOFT Academy no Brasil: Preparando jovens para o mercado de trabalho da tecnologia

O Brasil é o maior país em termos de área na América Latina e no Caribe, além de ser o país com a maior população na região, contando com 214,3 milhões de habitantes. Trata-se de uma nação de renda média alta e em desenvolvimento, considerada uma das maiores economias do mundo. Suas atividades destacadas são atribuídas à abundância de recursos naturais, como biodiversidade, recursos hídricos, produção agrícola de diversas mercadorias e petróleo.

No entanto, o Brasil é um país com grande desigualdade social e de renda, apresentando diferenças significativas entre ricos e pobres no acesso a serviços de qualidade, como educação, saúde, moradia, segurança e infraestrutura, entre outros. A maioria da população no Brasil é urbana, com 84% dos brasileiros vivendo em cidades. A pandemia de COVID-19 agravou ainda mais as desigualdades sociais historicamente existentes no Brasil e aumentou a pobreza no país. De acordo com dados de 2021, cerca de 30% da população brasileira experimentou alguma forma de pobreza, e 8,4% da população vive em extrema pobreza.

Nesse cenário, uma das estratégias para combater a pobreza é a promoção de oportunidades de acesso à educação e emprego, especialmente entre os jovens, um dos grupos vulneráveis da sociedade e fundamental para o desenvolvimento social a longo prazo.

A estratégia do programa

Dada a escassez de profissionais qualificados na área de tecnologia e o potencial que os jovens têm para se desenvolverem nesse setor, o projeto FORSOFT Academy foi desenvolvido no Brasil. O projeto FORSOFT Academy tem como objetivo capacitar jovens com idades entre 18 e 36 anos em situações de vulnerabilidade social para o mercado de trabalho em tecnologia e na área de tecnologia da informação (TI). Todas as regiões do Brasil são abrangidas, e atenção especial é dada aos jovens de regiões distantes dos grandes centros e áreas periféricas. Os alunos interessados se inscrevem no curso e, após o processo de seleção (sempre priorizando jovens de comunidades vulneráveis), os estudantes iniciam o curso para treinamento online ou presencial, e como o FORSOFT Academy é um programa social, o treinamento é totalmente gratuito.

Por meio do curso, o projeto capacita os alunos em habilidades interpessoais (trabalho em equipe, comunicação, ética profissional, entre outras), habilidades técnicas (algoritmos, lógica de programação, engenharia de software, entre outras) e também para abrir uma empresa real, treinando os alunos para o empreendedorismo. Neste programa, após serem introduzidos aos conhecimentos básicos em habilidades interpessoais, habilidades técnicas e empreendedorismo, os alunos podem escolher entre três áreas específicas de formação no setor de TI: analista de dados, desenvolvedor full-stack ou engenheiro DevOps.

A duração do treinamento é de seis meses e, para concluir o curso, a turma deve desenvolver e aplicar na prática um projeto de software real em nível global. A avaliação dos alunos não é feita apenas pelos professores, mas também pelos colegas de classe. Essa é uma metodologia que reforça a importância do trabalho em equipe, onde os alunos aprendem em um ambiente simulado de uma empresa.

Resultados e impacto do programa

A FORSOFT Academy cria um impacto social positivo por meio da educação, treinamento e promoção de oportunidades de inclusão no mercado de trabalho para jovens. Ao possibilitar que jovens socialmente vulneráveis ingressem no mercado de

trabalho, o projeto contribui para aumentar a empregabilidade em comunidades vulneráveis, elevando a renda das famílias e de toda a comunidade.

De acordo com o programa (Nações Unidas, 2023; FORSOFT Academy, 2023), dentro de seis meses após o treinamento, 95% dos alunos foram empregados na área de TI. Além disso, foi registrado um aumento de 18% na renda dos jovens após a educação técnica.

Vínculos com metas e indicadores do ODS 8

Este projeto contribui para o ODS 8 por meio de sua conexão com oportunidades de trabalho decente para a população jovem, especificamente as metas 8.6 e 8.c:

Meta 8.2: Diversificar, inovar e promover o aumento da produtividade econômica

Conforme declarado na meta 8.2, níveis mais elevados de produtividade econômica podem ser alcançados ao inserir trabalhadores recém-qualificados. Esse aspecto é ainda mais relevante quando se trata do campo da tecnologia e inovação, como favorecido pelo projeto FORSOFT.

Meta 8.5: Emprego pleno e trabalho decente com salários iguais

Ao promover oportunidades de trabalho decente, especialmente para jovens mulheres e homens em situações de vulnerabilidade social, o projeto contribui especificamente para a meta 8.5. Além disso, o projeto possibilita que esses jovens ingressem no mercado de trabalho com condições de trabalho dignas e salários justos.

Meta 8.6: Promover o emprego, a educação e o treinamento para os jovens

O projeto FORSOFT faz uma contribuição especial para a meta 8.6 ao oferecer oportunidades educacionais, treinamento para o mercado de trabalho e, posteriormente, emprego digno para jovens em todo o Brasil. Todas essas atividades estão alinhadas com a meta 8.6.

Meta 8.c: Desenvolver uma estratégia global de emprego para os jovens

A FORSOFT Academy é um programa social que utiliza uma estratégia para capacitar jovens em situações de vulnerabilidade social para o mercado de trabalho nas áreas de tecnologia e TI. Por esse motivo, está alinhada com a meta 8.c.

Sustentabilidade e possibilidade de replicação

Além da contribuição para o ODS 8 como um todo, com a promoção de oportunidades de treinamento para o trabalho e a inserção de jovens mulheres e homens no mercado de trabalho em tecnologia, este projeto contribui para o alcance do ODS 1 (Erradicação da Pobreza) ao melhorar as condições de vida de toda a família dos estudantes; ODS 4 (Educação de Qualidade) ao promover oportunidades de aprendizado para jovens mulheres e homens; e ODS 10 (Redução das Desigualdades) ao permitir que esses jovens, com salários melhores, condições de vida aprimoradas e acesso a oportunidades educacionais, se integrem à sociedade em termos de igualdade.

5.1.2 Projeto de Ecoturismo “Vínculos territoriales en el municipio de Lejanías: El ecoturismo en la región del Ariari”

Nos últimos anos, a Colômbia prosperou no cenário da sustentabilidade, sendo que cidades colombianas como Medellín e Bogotá tornaram-se exemplos de boas práticas na construção das chamadas "cidades sustentáveis" (Mejía-Escalante, 2012). Por outro lado, o país ainda enfrenta desafios como a desigualdade econômica e o tráfico de drogas, que têm impactos negativos na estabilidade em algumas regiões e ainda representam desafios para alcançar o ODS 8, "Trabalho Decente e Crescimento Econômico". Com 50 milhões de habitantes, a Colômbia é um país com uma economia em crescimento, sendo os setores que mais contribuem para a economia os setores de petróleo, mineração, agricultura e turismo.

Uma atividade que está crescendo significativamente em muitos países é o chamado ecoturismo. O ecoturismo é conhecido como uma modalidade de turismo focada em promover a sustentabilidade em suas atividades, com o objetivo de não apenas proporcionar experiências turísticas para os visitantes em meio a recursos naturais, mas também de promover a apreciação das culturas locais e das comunidades locais, comprometendo-se a reduzir ou minimizar os impactos ambientais na região visitada (Haya, 2001). Entre os benefícios dessa prática sustentável para a conservação da

região local e a preservação ambiental do território estão as oportunidades econômicas para emprego e geração de renda para as comunidades locais. Como o interesse por esse tipo de turismo está aumentando, a demanda pela prestação de serviços dessa natureza está crescendo e, assim, mais oportunidades de renda estão surgindo para as comunidades locais.

Estratégia do programa

Neste cenário, o projeto "Vínculos territoriales en el municipio de Lejanías: El ecoturismo en la región del Ariari" (Conexões territoriais no município de Lejanías: Ecoturismo na região do Ariari) (Fernández Delgado et al., 2022) reconhece a importância das relações entre as áreas rurais e urbanas para a promoção do desenvolvimento sustentável em toda a região. Entre as dimensões que podem ser incluídas estão a gestão de recursos naturais, atividades econômicas e relações sociais e culturais. De acordo com o projeto, é essencial fortalecer esses vínculos para promover o desenvolvimento sustentável de todo o território.

A região do Ariari, onde o município de Lejanías está localizado, faz parte da área central de Meta, composta por 16 municípios em uma região onde 17% da população colombiana está concentrada. Considerando o grande número de turistas que visitam esta região, o Plano de Desenvolvimento Departamental para o período de 2020 a 2023 dedicou atenção especial ao setor do turismo para garantir a proteção das atrações turísticas, bem como promover oportunidades de emprego e renda para a população.

Com o apoio da prefeitura e de outros atores locais e regionais, foi desenvolvida uma estratégia para impulsionar o ecoturismo na região, com o objetivo de estabelecer condições sustentáveis para a gestão de recursos naturais, buscando benefícios econômicos, sociais e culturais, e fortalecendo as relações entre áreas urbanas e rurais no território.

Resultados e impactos do programa

Com o apoio da prefeitura e de outros atores envolvidos na estratégia, foi possível realizar estudos para investigar a capacidade de suporte turístico da região, desenvolver um perfil turístico a partir dos visitantes, fortalecer o sistema de informações do setor e buscar mais oportunidades de geração de renda, caracterizando fazendas com potencial para ecoturismo na região.

A principal estratégia do projeto é a promoção do ecoturismo para intensificar as relações entre áreas rurais e urbanas. Os benefícios deste projeto incluem: geração de empregos e renda; melhoria das condições de vida nas comunidades; fortalecimento de relações sociais; e criação de uma cultura de conservação que contribui para a preservação e uso sustentável de recursos naturais e paisagens.

Vínculos com metas e indicadores do ODS 8

O Projeto de Ecoturismo na Colômbia contribui para o ODS 8, "Trabalho Decente e Crescimento Econômico", especialmente devido à sua relação com um dos três pilares deste ODS, nomeadamente "turismo sustentável". No entanto, no que diz respeito às metas do ODS 8, o projeto está relacionado a dois aspectos específicos:

Meta 8.4 - Crescimento Econômico Sustentável

O projeto contribui para o crescimento econômico alinhado ao desenvolvimento sustentável e destaca atividades sustentáveis, respeitando os limites planetários e concentrando-se na redução de impactos ambientais.

Meta 8.9 - Promover o turismo benéfico e sustentável

O Projeto de Ecoturismo na Colômbia contribui para esta meta ao desenvolver um programa de turismo sustentável capaz de criar empregos para a comunidade local, ao mesmo tempo que se compromete com a conservação do território e da cultura local.

Sustentabilidade e possibilidade de replicação

Além das contribuições diretas para o ODS 8 no que diz respeito ao turismo sustentável, o Projeto de Ecoturismo na Colômbia contribui também diretamente ou indiretamente para outros ODS, incluindo o ODS 1 (Erradicação da Pobreza) ao melhorar as condições de vida de famílias na região por meio do turismo como fonte de

renda; ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) ao criar oportunidades para tornar territórios e comunidades mais alinhados com os princípios do desenvolvimento sustentável; ODS 12 (Produção e Consumo Responsáveis) ao promover uma mudança no comportamento e senso de responsabilidade dos turistas para reconhecer seu papel no impacto nos territórios locais; ODS 14 (Vida na Água) ao promover o ecoturismo sustentável, reduzindo impactos ambientais nos territórios, incluindo a geração de resíduos que poderiam acabar nos oceanos e mares, contribuindo para a redução de plásticos nos oceanos, um dos principais objetivos do ODS 14; e, finalmente, o ODS 15 (Vida Terrestre), uma vez que o turismo sustentável está alinhado com o uso sustentável da terra, amplamente defendido pelo ODS 15. Analisando a relação com os outros ODS, fica evidente o quão impactante é o turismo sustentável além do ODS 8.

5.1.3 Estudo-piloto “Monitorando o crescimento verde” no Peru.

De acordo com o Banco Mundial (2023), o Peru está experimentando uma rápida recuperação pós-COVID e atualmente desfruta de uma economia estável. Com mais de 33 milhões de habitantes, a economia do Peru é diversificada e depende da mineração, agricultura, pesca e indústrias, além de um setor turístico robusto devido aos sítios arqueológicos presentes no país, como Machu Picchu. No entanto, como a maioria dos países da América Latina e do Caribe, o Peru também enfrenta desafios relacionados à desigualdade econômica, pobreza e acesso a serviços básicos.

Estratégia do programa

A iniciativa “Monitoramento do Crescimento Verde na Região da América Latina e Caribe” foi um esforço colaborativo envolvendo várias organizações: UNIDO (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial), OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina), SELA (Sistema Econômico Latino-Americano) e PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente). O objetivo principal deste projeto foi implementar um estudo-piloto para avaliar e validar a aplicabilidade dos indicadores de crescimento verde da OCDE no contexto da América Latina e do Caribe (LAC). A intenção por trás dessa iniciativa era medir quão bem esses indicadores poderiam capturar os aspectos sustentáveis e ambientais do crescimento

econômico na região. Os países participantes no projeto incluíram Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, México, Paraguai e Peru. Esses países foram convidados a utilizar um conjunto específico de indicadores de crescimento verde e personalizá-los para se alinharem com suas respectivas circunstâncias nacionais. O propósito era adaptar esses indicadores aos contextos econômicos, sociais e ambientais únicos de cada país. Além disso, o projeto visava incentivar esses países participantes a incorporar os resultados de seus indicadores de crescimento verde adaptados em seus relatórios nacionais.

Os indicadores foram organizados em várias categorias, cada uma focando em aspectos específicos do desenvolvimento do país: contexto socioeconômico; produtividade ambiental e de recursos; base de ativos naturais; qualidade ambiental de vida; oportunidades econômicas e respostas políticas.

Os indicadores selecionados e aplicados no país abrangeram quatro áreas:

- oportunidades econômicas e respostas políticas;
- produtividade ambiental e de recursos (dividida em produtividade de carbono, produtividade de energia e produtividade de recursos);
- dimensão ambiental da qualidade de vida (dividida em qualidade do ar, água e saúde relacionada ao meio ambiente);
- base de ativos naturais (dividida em água, recursos florestais, recursos pesqueiros e recursos minerais).

Resultados e impactos do programa

No contexto do Peru, vários desafios significativos foram identificados. Esses obstáculos estão principalmente relacionados à integração de indicadores para o crescimento sustentável em políticas, à criação de um amplo quadro institucional para relatar esses indicadores e ao estabelecimento de um grupo de trabalho operacional encarregado de avaliar e melhorar a qualidade das informações relacionadas ao crescimento sustentável para fins de relatório. Superar esses obstáculos é essencial para que o Peru promova efetivamente o crescimento verde e contribua para os esforços globais de sustentabilidade. Ao incorporar com sucesso indicadores para o

crescimento sustentável nas políticas, estabelecer uma rede institucional robusta e implementar um mecanismo rigoroso de revisão, o Peru pode aprimorar sua capacidade de medir o progresso e tomar decisões informadas que equilibrem o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental.

Os resultados do projeto são esperados para aprimorar a compreensão da região sobre o desenvolvimento sustentável e promover a integração de considerações ambientais nos processos de planejamento econômico e formulação de políticas dos países. A colaboração entre organizações internacionais e o envolvimento de vários países no projeto destacam uma dedicação coletiva para avançar o crescimento econômico sustentável e práticas ambientais responsáveis em toda a região da América Latina e Caribe.

Vínculos com as metas e indicadores do ODS 8

O estudo-piloto “Monitoring green growth in the LAC region” no Peru desempenha um papel no avanço do ODS 8, que se concentra em promover trabalho decente e crescimento econômico. Essa contribuição está vinculada a um dos três componentes principais do ODS 8, ou seja, o conceito de 'economia verde'. No que diz respeito às metas do ODS 8, o projeto está relacionado à meta 8.4."

Meta 8.4 - Crescimento Econômico Sustentável

A conexão ocorre, pois esta meta busca melhorar gradualmente o uso eficiente dos recursos globais em consumo e produção até 2030, ao mesmo tempo em que trabalha para separar a ligação entre o crescimento econômico e o declínio ambiental. Ao medir o crescimento verde no Peru e em outros países da América Latina e do Caribe, esta iniciativa contribui para abrir caminho para o crescimento econômico sustentável, mapeando o cenário atual, o que pode ajudar a aprimorar as métricas e desempenho do país, além de comprometer-se com políticas que favorecem a economia verde.

Quando se trata do conjunto da Agenda 2030, esta iniciativa também está interconectada e pode contribuir indiretamente para o aprimoramento do ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) ao promover avanços nos indicadores globais.

Ela promove práticas de crescimento econômico que priorizam a sustentabilidade ambiental. Além disso, alinha-se ao ODS 12 (Produção e Consumo Sustentáveis) ao buscar um crescimento econômico que respeite o uso responsável dos recursos naturais e minimize os impactos ambientais.

Sustentabilidade e possibilidade de replicação

A categorização dos indicadores e sua aplicação nessas áreas específicas permitiram uma avaliação abrangente do progresso do crescimento verde no Peru. Ao abordar oportunidades econômicas, respostas políticas, produtividade de recursos, qualidade ambiental e estado de ativos naturais, o projeto visou fornecer uma compreensão holística do caminho do país em direção ao desenvolvimento sustentável, destacando áreas que necessitavam de atenção e intervenção.

Mesmo nos casos em que os indicadores podem não demonstrar resultados imediatamente positivos, o processo de monitoramento desempenha um papel crucial em impulsionar melhorias futuras e informar intervenções direcionadas para a tomada de decisões, proporcionando uma compreensão do cenário atual e identificando desafios.

5.2. África

5.2.1 Estudo de caso de Moçambique: Programa conjunto para "mais e melhores empregos em Cabo Delgado e na província de Nampula - aproveitando as oportunidades de emprego na nova economia em Moçambique".

A República de Moçambique está localizada na parte sudeste da África e compartilha suas fronteiras com a Tanzânia, Malawi, Zâmbia, Zimbabwe, África do Sul, Eswatini e o Oceano Índico (Figura 8). Desde sua independência em 1975, o país testemunhou uma guerra civil entre a Frelimo e a Renamo até a assinatura de um acordo de paz em 1992. O país possui abundantes recursos naturais, terras aráveis, florestas, recursos minerais e gás natural recentemente descoberto na costa das províncias de Cabo Delgado e Nampula. Apesar de ter uma base significativa de recursos naturais, o país está entre os mais pobres do mundo (Banco Mundial, 2023). A população de Moçambique era de 33.817.425 até quarta-feira, 7 de junho de 2023 (Worldometer, 2023). A mesma fonte estima que a densidade populacional em 2023 era de 40

peças por quilômetro quadrado, com uma idade mediana de 17,6 anos. Cerca de 62% da população vive em áreas rurais (Worldometer, 2023). Apesar de alguns anos de relativa paz no país, a rica província de gás de Cabo Delgado ainda enfrenta insurgência militar; isso causou aproximadamente 4.000 mortes e o deslocamento interno de cerca de 1.000.000 de pessoas (Fundo ODS, 2016), prejudicando seriamente o progresso na consecução das metas do ODS 8.



Figura 8 – Demarcação provincial de Moçambique e países circundantes

Fonte: IFAD-WFP (2018)

Embora a economia de Moçambique tenha registrado uma taxa de crescimento forte e notável nos últimos anos, isso não resultou na criação de novos empregos, inclusão socioeconômica ou na redução dos níveis de desigualdade. Assim, a realização dos ODS 8 e 10 até 2030 está em perigo. Por outro lado, o crescimento econômico desigual, sem uma distribuição equitativa, aumentou o número de desempregados nos últimos anos, prendendo cada vez mais a população economicamente ativa em um ciclo de pobreza. Todos os indicadores fundamentais do ODS 10 (desigualdade) aumentaram, assim como a taxa de desemprego (ODS 8). Apesar do setor de petróleo e gás de Moçambique estar em desenvolvimento e contribuir positivamente para a

economia, o país precisa investir na criação de oportunidades de emprego para a rápida expansão da população jovem (UNCT, 2013; Banco Mundial, 2023). A indústria extrativa não teve um impacto benéfico e transformador na governança e no desenvolvimento do país. Como resultado, o Fundo ODS (SDG-Fund, n.d.) associou-se a agências da ONU (PNUD, ONU Mulheres, UNIDO e OIT) e parceiros nacionais (ministérios governamentais, empresas multinacionais, governo provincial, organizações da sociedade civil [OSCs] e ONGs) para financiar um programa conjunto de apoio e estímulo a práticas de emprego sensíveis ao gênero, habilidades da força de trabalho e fortalecimento dos laços de produção de pequenas empresas com certas corporações multinacionais. O tema do programa conjunto é "Mais e melhores empregos nas províncias de Cabo Delgado e Nampula - aproveitando as oportunidades de emprego na nova economia em Moçambique" (Banco Mundial, 2017). O programa foi criado para envolver a população das províncias de Cabo Delgado e Nampula, com foco em jovens e mulheres, que estão buscando emprego para melhorar a qualidade de vida ou estabelecendo pequenos negócios. A duração do programa foi de 1º de maio de 2015 a 30 de abril de 2017.

Configurações do país e principais questões relacionadas ao ODS 8.

Para apoiar o crescimento econômico sustentável e criar novas oportunidades de emprego decentes para as populações locais nas províncias de Cabo Delgado e Nampula, o programa conjunto tinha como objetivo aumentar a capacidade das instituições locais de oferecer treinamento profissional, incentivar as corporações multinacionais nas indústrias de petróleo e gás a utilizar conteúdo local, ao mesmo tempo em que auxiliava no desenvolvimento de políticas de emprego que considerassem a igualdade de gênero. Além disso, buscava aprimorar as capacidades das microempresas e suas conexões com as cadeias de valor.

Estratégias do programa

O programa conjunto foi implementado nas duas províncias com o objetivo de reduzir a pobreza e criar oportunidades de emprego, promovendo oportunidades econômicas para mulheres e jovens (metas 8.5, 8.6 e 8b). Os objetivos do programa conjunto eram (SDGF, s.d.):

- auxiliar no crescimento de pequenas e médias empresas (PMEs), bem como na criação de novos empregos decentes, reduzir a desigualdade de gênero e promover empregos de longo prazo para jovens e mulheres.
- Possibilitar a oportunidade para que as corporações multinacionais e o setor extrativo absorvam mão de obra local e integrem pequenas empresas em suas cadeias de valor, visando o benefício das economias locais.
- Assegurar a implementação de políticas de conteúdo local, incluindo compras locais de bens e serviços por parte das empresas multinacionais e práticas de negócios ambientalmente sustentáveis, especialmente nos setores extrativos, e o empoderamento das mulheres.
- O foco é a criação de pelo menos 1.500 empregos diretos e 1.500 posições indiretas, dos quais pelo menos 50% são destinados a mulheres e pelo menos 25% aos jovens.

O programa visava um crescimento inclusivo e dava prioridade ao desenvolvimento de habilidades para jovens e mulheres, ao mesmo tempo em que concentrava esforços na criação de um ambiente de emprego decente.

Resultados e impactos do programa

A análise de caso em Moçambique foi utilizada para estabelecer os seguintes resultados e progressos em direção ao alcance do ODS 8 (SDGF, s.d.):

- Uma Estratégia de Treinamento para o Empoderamento Econômico Rural envolveu 380 jovens locais que receberam treinamento e kits iniciais, equipando-os com as habilidades necessárias para lançar suas empresas locais como fonte de apoio para seus meios de vida (meta 8.6 e meta 8.b).
- Para aprimorar a cadeia de valor de suprimentos, um centro de serviços comerciais comunitários focado no fortalecimento da capacidade institucional ajudou empresas agropecuárias locais com gestão e conexões com clientes maiores, como empresas de catering e supermercados. Na última fase de avaliação, havia 472 empresas na plataforma de subcontratação e troca de parcerias, com 129 combinações entre compradores e fornecedores.

- Além disso, 14 empresas se beneficiaram de avaliações, e 80 consultores nacionais receberam treinamento em desempenho ambiental e promoção de produção eficiente e mais limpa. Eles puderam compreender e melhorar seu desempenho comparando-o ao de mais 69 organizações adicionais.
- No geral, o programa beneficiou 3.241 indivíduos, incluindo 722 mulheres, que conseguiram receber assistência do programa conjunto.

Desafios vivenciados

Moçambique era considerado um dos países da África subsaariana com o crescimento econômico mais rápido de 2000 a 2015 (Banco Mundial, 2023), e isso poderia ser interpretado como um país nas fases iniciais de desenvolvimento devido à oferta de oportunidades de emprego, redução da pobreza e acumulação de capital humano. Isso resultou em vários desafios que tiveram um impacto negativo no programa, incluindo:

- A desaceleração global da indústria de petróleo e gás;
- A prevalência do desempoderamento e da falta de habilidades entre mulheres e jovens;
- A tendência de desigualdade de gênero no mercado de trabalho;
- O aumento dos ataques de grupos extremistas nas comunidades hospedeiras na província de Cabo Delgado, limitando o acesso aos locais de produção de petróleo e gás e às atividades planejadas do programa.

Embora desafios nacionais e internacionais prevaletes tenham tido um impacto negativo na eficácia geral do programa, e o número originalmente planejado de empregos e pequenas e médias empresas não tenha sido alcançado, as conquistas listadas acima resultaram em uma contribuição positiva para estabelecer as bases para atingir as diversas metas do ODS 8.

Lições aprendidas em termos de realização do ODS 8

Apesar das várias dificuldades enfrentadas pela implementação do programa conjunto nas províncias de Cabo Delgado e Nampula, houve uma forte necessidade de

estratégias específicas para lidar com os diversos desafios encontrados. Isso foi fundamental para alcançar a redução dos níveis de desigualdade por meio de habilidades sensíveis ao gênero e treinamento específico para mulheres nas comunidades anfitriãs das indústrias extrativas (petróleo e gás) na região. Embora o programa tenha utilizado um plano de ação participativo, é necessário fazer mais para avançar na integração da igualdade de gênero e na independência econômica das mulheres, permitindo que participem plenamente e se beneficiem das oportunidades criadas no setor (SDGF, s.d.).

Sustentabilidade e possibilidade de replicação

O programa conjunto, de forma direta e indireta, apoiou o crescimento econômico inclusivo de mulheres e jovens para reduzir os níveis de pobreza (ODS 1), promovendo a igualdade de gênero (ODS 5) e a parceria para os objetivos (ODS 17). Para alcançar o ODS 8, a iniciativa "Mais e melhores empregos em Cabo Delgado e na província de Nampula - aproveitando as oportunidades de emprego na nova economia em Moçambique", adotada por partes interessadas nacionais e agências da ONU, poderia ser incorporada às políticas para gerar mais e melhores empregos em outras províncias. Portanto, o programa conjunto tem uma forte probabilidade de ser replicado em outros países com economias dependentes de recursos naturais, como petróleo e gás.

5.2.2 Estudo de caso da África do Sul: Criando Oportunidades para a Juventude da África do Sul (COSY)

A taxa de desemprego na África do Sul diminuiu para 32,7% no quarto trimestre de 2022, em comparação com 32,9% no período anterior. No entanto, ao considerar a definição ampliada de desemprego, que inclui aqueles desencorajados a procurar emprego, ela atingiu 42,6% no quarto trimestre. Enquanto isso, a taxa de desemprego entre os jovens, medindo os que procuram emprego entre 15 e 24 anos, aumentou para 61% no quarto trimestre de 2022, em comparação com uma mínima de mais de dois anos de 59,6% no período anterior (Statistics South Africa, 2022a). Em 2022, 47%

das mulheres sul-africanas foram registradas como economicamente inativas, o que significa que quase metade das mulheres em idade ativa no país estão fora da força de trabalho, em comparação com 35,6% de seus colegas masculinos (Statistics South Africa, 2022b). O crescimento econômico da África do Sul é de 1,6% ao ano, insuficiente para conter o aumento do desemprego, dada a taxa de crescimento populacional do país (Parker, 2022). Estima-se que a África do Sul precise atingir uma taxa estável de crescimento econômico de 5% ao ano pelos próximos 50 anos para reduzir a taxa de desemprego para menos de 10% (Statistics South Africa, 2022a). Esses números preocupantes indicam que a África do Sul ainda enfrenta um grande desafio para alcançar o ODS 8, que busca trabalho decente e crescimento econômico sustentável por meio de oportunidades de emprego aprimoradas para todas as mulheres e homens, incluindo jovens e pessoas com deficiência.

Em resposta a essa situação econômica crítica no país, o projeto Criando Oportunidades para a Juventude da África do Sul (COSY) foi lançado em fevereiro de 2017 e concluído em janeiro de 2020. O projeto foi financiado pela União Europeia e coordenado pelo British Council, em parceria com Business and Arts South Africa, LifeCo UnLtd South Africa e Livity Africa, visando promover o crescimento inclusivo. O projeto COSY do British Council também colaborou com a Digify Africa para fornecer habilidades digitais a jovens, especialmente jovens mulheres, em áreas rurais e periurbanas na África do Sul, como parte de seu programa mais amplo de empreendedorismo. O objetivo era apoiar os futuros sustentáveis dos jovens em algumas das comunidades mais excluídas da África do Sul.

O projeto COSY tinha como meta alcançar os seguintes objetivos:

- Capacitar jovens, especialmente jovens mulheres, em áreas rurais e semi-rurais para serem agentes mais ativos na conquista do crescimento sustentável;
- Desenvolver a capacidade de pessoas em áreas rurais para se tornarem empreendedores, aumentando sua empregabilidade;

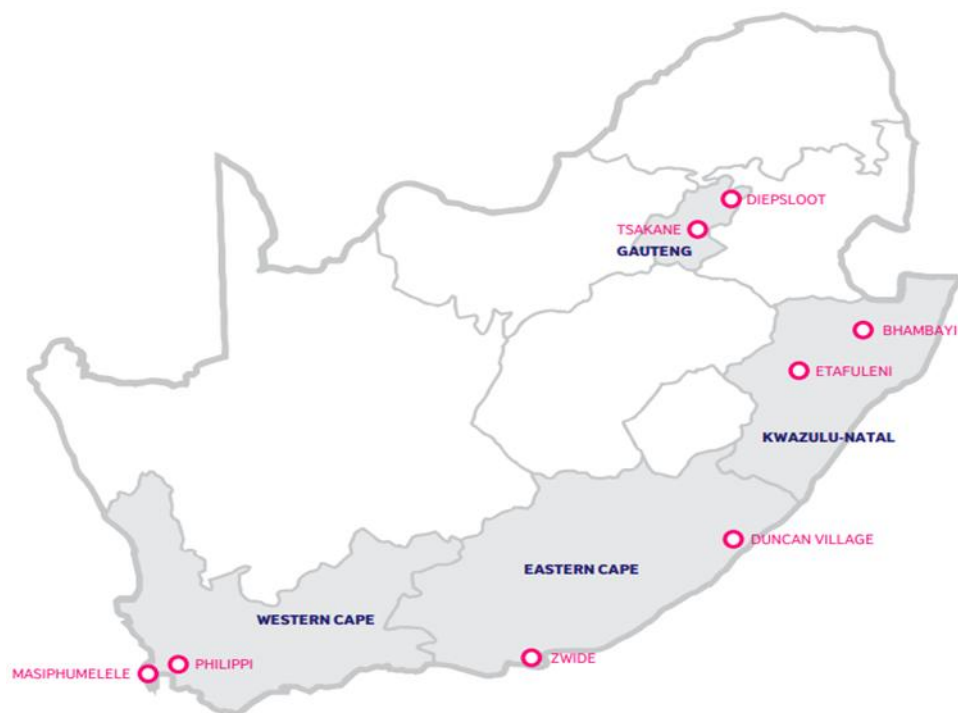
- Reforçar a capacidade das organizações da sociedade civil (OSCs) locais e apoiar programas de empoderamento econômico liderados por jovens e centrados nos jovens;
- Identificar necessidades e oportunidades de geração de renda;
- Apoiar o fortalecimento de redes e parcerias para que os jovens possam ter acesso a esses recursos.

Este programa de treinamento em empreendedorismo, em parceria com diferentes empresas de alto nível de especialização, assegurou uma abordagem multifacetada focada em empreendimentos criativos, sociais e digitais. Por exemplo, a LifeCo e a Business Arts South Africa colaboraram com o COSY para fornecer habilidades essenciais, aprimorando o conhecimento empreendedor dos jovens e impulsionando sua empregabilidade. Essa iniciativa foi significativa, pois, de acordo com a meta 8.2 dos ODS, níveis mais altos de produtividade econômica só podem ser alcançados por meio de diversificação, atualização tecnológica e inovação. De maneira preocupante, 80% da população sul-africana não possui alfabetização digital, o que significa que não sabem como utilizar recursos digitais como ferramenta para desbloquear seu potencial econômico. Portanto, este projeto abordou essa lacuna (British Council, s.d.).

Resultados e impactos do programa

Este projeto conseguiu alcançar oito comunidades em quatro províncias (KwaZulu-Natal, Gauteng, Eastern Cape e Western Cape, [ver Figura 9]), direcionando-se à juventude, especialmente mulheres entre 15 e 25 anos, incluindo líderes comunitários e organizações da sociedade civil (OSCs). As conquistas do projeto incluem o financiamento de 20 OSCs, treinamento de 970 jovens em habilidades empreendedoras, atingindo 11.000 jovens sul-africanos e concedendo R200.000 em capital inicial para iniciar novos negócios (British Council, s.d.).

Figura 9 – Projeto COSY em diferentes comunidades da África do Sul



Fonte: British Council (s.d.)

O projeto COSY foi bem-sucedido em capacitar e dar voz aos jovens marginalizados, frequentemente excluídos de iniciativas de formação em habilidades e empreendedorismo concentrados em centros urbanos, como Joanesburgo. O projeto introduziu a alfabetização digital, desafiou os participantes a pensar além das formas tradicionais de emprego e os incentivou a explorar o empreendedorismo como meio de subsistência e criação de empregos. Pelo menos 13 participantes do COSY estabeleceram-se como empreendedores e criaram oportunidades de emprego para outros. Um participante iniciou um negócio de publicação de livros e emprega editores e tradutores, uma vez que os livros são escritos nas línguas isiZulu e inglês. Outro participante fabrica velas artesanais e emprega cinco funcionários, além de um sócio. Outro iniciou um centro de Desenvolvimento Infantil Precoce (ECD) para ajudar a ampliar as habilidades mentais, educacionais, sociais, emocionais e físicas das crianças (British Council, s.d.).

Com a atual taxa elevada de desemprego na África do Sul, especialmente entre os jovens, a necessidade de explorar alternativas para a criação de empregos nunca foi tão grande. Programas como o COSY são relevantes e valiosos porque demonstram

uma compreensão das dificuldades enfrentadas pelos jovens sul-africanos. Além disso, expõem os jovens à esperançosa e esclarecedora possibilidade de que realmente pode haver uma solução para o problema, de maneira real e relevante, em um mundo global e interconectado. Os beneficiários do projeto eram de algumas das comunidades mais empobrecidas da África do Sul, onde 7% ainda utilizavam baldes ou latrinas, 69% indicaram que pelo menos uma pessoa em suas casas recebia um benefício do governo, e 50% relataram que às vezes iam para a cama com fome. Portanto, este projeto assegurou que mais de 970 famílias tenham fontes de renda sustentáveis por meio das habilidades empreendedoras, melhorando assim a qualidade de vida (British Council, s.d.).

Desafios experienciados

Apesar do programa de treinamento ser oferecido gratuitamente, os participantes ainda tinham que fornecer seu próprio transporte para os locais de treinamento, o que representava um desafio, pois alguns participantes poderiam perder o treinamento ou este seria atrasado. Outro desafio estava relacionado ao financiamento; não era suficiente para financiar todas as ideias de negócios e empresas recém-criadas que os participantes tinham, pois o número de candidatos excedia em muito o número que poderia ser admitido.

Lições aprendidas em termos do alcance do ODS 8

Dado que este projeto visava jovens, principalmente mulheres entre 15 e 25 anos, ele respondia diretamente às metas 8.1, 8.2, 8.3, 8.5 e 8.6, que buscam alcançar emprego pleno e produtivo e trabalho decente para homens e mulheres, ao mesmo tempo em que reduzem os jovens que não estão empregados, na educação ou em treinamento (NEET), o que sustentaria o crescimento econômico per capita. Para alcançar trabalho decente e crescimento econômico, conforme declarado pelo ODS 8, este estudo de caso conseguiu estabelecer o seguinte:

- Criou oportunidades de emprego para os jovens, melhorando o empreendedorismo, a criatividade e a inovação, ao mesmo tempo em que incentivava a formalização e o crescimento de micro, pequenas e médias

empresas, com o estabelecimento e registro de 13 negócios, tais como empresas de costura, lava-rápido, publicação de livros, fabricação de velas e muitos outros.

- Criou um pensamento renovado de que as mulheres também são capazes de iniciar e expandir seus negócios, garantindo que participem ativamente na economia sul-africana, em vez de ocuparem tradicionalmente ocupações femininas nos setores doméstico e agrícola, onde frequentemente têm posições mal remuneradas (OECD, s.d.).
- Cultivar a criatividade como um recurso renovável foi essencial. A incorporação de metodologias de *design thinking* no programa desempenhou um papel crucial ao auxiliar os participantes a reimaginar o papel ou potencial de seus negócios em relação ao ambiente e aos arredores imediatos. Além disso, promoveu uma cultura de experimentação, colaboração e engenhosidade.

Sustentabilidade e possibilidades de replicação

O projeto ofereceu uma abordagem diferente e abrangente, concentrando-se na melhoria das habilidades empreendedoras para os jovens sul-africanos, capacitando-os a pensar além da busca por empregos e, em vez disso, serem criadores de oportunidades de emprego. Este treinamento em empreendedorismo pode ser replicado em outras províncias dentro do país, bem como no continente africano.

5.2.3 Programa de ativos comunitários para capacitação visando impulsionar o desenvolvimento sustentável de base nas aldeias de Koffiekraal/Brakkuil, na província do Noroeste da África do Sul

Configuração contextual

Um progresso significativo foi alcançado na África do Sul para lidar com a pobreza, o desemprego e a desigualdade desde o início da nova democracia em 1994. Nesse sentido, o Plano Nacional de Desenvolvimento da África do Sul para 2030 (NDP) desempenha um papel importante e tem como objetivo reduzir significativamente o

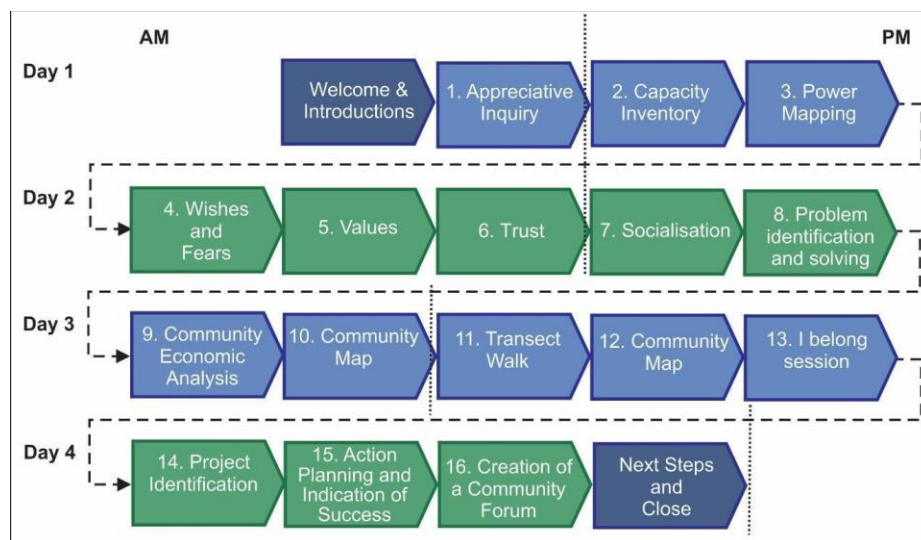
desemprego no país até 2030. O NDP alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), compartilhando semelhanças em questões relacionadas às pessoas, prosperidade, paz, planeta e parcerias (os cinco Ps). Apesar de algum progresso na consecução dos objetivos até 2030, muitos grupos vulneráveis (mulheres e crianças) na África do Sul continuam a enfrentar pobreza aguda, enquanto a desigualdade persiste ao lado de altas taxas de desemprego e baixas taxas de participação na força de trabalho.

O NDP visa o desenvolvimento das capacidades das comunidades para capacitá-las a melhorar suas vidas por meio da educação, do desenvolvimento de habilidades e do autoemprego (Comissão de Planejamento Nacional, 2011), e esses objetivos alinham-se de perto com as metas 8.1, 8.5, 8.6 e 8.b dos ODS 8. Este estudo de caso documenta a colaboração entre partes interessadas da Universidade da África do Sul e uma organização sem fins lucrativos (NPO) com as comunidades de Koffiekraal/Brakkuil, na província do Noroeste da África do Sul, de 2012 a 2016 (Nicolau et al., 2018). A colaboração teve como objetivo capacitar a comunidade para impulsionar seu próprio desenvolvimento sustentável. Este estudo de caso compartilha a estrutura para essa parceria, usando o turismo comunitário e os componentes de artesanato do projeto como exemplos ilustrativos.

Estratégia do projeto

A parceria entre a universidade e a ONG resultou no desenvolvimento do Programa de Mapeamento de Ativos Comunitários (CAMP) - uma ferramenta de capacitação para facilitar o desenvolvimento sustentável conduzido pela comunidade em comunidades rurais. O CAMP é composto por vários processos projetados para ajudar as comunidades a fazer uma mudança de mentalidade de uma comunidade tradicionalmente marginalizada para uma comunidade de capacitação e controle (Figura 10), facilitada durante uma série de workshops.

Figura 10 – Programa de Mapeamento de Ativos Comunitários



Fonte: Nicolau (2013)

A aplicação do CAMP em Koffiekraal/Brakkuil em agosto de 2012 ocorreu na forma de um workshop de quatro dias (Figura 10) e contou com a participação de 76 membros da comunidade (Nicolau et al., 2018). Durante este workshop, e levando em consideração seus ativos inerentes sociais, humanos, econômicos e ambientais, os participantes de Koffiekraal/Brakkuil identificaram várias oportunidades empreendedoras para lidar com a alta taxa de desemprego e lançar as bases para facilitar uma mudança sustentável conduzida pela comunidade em suas comunidades. Diversas iniciativas empreendedoras foram identificadas pelos participantes para trabalhar em prol do empoderamento da comunidade e impulsionar seu desenvolvimento sustentável. Duas dessas iniciativas, nomeadamente o turismo comunitário (meta 8.9 dos ODS) e artesanato (meta 8.2 dos ODS), serão destacadas como exemplos neste estudo de caso (Pretorius & Nicolau, 2020).

O componente de turismo comunitário do projeto

A universidade desenvolveu inicialmente uma estratégia de aprendizado com o objetivo de transferir conhecimento em uma situação de sala de aula, visando aumentar a conscientização entre os participantes sobre o potencial dos recursos de seu ambiente local para o turismo comunitário (Nicolau et al., 2018). Ao final da fase em sala de aula, surgiram dois grupos interessados em desenvolver oportunidades de turismo

comunitário nas aldeias de Koffiekraal/Brakkuil. Durante 2014/5, esses grupos tiveram a oportunidade de desenvolver e realizar testes do passeio pela aldeia que projetaram com base no conhecimento e na visão adquiridos em sala de aula. Em 2015, os dois grupos se uniram e formaram o Fórum de Turismo Comunitário Big 5. Os testes dos passeios oferecidos por este fórum foram conduzidos pela comunidade, com a participação da equipe da universidade e da ONG em capacidade consultiva. Em 2016, ficou claro que experiência suficiente havia sido adquirida para levar o conceito de passeios pela aldeia ao domínio público. Para garantir a sustentabilidade, foram realizados mais treinamentos, abordando aspectos como comunicação, gestão de projetos, orçamento e contabilidade, antes do lançamento dos passeios pelas aldeias de Koffiekraal/Brakkuil em novembro de 2016 (meta 8.10 dos ODS).

O componente de artesanato do projeto

Durante o workshop CAMP em 2012, foi compilado um inventário das habilidades dos participantes da comunidade que demonstraram interesse em artesanato. Essas habilidades estão relacionadas à têxteis, vestuário, moda e artesanato. Alguns desses participantes expressaram o desejo e, posteriormente, participaram de um workshop sobre a possibilidade de criar oportunidades de emprego para membros da comunidade com habilidades semelhantes. Para apoiar os participantes no desenvolvimento de suas habilidades em artesanato para um negócio, a equipe da universidade e da ONG forneceu treinamento voltado para o aprimoramento das habilidades em artesanato dos participantes. Esse treinamento ocorreu mensalmente ao longo de um período de 18 meses, após o qual 15 participantes receberam certificados de participação. Após o treinamento, seis participantes expressaram o desejo de formar um coletivo, e a ONG os auxiliou no desenvolvimento de um plano de negócios (Meta 8.10 dos ODS). Para garantir a sustentabilidade financeira do coletivo, a ONG forneceu treinamento em orçamento e contabilidade. Isso resultou na formação de um coletivo que, durante 2014, teve várias oportunidades de vender seus produtos artesanais, incluindo feiras mensais de artesanato e contratos com multinacionais (Pretorius & Nicolau, 2020).

Resultados e impactos do projeto

As fases de treinamento dos componentes de turismo comunitário e artesanato do projeto foram experienciadas de forma positiva pelos participantes (Pretorius & Nicolau, 2020). Além de capacitá-los em termos de turismo e artesanato, proporcionou-lhes habilidades que poderiam ser utilizadas em diversos contextos.

Apesar do entusiasmo inicial e do feedback positivo recebido dos hóspedes que participaram nos testes do passeio pela vila, a iniciativa chegou ao fim após o lançamento em novembro de 2016. Daí em diante, o papel da equipe da universidade e da ONG foi apenas fornecer conselhos, enquanto o Fórum de Turismo Comunitário Big 5 teve que assumir a responsabilidade ativa na empreitada. Infelizmente, o Fórum não conseguiu oferecer mais passeios pela vila de maneira sustentável por conta própria, uma vez que a universidade e a ONG deixaram a comunidade.

O componente de artesanato do projeto avançou mais do que o componente de turismo com a criação formal de um coletivo, juntamente com a exploração inicial de oportunidades de negócios que levaram à geração de renda. No entanto, o coletivo não existiu por muito tempo e foi desfeito em 2014. Posteriormente, os membros individuais continuaram a produzir artesanato e venderam seus produtos dentro e fora de suas aldeias. Dessa forma, os indivíduos continuaram a fortalecer seus lares por meio da renda proveniente do artesanato (meta 8.2).

Portanto, tanto o turismo comunitário quanto os componentes de artesanato do projeto não se tornaram oportunidades sustentáveis para geração de renda, como inicialmente previsto. No entanto, as razões para isso são diferentes e fornecem lições para a implementação de projetos semelhantes.

Desafios experienciados

Os desafios na implementação do componente de turismo comunitário do projeto foram de dois níveis (Pretorius & Nicolau, 2020). Em primeiro lugar, ocorreram diversos desafios logísticos, alguns dos quais poderiam ser abordados por meio de

planejamento e coordenação. Um exemplo é a confiabilidade dos habitantes locais em fornecer entretenimento e transporte. A falta de cobertura 3G e de internet confiável dificultou a comunicação e, por vezes, resultou em atrasos. Isso também restringiu aspectos operacionais, enquanto a infraestrutura de transporte precária dificulta e encarece o acesso a produtos para restauração. O segundo desafio, mais difícil, envolveu a aparente falta de confiança dos membros do fórum ao guiar visitantes durante os passeios pela vila. Apesar do treinamento e dos ensaios, isso não melhorou e se manifestou até o lançamento. Isso provavelmente pode ser atribuído à dificuldade que os membros do fórum tiveram para se comunicar em inglês com os visitantes, combinada com seu conhecimento/compreensão limitados da história das vilas.

Os desafios enfrentados pelo componente de artesanato do projeto eram de natureza diferente e envolviam questões relacionadas à confiança, que tiveram um impacto negativo no relacionamento entre os membros do grupo. Inicialmente, essas questões eram sobre assuntos financeiros e, embora envolvesse apenas dois membros, eventualmente teve um impacto negativo no grupo como um todo e em sua capacidade de colaborar para cumprir seus contratos de fornecimento de artesanato. Apesar das tentativas da ONG e da equipe da universidade de mediar, os relacionamentos entre os membros do grupo chegaram a um ponto em que não podiam mais funcionar como um coletivo, e eles se desfizeram no final de 2014.

Lições aprendidas

Os componentes de turismo baseado na comunidade e artesanato do projeto demonstraram semelhanças e diferenças em termos de desenvolvimento, implementação, desafios e sucessos, dos quais importantes lições podem ser aprendidas para iniciativas similares em outras áreas (Pretorius & Nicolau, 2020).

- O grupo de artesanato tinha membros do mesmo gênero, enquanto o grupo de turismo era misto. A diferenciação de idade entre os grupos variava, sendo o grupo de artesanato o que apresentava a maior diferença. Em ambos os grupos, a diferenciação de idade apresentou problemas. Isso pode refletir a cultura da

vila, onde os jovens são esperados a mostrar respeito pelos mais velhos, mas que às vezes impede o sucesso dos projetos.

- Durante o treinamento, mais sucesso foi alcançado com o grupo de artesanato. Isso pode estar relacionado ao produto do treinamento. O treinamento desse grupo resultou em um resultado tangível imediato. Os membros puderam atribuir um valor às habilidades aprendidas ao venderem seus produtos. O treinamento para o grupo de turismo foi menos tangível e, como nenhum dos membros era turista anteriormente, eles acharam desafiador compreender do que se trata o turismo.
- O treinamento para o grupo de artesanato era mais regular, enquanto o treinamento para o grupo de turismo baseado na comunidade era mais esporádico devido à disponibilidade dos acadêmicos.
- Os sucessos iniciais do grupo de artesanato permitiram que os membros começassem a vender seus produtos e a gerar uma renda imediata. Portanto, estavam mais motivados a continuar com o projeto. Por outro lado, o grupo de turismo baseado na comunidade não pôde gerar imediatamente uma renda e teve que esperar até a implementação para que os benefícios financeiros se concretizassem (Metas 8.10 e 8.9 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).
- Finalmente, ambos os grupos desenvolveram problemas de confiança, com o grupo de artesanato sendo eventualmente dissolvido devido à falta de confiança entre seus membros, enquanto o grupo de turismo enfrentou dificuldades inerentes relacionadas à confiança e autoconfiança para atuarem como operadores turísticos e promover os passeios pela vila.

Sustentabilidade e possibilidade de replicação

Enquanto os componentes de turismo baseado na comunidade e artesanato do projeto em Koffiekraal/Brakkuil experimentaram sucessos e desafios em sua implementação, iniciativas de engajamento comunitário facilitadas por acadêmicos em áreas rurais por meio da implementação do CAMP podem desempenhar um papel importante na consecução dos ODS (geralmente nas metas 8.10, 8.2, 8.5, 8.3, 8.9 e 8.b). Este estudo

de caso destacou como o empoderamento das comunidades locais pode contribuir especificamente para a realização da meta 8.5 dos ODS, que visa fornecer emprego produtivo e trabalho decente para todos até 2030. Neste estudo de caso, esses esforços estavam especificamente relacionados à meta 8.9 dos ODS, referente à promoção do turismo sustentável. As lições de implementação compartilhadas neste estudo de caso serão valiosas para comunidades rurais da África do Sul que buscam impulsionar seu próprio desenvolvimento sustentável, bem como para os interessados no processo. Nesse sentido, processos como o CAMP podem desempenhar um papel importante, especialmente em um país onde a mudança social tem sido por muitos anos vista como responsabilidade do governo e não impulsionada pela comunidade.

5.3 Europa

5.3.1 Irlanda: Plano de Recuperação Econômica e melhoria do acesso igualitário a emprego digno e remuneração justa (ODS 8 - metas relacionadas: 8.1, 8.2, 8.3, 8.5 e 8.8)

Visão socioeconômica da Irlanda

Nos últimos anos, a Irlanda tem consistentemente ocupado a primeira posição em crescimento econômico dentro da União Europeia, incluindo o período entre 2020 e 2022. Na última década, o PIB da Ilha Esmeralda cresceu mais de 110%, enquanto a média da UE ficou em 11,6%. Como resultado, a Irlanda está ascendendo rapidamente entre as economias mais ricas da Europa.

Grandes empresas multinacionais como Apple, Google, Facebook, Microsoft e Amazon, bem como Intel, Dell, AOL, PayPal, eBay, Oracle, Cisco e Twitter, escolheram a Irlanda como sua sede principal na Europa. Essa decisão é impulsionada pelas políticas favoráveis da Irlanda, que permitem a essas empresas gerar receitas de propriedade intelectual fora do país e se beneficiar de baixas taxas de imposto sobre tais atividades. No entanto, essa situação pode mudar com a possível introdução de um imposto digital na União Europeia. Alguns especialistas argumentam que o crescimento econômico da Irlanda tem sido em grande parte artificial, decorrente principalmente da atração de corporações internacionais por meio de baixos impostos, o que pode não refletir completamente uma prosperidade genuína. No entanto, é

inegável que a Irlanda faz parte do grupo de países desenvolvidos com um padrão de vida relativamente elevado (Pesquisas Econômicas da OCDE, 2022).

Implementação do ODS 8 - Plano de Recuperação Econômica

Um dos projetos interessantes alinhados com a implementação do ODS 8 é o Plano de Recuperação Econômica (ERP), que serve como uma das respostas à crise relacionada à pandemia de COVID-19.

A resposta nacional à pandemia evoluiu de uma abordagem de emergência para uma estratégia mais abrangente e direcionada, visando mitigar os impactos severos da COVID-19 na população. Como parte do processo de recuperação, os departamentos governamentais estão aprendendo ativamente com as experiências durante a pandemia e aproveitando as oportunidades que surgiram. Isso inclui a integração de práticas inovadoras, como a entrega digital, e o estímulo à colaboração no desenvolvimento de políticas, bem como a adoção de novos modelos de entrega utilizados durante a pandemia. Além disso, estão sendo feitos esforços para lidar com os atrasos, demandas reprimidas e necessidades não atendidas que surgiram devido à pandemia e às respostas associadas à saúde pública (Plano de Recuperação Econômica, 2021).

Em resposta à pandemia de COVID-19, a Irlanda estabeleceu um conjunto abrangente de políticas nacionais para criar um ambiente favorável de políticas públicas para a recuperação. Essas políticas não apenas visam orientar a recuperação do país da pandemia, mas também lidar com desafios e requisitos preexistentes. Além disso, buscam preparar a economia e o mercado de trabalho para enfrentar efetivamente desafios futuros e aproveitar as oportunidades potenciais que se apresentam.

O Plano de Recuperação Econômica introduzido em junho de 2021 visa alcançar uma recuperação sustentável na atividade econômica e emprego, abraçando a transição para uma economia descarbonizada e digital. Ele gira em torno de pilares principais: auxiliar indivíduos no retorno ao trabalho (ODS 8); reconstruir negócios resilientes (ODS 8, ODS 9); fomentar uma recuperação equilibrada e inclusiva, reconhecendo desafios induzidos pela crise e oportunidades para uma transformação positiva (ODS

10, ODS 11); e garantir finanças públicas sustentáveis e estabilidade macroeconômica como a base para uma recuperação duradoura (ODS 8) (Revisão Nacional Voluntária da Irlanda para 2023).

Os quatro pilares do ERP (Plano de Recuperação Econômica, 2021):

- Garantir que as finanças públicas sejam sustentáveis para uma recuperação duradoura
- Ajudar as pessoas a regressar ao trabalho, alargando os apoios do mercado de trabalho e através de intensas oportunidades de ativação, requalificação e melhoria de competências, impulsionadas pelo Pathways to Work 2021–2025
- Reconstruir empresas sustentáveis por meio de apoios direcionados e políticas para tornar as empresas mais resilientes e produtivas
- Recuperação equilibrada e inclusiva por meio de investimentos estratégicos em infraestrutura e reformas que aprimoram a capacidade de crescimento a longo prazo, desenvolvimento regional equilibrado e melhoria dos padrões de vida.

Trabalho decente e remuneração justa no contexto do ERP e implementação geral do ODS 8 na Irlanda

Garantir uma melhoria na igualdade de acesso a trabalho decente e remuneração justa é crucial para avançar na igualdade econômica, conforme evidenciado por diversas metas do ODS 8. A ênfase da Irlanda no mercado de trabalho e na criação de empregos deve priorizar a proteção das seis dimensões-chave do trabalho decente: acessibilidade ao trabalho, remuneração adequada, representação dos funcionários, segurança e estabilidade no trabalho, igualdade de oportunidades e tratamento no emprego, e saúde e segurança. No entanto, em 2023, o Comitê Europeu de Direitos Sociais constatou que a Irlanda estava violando nove artigos dos direitos trabalhistas sob a Carta Social Europeia Revisada, incluindo condições justas de trabalho, remuneração justa, direito de organização e negociação coletiva. Além disso, a Irlanda enfrenta dificuldades em reconhecer e respeitar a transparência salarial na prática. Apesar de algum progresso, as disparidades salariais de gênero e nas pensões persistem em cerca de 12,6% e 35%, respectivamente.

A pesquisa também destaca a necessidade de projetar medidas políticas que protejam o acesso das mulheres a trabalho decente, especialmente durante crises e pandemias, como evidenciado durante a COVID-19, quando as mulheres enfrentaram redução de horas de trabalho e responsabilidades adicionais de cuidado. Além disso, as mulheres foram desproporcionalmente afetadas pelo desemprego em setores impactados pela COVID-19, como hospitalidade, varejo e cuidados. A pesquisa também aponta que, na Irlanda, as estratégias de igualdade e inclusão social têm a tendência de dar maior importância à ativação em vez de assegurar oportunidades de trabalho digno para grupos estruturalmente vulneráveis (Revisão Nacional Voluntária da Irlanda em 2023).

Resultados e impactos do projeto

O Relatório de Progresso publicado em junho de 2022 destacou um forte crescimento no emprego desde o início do ERP, evidenciando conquistas significativas por meio da implementação de iniciativas e políticas cruciais voltadas para a recuperação econômica sustentável e revitalização. O Plano de Recuperação Econômica foi elaborado de acordo com o Plano Nacional de Recuperação e Resiliência (NRRP) da Irlanda, uma parte do NextGenerationEU da União Europeia, um abrangente pacote de recuperação de €750 bilhões para toda a União Europeia. Essa iniciativa conjunta de recuperação e resiliência visava enfrentar o impacto econômico e social da pandemia, ao mesmo tempo em que promovia maior sustentabilidade, resiliência e preparação para as transformações verde e digital que se avizinham nas economias e sociedades europeias (Plano de Recuperação Econômica, 2021).

O NRRP da Irlanda tem como objetivo central contribuir para uma recuperação sustentável, justa, verde e digital, complementando e fortalecendo os esforços mais amplos do governo conforme delineado no Plano de Recuperação Econômica. Este plano abrangente é composto por 16 projetos de investimento e nove medidas de reforma, todos concentrados em três áreas prioritárias principais (Revisão Nacional Voluntária da Irlanda em 2023):

- Avançando na transição verde - um primeiro passo para reformar significativamente e direcionar financiamentos relevantes para projetos de

descarbonização, além de fortalecer a estrutura geral de governança ao consagrar políticas ambientais essenciais na legislação nacional, garantindo que nossos esforços em políticas ambientais estejam em uma base sustentável e que o ímpeto seja mantido a médio e longo prazo.

- Acelerando e expandindo reformas e transformações digitais - para apoiar empresas e cidadãos irlandeses na adaptação e aproveitamento dos benefícios da digitalização.
- Recuperação social e econômica e criação de empregos - para apoiar o retorno ao trabalho e preparar as pessoas para os desafios do futuro, além de contribuir para o fortalecimento da estrutura geral de políticas sociais e econômicas na Irlanda.

Pontos-chave do Plano de Recuperação Econômica incluem o seguinte (Plano de Recuperação Econômica, 2021):

- Ampliar substancialmente o Esquema de Subsídio Salarial para Emprego (EWSS), o Pagamento de Desemprego Pandêmico (PUP) e o Esquema de Apoio às Restrições da COVID (CRSS), ao mesmo tempo em que aprimora significativamente tanto o EWSS quanto o CRSS;
- Complementar esses esforços com outras iniciativas, incluindo a prorrogação da isenção de taxas comerciais, a introdução do novo Esquema de Apoio à Retoma dos Negócios e a prorrogação do Esquema de Armazenamento de Dívidas Fiscais
- Fornecer suporte contínuo para os setores mais afetados, como aviação, turismo e eventos, durante sua fase de reabertura, o que inclui a prorrogação da taxa de IVA de 9% para o setor de turismo e hospitalidade, apoio ao setor de entretenimento ao vivo e eventos, e desenvolvendo um plano para a indústria da aviação;
- Realizar investimentos estratégicos destinados a impulsionar a transição digital e verde, apoiar a recuperação social e econômica e promover a criação de empregos;

- Estabelecer uma ambição global de superar os níveis de emprego pré-crise e visando ter 2,5 milhões de pessoas empregadas até 2024;
- Ajudar as pessoas a regressar ao trabalho e a aceder a oportunidades de emprego sustentáveis através de medidas de ativação reforçadas, bem como de oportunidades de requalificação e melhoria de competências
- Abrir caminho para uma economia robusta e resiliente, alinhada às ambições verdes e digitais do governo
- Aprender com as lições da pandemia para construir uma recuperação equilibrada e inclusiva, utilizando novas formas de trabalho e aprimorando suportes ao mercado de trabalho e padrões de vida
- Garantir finanças públicas sustentáveis para alcançar uma recuperação duradoura

A importância de implementar o ODS 8 é particularmente significativa para a Irlanda, especialmente ao considerar as tendências locais e globais. Recentemente, o mercado de trabalho da Irlanda enfrentou interrupções notáveis, mas demonstrou impressionante resiliência em seus esforços de recuperação. No entanto, a pandemia destacou mudanças estruturais de longo prazo que afetam a força de trabalho, incluindo a digitalização e as mudanças nos setores industriais. Ao longo das últimas duas décadas, observou-se uma mudança notável na composição do emprego na economia irlandesa, com um aumento significativo nos setores de serviços, especialmente aqueles que demandam conhecimento especializado. Essa trajetória é esperada para persistir, possivelmente acelerada pelo impacto da COVID-19.

Além disso, as demografias em evolução na Irlanda, caracterizadas por uma proporção crescente de indivíduos mais velhos na população, também terão repercussões para o crescimento do emprego. Essa mudança demográfica provavelmente criará oportunidades ampliadas em setores como cuidados de saúde e assistência, entre outros.

Lições aprendidas em termos de realização do ODS 8

Em geral, os países podem aprender as seguintes lições do Plano de Recuperação Económica Irlandês para alcançar o ODS 8:

- O plano irlandês enfatizou a construção de resiliência econômica e diversificação, o que pode auxiliar os países a responderem de maneira mais eficaz a futuras crises e desafios.
- O plano incluiu iniciativas para apoiar a criação de empregos, especialmente em setores com alto potencial de crescimento, que outros países podem adotar para promover oportunidades de trabalho decente.
- Medidas para abordar desigualdades sociais e econômicas foram incorporadas ao plano, sendo crucial para um crescimento econômico sustentável e para alcançar as metas do ODS 8.
- O plano concentrou-se na promoção da inovação e da transformação digital, e outros países podem aprender com essas estratégias para aprimorar seu próprio crescimento econômico e produtividade.
- Esforços para investir em educação e desenvolvimento de habilidades podem auxiliar os países a preparar sua força de trabalho para as demandas do futuro mercado de trabalho.
- O plano utilizou parcerias público-privadas de maneira eficaz, demonstrando como a colaboração entre o governo e o setor privado pode impulsionar o crescimento econômico e a criação de empregos.
- O plano irlandês incorporou princípios de sustentabilidade, e outros países podem aprender a integrar considerações ambientais e sociais em suas estratégias de recuperação econômica.
- É essencial para os países estabelecerem mecanismos robustos de monitoramento e avaliação para avaliar a eficácia de seus planos de recuperação econômica na consecução das metas do ODS 8.

Possibilidades de replicação

Em conclusão, embora o Plano de Recuperação Econômica Irlandês possa servir como uma referência valiosa para outros países, a replicação bem-sucedida dependerá das circunstâncias específicas, adaptabilidade e comprometimento de cada nação em adaptar e implementar o plano de acordo com suas necessidades e desafios únicos. A colaboração, parcerias internacionais e a aprendizagem compartilhada também podem

aprimorar a eficácia dos esforços para replicar estratégias bem-sucedidas de recuperação econômica. Além disso, vale ressaltar que o plano discutido tem um espectro mais amplo de impacto, influenciando não apenas a implementação do ODS 8.

Replicar qualquer plano de recuperação econômico é bastante desafiador, mas o envolvimento dos interessados é essencial. Envolver partes interessadas-chave, incluindo agências governamentais, empresas, organizações comunitárias e especialistas, no processo de planejamento e implementação é necessário. Sua contribuição e apoio são cruciais para o sucesso. Além disso, avaliar as políticas e regulamentações existentes que possam dificultar ou facilitar a implementação do plano de recuperação e fazer os ajustes necessários para criar um ambiente favorável ao crescimento econômico são necessários.

5.3.2 Polônia: A taxa de desemprego mais baixa na União Europeia, à luz da estratégia de apoio ao mercado de trabalho e ativação vocacional (ODS 8 - metas relacionadas: 8.1, 8.2, 8.3, 8.4, 8.5 e 8.8)

Circunstâncias econômicas e políticas da Polônia

A Polônia é um dos maiores países da Europa Central e Oriental e o quinto maior na União Europeia. Sua economia tem crescido de forma estável por mais de 30 anos e é a sexta maior da UE. O PIB per capita está próximo de 80% da média da UE (com base no poder de compra em paridade em 2022). Essas bases de desenvolvimento excepcionalmente saudáveis são evidentes, pois a Polónia foi o único país na Europa não afetado pela recessão de 2008 a 2010. Atualmente, os principais impulsionadores do crescimento econômico são as exportações e o consumo doméstico.

O estado saudável das finanças públicas e a capacidade de planejar investimentos de longo prazo demonstram estabilidade econômica e previsibilidade. As finanças públicas permanecem em condições muito melhores do que a média da UE em termos de dívida pública como porcentagem do PIB.

O processo de modernização iniciado em 1989 está sendo continuado. A economia polonesa está se integrando cada vez mais à economia global. As empresas polonesas estão fortemente integradas às cadeias de produção europeias, e a prioridade do governo é fornecer bases sólidas para o desenvolvimento empresarial e empreendedorismo. Esse objetivo complexo é alcançado ao garantir condições transparentes e estáveis para a realização de atividades econômicas.

A expectativa é que o PIB na Polônia cresça 1% em 2023 e, nos anos seguintes, a taxa de crescimento irá acelerar gradualmente para 2,2% em 2024 e 4,2% em 2025. Apesar da atual desaceleração econômica, a taxa de desemprego no país permanece em um nível historicamente baixo e é a mais baixa na União Europeia (2,7% em abril de 2023).

Atualmente, a questão de preocupação é a inflação, que atingiu o pico na Polônia em fevereiro, atingindo 18,4%. Desde março, a inflação vem diminuindo, e espera-se que essa tendência continue nos próximos meses. Em julho de 2023, a inflação estava em 10,8% (situação socioeconômica do país em 2022, Statistics Poland; Doing Business in Poland, 2022; HSBC International Business Guides Central and Eastern Europe, 2022; McKinsey & Company em cooperação com Forbes, 2019; Ernst & Young, 2022).

Projetos principais que apoiam a implementação do ODS 8

“A Constituição Empresarial” (em vigor desde 30 de abril de 2018), um conjunto de cinco leis que constituem o “núcleo sistêmico” das atividades comerciais na Polônia, representa a reforma mais significativa nessa área em mais de 20 anos. “A Constituição Empresarial” introduziu, entre outras coisas, a presunção de honestidade para os empresários, a obrigação de resolver dúvidas fáticas e legais a favor do empresário, bem como a possibilidade de suspender as atividades comerciais indefinidamente, conduzir negócios em pequena escala sem a necessidade de registro e isenção voluntária para novos empresários do seguro social nos primeiros seis meses. Aproximadamente três em cada quatro pessoas que iniciam um negócio se beneficiam desta última solução. “A Constituição Empresarial” também prevê proteção institucional adequada para os empresários por meio do Provedor para Pequenas e Médias Empresas.

O Pacote de 100 Mudanças para Empresas abrange diversas questões e áreas, incluindo assuntos financeiros, contábeis, administrativos e trabalhistas. Ele aborda regulamentações relacionadas a sociedades anônimas simplificadas e sucessão empresarial, entre outros aspectos.

O Pacote para Pequenas e Médias Empresas (PMEs) introduz muitas simplificações em impostos, obrigações administrativas e regras que regem a organização de empresas comerciais. Graças a essas medidas, os empresários terão quase 4 bilhões de zlotys poloneses (PLN) em seus bolsos ao longo dos próximos dez anos.

A “Lei Favorável aos Negócios” introduz alterações em mais de 60 leis, visando eliminar inconsistências e restrições excessivas na legislação polonesa. Ele se aplica a diversas indústrias, incluindo as áreas de correios, telecomunicações, aviação, energia, hospitalidade e serviços de pagamento. As mudanças complementam outras iniciativas, como o Pacote de 100 Mudanças para Empresas, “A Constituição Empresarial” e o Pacote para Pequenas e Médias Empresas (PMEs). Juntas, essas medidas buscam criar um ambiente mais amigável aos negócios na Polônia.

O Escudo Anticrise é um conjunto de várias leis e regulamentações que introduzem inúmeros instrumentos de apoio. Isso inclui facilitação de pagamentos para obrigações fiscais e contribuições, subsídios para juros de empréstimos e garantias do Bank Gospodarstwa Krajowego (BGK). Também envolve crédito de férias, a introdução de possibilidades de trabalho remoto e a prorrogação ou suspensão de determinados prazos prescritos por lei. O Escudo Anticrise tem como objetivo fornecer apoio e alívio a empresas e indivíduos durante os períodos de crise.

A política de compras públicas do estado delineia as ações prioritárias da Polônia no âmbito de compras públicas e a direção desejada para as autoridades contratantes em relação aos contratos concedidos. Ela indica as seguintes prioridades: o desenvolvimento de pequenas e médias empresas (PMEs) e compras sustentáveis e inovadoras. O objetivo é aumentar a atividade das PMEs no mercado de compras públicas. Sob a prioridade de compras sustentáveis e inovadoras, as autoridades contratantes têm a obrigação de aplicar aspectos ambientais, de saúde e sociais de forma mais abrangente nas compras públicas e aumentar o número de contratos

inovadores. Também estão planejadas iniciativas destinadas a promover compras públicas sustentáveis entre as autoridades contratantes e fornecer-lhes apoio substantivo, como programas de treinamento.

A Reforma dos Serviços Públicos de Emprego (PES) tem como objetivo modernizar e melhorar o funcionamento dos escritórios de emprego por meio da implementação de várias medidas. O principal objetivo é modernizar o sistema de TI, introduzir novos padrões procedimentais e fornecer treinamento para os funcionários do PES sobre os novos princípios operacionais. Essas mudanças permitirão uma mediação mais eficiente entre empregadores e buscadores de emprego, reduzirão o tempo de busca por emprego e, em última instância, contribuirão para o aumento das taxas de emprego.

Uma política responsável de migração foi desenvolvida por meio da alteração das regulamentações referentes ao acesso de estrangeiros ao mercado de trabalho polonês. Um novo tipo de permissão, a permissão de trabalho sazonal, foi introduzido. As regras para emprego de curto prazo foram reforçadas para reduzir abusos e proteger os trabalhadores estrangeiros. Além disso, disposições foram adotadas para limitar a migração circular em favor da migração de médio e longo prazo. Os sistemas de informação que facilitam o processo de legalização para a contratação de estrangeiros foram expandidos, assim como a cooperação entre várias instituições envolvidas em questões de migração.

A Polônia está passando por uma transformação, deixando de ser apenas um país que recebe migrantes para trabalho temporário para se tornar um destino onde a migração é mais permanente e inclui não apenas trabalhadores, mas também suas famílias. Isso significa que agora há mais esforços voltados para a integração de estrangeiros, em vez de apenas para a eficiência dos procedimentos de legalização do trabalho. A política de migração tem sido significativamente influenciada por crises, incluindo a pandemia de COVID-19 e a guerra na Ucrânia. A demanda por trabalhadores estrangeiros é sustentada principalmente por mudanças demográficas na Polônia e pela necessidade de qualificações escassas no país.

A ativação profissional de jovens, mulheres, indivíduos com mais de 50 anos, desempregados de longo prazo e pessoas com deficiência por meio de ações na área de "Trabalho", conforme definido na Estratégia para Pessoas com Deficiência 2021-2030, tem como objetivo aumentar a atividade profissional de pessoas com deficiência e proporcionar maior acesso a oportunidades de emprego em um ambiente de trabalho aberto, inclusivo e acessível. O principal objetivo das soluções propostas nesta área é garantir que as pessoas com deficiência tenham a oportunidade de exercer seu direito ao trabalho em condições de igualdade com os demais (Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Polônia, 2023)..

Resultados e impactos selecionados dos projetos discutidos.

Deve ser enfatizado que garantir um crescimento econômico sustentável e equilibrado e apoiar um mercado de trabalho inclusivo são cruciais para construir a competitividade de longo prazo da economia polonesa.

Apesar de perturbações significativas e fenômenos de crise no ambiente externo, a convergência econômica anterior foi alcançada devido a condições macroeconômicas favoráveis, reformas estruturais e apoio de fundos domésticos e europeus. O governo está implementando diversas ações com o objetivo de aprimorar a competitividade e o ambiente regulatório para empresas polonesas. Esforços estão sendo feitos para criar condições para uma competição justa, eliminar imperfeições de mercado, reduzir barreiras de desenvolvimento para o empreendedorismo e introduzir instrumentos modernos para o desenvolvimento empresarial.

Um desafio significativo para a Polônia, semelhante a muitos países da Europa Central e Oriental, é a alta inflação (16,6% no final de dezembro de 2022), em grande parte influenciada por fatores externos (principalmente os preços de energia devido à guerra na Ucrânia). O governo está tomando medidas para mitigar seu impacto negativo na economia e na sociedade (por exemplo, no âmbito do "anti-inflation shield").

De 2018 a 2022, a situação do mercado de trabalho na Polónia melhorou significativamente. A taxa de desemprego, de acordo com a Pesquisa da Força de Trabalho (BAEL), é a mais baixa em 30 anos (2,3% no grupo etário de 25 a 74 anos no

terceiro trimestre de 2022). Uma melhoria considerável também é observada nos indicadores de emprego. De acordo com dados do GUS/BAEL, em 2021, a taxa de emprego para pessoas com idade entre 20 e 64 anos foi de 75,4%. Como parte dos compromissos da Polônia no âmbito do Pilar Europeu dos Direitos Sociais (EPSR), a meta até 2030 é atingir uma taxa de pelo menos 78,5%.

Há também uma crescente atividade de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. De 2018 a 2021, a taxa de emprego para pessoas em idade ativa com deficiência aumentou 4,6% (de 28,3% para 32,9%), a taxa de emprego subiu 4,5% (de 26,2% para 30,7%) e a taxa de desemprego diminuiu 0,3% (de 7,2% para 6,9%). No entanto, o nível de atividade ocupacional para pessoas com deficiência permanece significativamente mais baixo em comparação com indivíduos plenamente capazes.

Os salários médios estão aumentando tanto na economia (uma média de 4,1% ao ano no período de 2018 a 2021) quanto no setor empresarial (uma média de 3,6% ao ano no mesmo período). A porcentagem de funcionários com contratos de trabalho em comparação com o número total de pessoas empregadas na economia nacional também está aumentando (um aumento de 6,5% de 2018 a 2021, atingindo um nível de 80,4%).

A participação do setor de micro, pequenas e médias empresas (MPME) na geração de valor agregado ainda é inferior à média da União Europeia (50,0% em comparação com 51,8% em 2021). No entanto, esse setor apresenta uma participação maior no número total de pessoas empregadas na Polônia em comparação com o resultado geral da UE (66,7% em comparação com 64,4% em 2021). Isso significa que o setor de MPME como um todo na Polônia tem produtividade relativamente menor em comparação com a UE, influenciada por vários fatores, como equipamentos técnicos de trabalho, extensão de soluções inovadoras utilizadas em toda a gama de negócios, digitalização de processos e qualidade da gestão (Polônia: Terra de oportunidades em ascensão, 2019).

Lições aprendidas em termos do alcance do ODS 8

Com base nos projetos implementados alinhados com o ODS 8, é possível identificar diversos desafios e conclusões para o futuro:

- Melhorar as condições para fazer negócios: apesar de numerosas mudanças no ambiente empresarial, ainda há a necessidade de fortalecer soluções favoráveis para empreendedores, especialmente considerando o ambiente externo em constante mudança.
- Estimular efetivamente o crescimento de empresas, especialmente as inovadoras, é essencial para transformações estruturais positivas na economia e o aumento de sua produtividade.
- Promover a responsabilidade social corporativa por meio de ações dentro do quadro da Diretiva da UE sobre Diligência Sustentável Corporativa e da Diretiva da UE sobre Relatórios de Sustentabilidade Corporativa, além de outras regulamentações relacionadas a negócios responsáveis, como a proibição do trabalho forçado.
- Apoiar a ativação ocupacional de pessoas com diferentes graus de deficiência por meio da implementação da "Estratégia para Pessoas com Deficiências".
- Tomar mais ações para promover o emprego de pessoas com mais de 50 anos, facilitar a retenção e intermediação de empregos, combater a discriminação por idade no mercado de trabalho e desenvolver a coordenação do sistema de segurança social.
- A complementaridade dos trabalhadores estrangeiros com a força de trabalho local na gestão da migração de mão-de-obra continua sendo uma questão em curso e constitui um dos pilares da política de emprego para contratação de trabalhadores estrangeiros, juntamente com a garantia de seus direitos trabalhistas e uma resposta flexível a crises emergentes. Prioridades futuras incluem a digitalização, simplificação de procedimentos e aprimoramento da cooperação com instituições nacionais e internacionais. Áreas que necessitam de apoio incluem a integração de estrangeiros na sociedade e no mercado de trabalho, bem como a melhoria dos serviços institucionais para nacionais de países terceiros.

Desafios e perspectivas para o futuro no contexto da promoção de condições dignas de trabalho:

- Melhorando o ambiente de negócios
- Estimulando eficazmente o desenvolvimento de empresas, especialmente em termos de inovação
- Promovendo a responsabilidade social corporativa (RSC) por meio de ações alinhadas com as diversas Diretivas da União Europeia
- Apoiar a ativação ocupacional de indivíduos com diferentes graus de deficiência
- Promover o emprego de pessoas com 50 anos ou mais
- Alinhando as habilidades dos trabalhadores estrangeiros com os recursos de mão de obra nativa na gestão da migração de mão de obra.

Possibilidades de replicação

O modelo econômico seguido pela Polônia pode ser estudado para compreender sua adequação para replicação em outros países. Isso envolve examinar políticas relacionadas ao comércio, investimento, tributação e regulamentação. A estrutura da economia polonesa, incluindo suas indústrias dominantes e setores de exportação, desempenha um papel crucial. Replicar isso dependeria da presença de indústrias semelhantes em outros países e de seu potencial de crescimento.

As políticas do mercado de trabalho, incluindo salários, leis trabalhistas e habilidades da força de trabalho, influenciam o desempenho econômico. Outros países precisam avaliar suas próprias condições do mercado de trabalho para ver se estão alinhadas com as da Polônia. O nível de infraestrutura e avanço tecnológico na Polônia contribui para seu sucesso econômico. Outros países precisam analisar sua própria infraestrutura e prontidão tecnológica.

A estabilidade do ambiente político e a eficácia das políticas governamentais são essenciais. Replicar o sucesso econômico polonês exigiria compreender o contexto político e a capacidade de implementar políticas coerentes e consistentes.

As condições econômicas globais, incluindo relações comerciais e dinâmicas geopolíticas, podem impactar a economia polonesa. Outros países devem considerar suas próprias relações internacionais e exposição econômica.

A integração da Polônia com a União Europeia tem sido um impulsionador significativo de seu crescimento econômico. Outros países precisam considerar suas opções de integração regional e global. O tamanho da população, a distribuição etária e as dinâmicas da força de trabalho influenciam o potencial econômico.

5.3.3 Itália: Digitalização, comunidade, criatividade - ambiente inovador (ODS 8 - metas relacionadas: 8.1, 8.2, 8.3, 8.4, 8.5, 8.6 e 8.8)

Visão socioeconômica italiana

O crescimento do PIB da Itália deve desacelerar, passando de 3,8% em 2022 para 1,2% em 2023 e 1% em 2024. A economia enfrenta desafios, incluindo uma alta taxa de inflação, que está impactando os rendimentos reais devido ao crescimento salarial limitado, e condições financeiras mais restritivas. Além disso, o suporte fiscal relacionado à crise energética está sendo gradualmente retirado, o que tem impacto no consumo privado e nos investimentos. Os riscos domésticos estão relativamente equilibrados. Embora as economias domésticas permaneçam substanciais, elas poderiam potencialmente sustentar uma recuperação mais rápida na demanda interna. No entanto, atrasos na implementação do Plano Nacional de Recuperação e Resiliência (PNRR) podem afetar adversamente o crescimento do PIB.

O aperto da política monetária está começando a surtir efeito, e à medida que o suporte fiscal relacionado à energia é reduzido, a postura geral da política macroeconômica está se tornando restritiva. A atual postura fiscal levemente restritiva parece apropriada, e uma consolidação contínua será necessária no futuro para garantir uma trajetória de dívida mais sustentável. A execução rápida de reformas estruturais e planos de investimento público delineados no PNRR será crucial para sustentar a atividade econômica no curto prazo e promover um crescimento sustentável a médio prazo.

Apesar da produção industrial e das vendas no varejo moderadas, houve uma melhoria na confiança empresarial e do consumidor nos últimos meses. A taxa de desemprego permanece historicamente baixa, e o emprego continua a crescer, embora a população em idade ativa esteja encolhendo. Esses fatores, aliados às recentes quedas nos preços de energia, estabilizaram os rendimentos reais das famílias e apoiaram uma modesta recuperação no consumo privado durante o primeiro semestre de 2023. O aperto na política monetária da zona do euro resultou em custos de empréstimos mais elevados para famílias e empresas, com as taxas de empréstimos bancários aumentando significativamente ao longo do último ano. Além disso, elevou o custo de refinanciamento da grande dívida pública do governo, com os custos de serviço da dívida esperados para atingir cerca de 4% do PIB em 2024.

A Itália enfrenta desafios decorrentes de uma população envelhecida, o que impacta o sistema de seguridade social e os serviços de saúde. Uma população idosa também pode afetar o mercado de trabalho e o sistema de aposentadoria. A Itália possui um sistema educacional bem estabelecido, mas há preocupações quanto à qualidade e relevância da educação, especialmente em determinadas regiões. A educação desempenha um papel crucial na mobilidade social e nas oportunidades igualitárias. O sistema de saúde é bem avaliado por sua cobertura universal e qualidade de atendimento. No entanto, como em muitos países, existem desafios, como financiamento e acesso a serviços, especialmente em áreas rurais. A Itália possui programas de bem-estar social para apoiar populações vulneráveis, incluindo desempregados, pessoas com deficiência e idosos. No entanto, a eficácia e abrangência desses programas podem variar entre as regiões. A Itália experimentou uma significativa imigração nos últimos anos, trazendo implicações sociais positivas e negativas. A integração e a coesão social têm sido temas de discussão. O custo da moradia, especialmente em grandes cidades, tem sido uma preocupação para muitos italianos, principalmente para jovens e famílias de baixa renda. A Itália avançou na promoção da igualdade de gênero, mas ainda enfrenta desafios, incluindo disparidades de gênero no mercado de trabalho e na representação em cargos de liderança. A coesão social, o senso de comunidade e confiança entre os cidadãos são aspectos vitais de uma sociedade. Em algumas regiões, há preocupações quanto ao aumento

das divisões e disparidades sociais (dados da OCDE, 2023; Deloitte, 2021; Fortalecendo a formulação de políticas baseadas em evidências para políticas de desenvolvimento econômico na Itália, 2023).

Comunidade, digitalização, inovação e criatividade para a implementação do ODS 8

"Crescere in Digitale" é um projeto colaborativo liderado pela Unioncamere em parceria com o Google e apoiado pela ANPAL (Agência Nacional para Políticas Ativas de Emprego sob o Ministério do Trabalho e Políticas Sociais) por meio dos recursos do Programa Operacional Nacional "Iniciativa para o Emprego Jovem". O principal objetivo desta iniciativa é aumentar a empregabilidade de jovens que não estão atualmente envolvidos em educação formal, fornecendo-lhes habilidades digitais essenciais. Através do programa, esses jovens têm a oportunidade de aprimorar sua expertise e apoiar as empresas na navegação pelo mundo digital. "Crescere in Digitale" oferece uma abordagem abrangente que combina educação digital com experiência prática. Os participantes passam por um curso online de 50 horas, abrangendo diversos tópicos como construção de websites, engajamento em mídias sociais e publicidade online. Munidos dessas habilidades recém-adquiridas, são então conectados a empresas interessadas em aprimorar sua presença online. Esse processo de associação abre as portas para jovens talentos trabalharem ao lado de empresas e PMEs, promovendo um ambiente colaborativo onde podem aplicar seus conhecimentos digitais e contribuir para a inovação digital. Notavelmente, os participantes têm a oportunidade de iniciar um estágio remunerado de seis meses nas empresas parceiras, permitindo-lhes obter uma valiosa experiência no mundo real. Em resumo, "Crescere in Digitale" atua como uma ponte transformadora, capacitando jovens em busca de emprego com habilidades digitais e promovendo o crescimento e a inovação digital dentro das empresas, tornando-se uma iniciativa vantajosa tanto para os jovens quanto para o mundo corporativo (Crescere in Digitale, 2023).

A iniciativa "Bem-vindo - Trabalhando pela integração de refugiados" é uma recompensa concedida às empresas que contratam refugiados e apoiam sua inclusão na sociedade. Empresas que implementam uma das seguintes ações podem utilizar o

logotipo "Bem-vindo - Trabalhando pela integração de refugiados" para fins de comunicação (Bem-vindo - Trabalhando pela integração de refugiados, 2023):

- Destacando-se pela nova contratação de beneficiários de proteção internacional ou apoiando-os efetivamente na integração laboral, seja por meio de programas de treinamento eficazes ou programas inovadores e de alta qualidade de aprendizado de idiomas.
- Promovendo o processo de inclusão social dos funcionários, beneficiários de proteção internacional, dentro de seu próprio ambiente local, por meio de ações destinadas a facilitar o diálogo intercultural ou ações concretas de apoio.
- Apoiando a criação de empresas de auto emprego por beneficiários de proteção internacional, por meio de ações de suporte gratuito direcionadas a empreendimentos iniciantes.

CivicNeet, fundada em 2016 pela Território e Cultura Onlus em Novara, com o apoio da Fondazione Cariplo, representa uma abordagem inovadora para integrar políticas de inclusão social e laboral. Este projeto concentra-se na criação de uma trajetória de formação única para jovens de 15 a 30 anos, que não estão matriculados em nenhum programa de treinamento e estão desempregados, comumente conhecidos como NEETs (não em educação, emprego ou treinamento). Esse grupo é particularmente vulnerável a desafios sociais, pobreza e exclusão.

O objetivo principal do CivicNeet é proporcionar a esses jovens, todos com diploma do ensino médio, a oportunidade de participar de um programa de treinamento empresarial no setor manufatureiro. O projeto estabelece uma forte conexão comunitária com cada participante, adaptando a formação às suas necessidades e aspirações individuais.

Os estágios oferecidos pelo CivicNeet variam em diferentes setores, desde associações de promoção social até companhias teatrais afiliadas a igrejas, centros de entretenimento e cooperativas sociais. Essa diversidade permite a implementação de estratégias inovadoras que atendem especificamente aos desafios únicos enfrentados pelos NEETs.

Um princípio fundamental do CivicNeet é o compromisso com uma abordagem local, em que vários interessados colaboram e unem seus recursos para transformar desafios em oportunidades para toda a comunidade local. Ao promover iniciativas impulsionadas pela comunidade, o CivicNeet não apenas capacita esses jovens, mas também contribui para o desenvolvimento e progresso de toda a região local (CivicNeet, 2023).

Resultados e lições aprendidas em termos do alcance do ODS 8.

Na Itália, uma iniciativa notável chamada "Crescere in Digitale" está causando um impacto significativo em centenas de jovens e empresas. O projeto, uma parceria entre a União Italiana das Câmaras de Comércio e o Google, concentra-se em capacitar jovens desempregados com as mais recentes habilidades digitais altamente procuradas no mercado de trabalho atual. Conhecido como "Crescere in Digitale", esse projeto já treinou milhares de jovens e auxiliou centenas de empresas a colher os benefícios dessas novas habilidades. O projeto oferece oficinas de treinamento local, onde empresas interessadas podem encontrar e entrevistar potenciais estagiários. O objetivo final é proporcionar a esses jovens um estágio remunerado de seis meses dentro das empresas. Essa configuração permite que os participantes adquiram valiosa experiência de trabalho, enquanto as empresas se beneficiam de ter funcionários equipados com habilidades digitais de ponta.

Martina Perrucci, que começou como estagiária em uma empresa de design náutico chamada Flexitab há quatro anos, é uma história de sucesso. Graças ao projeto "Crescere in Digitale", ela agora ocupa o cargo de gerente de marketing digital e gerencia sua própria equipe. Martina compartilha que antes do projeto, ela carecia de clareza sobre seu futuro profissional, mas agora está focada em seus objetivos e sabe o que quer alcançar.

Outro esforço notável na Itália é o programa "Bem vindo - Trabalhando para a integração de refugiados". Em 2022, 167 empresas italianas foram reconhecidas com o selo "Welcome" pela agência de refugiados da ONU, ACNUR, por seu compromisso em promover a integração profissional de refugiados no ambiente de trabalho. O programa, financiado pelo fundo de caridade Intesa Sanpaolo e realizado em cooperação com a Fundação Adecco, o Ministério do Emprego italiano, a Confindustria

e a Rede Global Compact Italia, teve um impacto significativo ativando treinamento profissional para mais de 22.000 refugiados em mais de 520 empresas em toda a Itália.

Essas iniciativas, juntamente com programas como o CivicNeet, desempenham um papel crucial em combater os desafios enfrentados pelos jovens NEETs na Itália. Ao oferecer oportunidades de emprego, treinamento profissional e promover o engajamento cívico, esses projetos contribuem para a inclusão social e apoiam as perspectivas futuras da juventude do país.

Esses projetos podem auxiliar na implementação de um esquema de trabalho decente, pois a Itália tem enfrentado flutuações em suas taxas de desemprego nos últimos anos. Alcançar o pleno emprego produtivo é um componente-chave do ODS 8. O governo italiano tem trabalhado em políticas e iniciativas para reduzir o desemprego e criar mais oportunidades de emprego. Além disso, o conceito amplamente entendido de "trabalho decente" inclui salários justos, segurança no emprego, condições de trabalho seguras e respeito pelos direitos trabalhistas. A Itália tem trabalhado para melhorar as condições de trabalho e garantir que os trabalhadores tenham acesso a oportunidades de trabalho decentes.

Possibilidades de replicação

Ao se inspirar em programas bem-sucedidos como "Crescere in Digitale", é essencial reconhecer que diferentes países podem ter sistemas educacionais diversos, infraestrutura digital e normas culturais distintas. Um programa precisa ser adaptável e flexível para se adequar ao contexto local. Criar conscientização pública sobre a importância das habilidades digitais e incentivar a participação de diversos interessados é fundamental para obter apoio e engajamento.

Compreender os objetivos específicos do programa "Bem vindo - Trabalhando para a integração de refugiados" é crucial. Considerar o contexto dos refugiados no país-alvo é essencial. O número de refugiados, seu perfil demográfico e o quadro legal e político para a integração de refugiados influenciarão o design e a implementação do programa. Reconhecer e respeitar as diferenças culturais é crucial ao projetar

programas de integração de refugiados. O programa deve ser culturalmente sensível e considerar as necessidades únicas de diferentes populações de refugiados.

Antes de replicar qualquer programa, é crucial compreender o contexto social, econômico e cultural específico do país-alvo. O que funciona bem na Itália pode não ser diretamente aplicável em outra nação com demografia, condições de mercado de trabalho e sistemas de bem-estar social diferentes. Em vez de copiar diretamente um programa, muitas vezes é mais eficaz adaptar e personalizar as políticas e iniciativas para atender às necessidades e circunstâncias locais. A flexibilidade é essencial, pois as soluções podem exigir modificações para serem bem-sucedidas em outros lugares.

Envolver partes interessadas de diferentes setores, incluindo agências governamentais, ONGs, instituições educacionais e empregadores, é vital para desenvolver uma abordagem abrangente de apoio aos indivíduos NEET. Coletar dados e realizar avaliações detalhadas de programas existentes na Itália fornecerá insights valiosos sobre sua eficácia. Compreender quais aspectos funcionaram pode ajudar no design de intervenções bem-sucedidas em outros países. A implementação bem-sucedida de programas de apoio a NEET frequentemente requer treinamento e desenvolvimento da capacidade de organizações locais e agências responsáveis pela execução dessas iniciativas. Financiamento e recursos adequados são críticos para sustentar e expandir intervenções bem-sucedidas. Identificar fontes potenciais de financiamento, tanto domésticas quanto internacionais, é essencial.

Exemplos de perguntas para avaliação

5. Estudo de caso e melhores práticas

- Liste algumas boas práticas que visam a implementação do ODS 8.
- Qual poderia ser sua própria contribuição para o ODS 8?
- Selecione um estudo de caso em seu país que reflita uma prática exemplar em termos de alcançar as metas do ODS 8. Explique brevemente este estudo de caso e explore como essa prática exemplar pode contribuir para alcançar o ODS 8.

Referências

Beck, R.P. 2016. A supply-side policy paper on national and municipal safety net and activation policies and programme implementation in Matola and Maputo city, Draft Report, World Bank, Maputo 08/2016. Unpublished document.

Boosting evidence-based policy making for economic development policies in Italy. 2023. OECD. Funded by the European Union. Available at: <https://www.oecd.org/economy/surveys/Italy-boosting-evidence-based-policy-making-for-economic-development-report-2023.pdf>. Last accessed 20 July 2023.

British Council. n.d. Creating Opportunity for South Africa's Youth (COSY) Project. COSY Project Impact Report. Available at: https://www.britishcouncil.org.za/sites/default/files/cosy_project_impact_report.pdf. Last accessed 11 May 2023.

CAF Development Bank of Latin America; OECD Organization for Economic Cooperation and Development; UNIDO UN Industrial Development Organization – Regional Programme for LAC. 2012. Monitoring Green Growth in the Latin America and the Caribbean (LAC) Region: Progress and Challenges. Available at: https://www.oecd.org/greengrowth/Booklet_English_LAT%202015.pdf. Last accessed 04 April 2023.

CivicNeet. Available at: <https://civicneet.it/>. Last accessed 20 July 2023.

Crescere in Digitale (Growing in Digital). Unioncamere (Italian Union of Chambers of Commerce). ANPAL (Italian National Agency for Active Labor Policies). European Union – Digital Skills and Jobs Platform. Available at: <https://digital-skills-jobs.europa.eu/en/opportunities/training/crescere-digitale-growing-digital>. Last accessed 20 July 2023.

Deloitte. Italy's turning point: Accelerating new growth on the path to net zero. 2021. Deloitte Central Mediterranean. Available at: https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/it/Documents/about-deloitte/Italy%27sTurningPoint_Deloitte.pdf. Last accessed 20 July 2023.

Dhlamini, L. 2017. *Integrating Agenda 2030 for Sustainable Development Goals (SDGs) into Regional and National Development Plans and Strategies*. United Nations South Africa. Available at: <http://www.un.org.za/integrating-agenda-2030-for-sustainable-development-goals-sdgs-into-regional-and-national-development-plans-and-strategies/>. Last accessed 21 April 2019.

Doing Business in Poland – Investor's Guide. 2022. Polish Investment and Trade Agency. PFR Group. How to do business in Poland series. Available at: <file:///C:/Users/PC/Downloads/Doing%20Business%20in%20Poland%20-%20Investor's%20guide%202022.pdf>. Last accessed 20 July 2023.

Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC) and International Labour Organization (ILO). 2022. "Labour productivity in Latin America" Employment Situation in Latin America and the Caribbean, No. 27. (LC/TS.2022/213), Santiago, 2022. Available at:

https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/48550/1/S2201130_en.pdf. Last accessed 03 April 2023.

Economic Recovery Plan 2021. Accompanying Background Paper: Accelerating Trends and Shifts. Prepared by the Department of the Taoiseach. Available at: file:///C:/Users/PC/Downloads/136519_404a2d96-9d37-46fe-9bc4-7d1c95e113a9.pdf. Last accessed 20 July 2023.

Economic Recovery Plan 2021. Government of Ireland. Prepared by the Department of the Taoiseach. Available at: file:///C:/Users/PC/Downloads/136523_03f31f12-10eb-4912-86b2-5b9af6aed667.pdf. Last accessed 20 July 2023.

Economic Recovery Plan 2021. Progress Report. Government of Ireland. Prepared by the Department of the Taoiseach. Available at: file:///C:/Users/PC/Downloads/225900_4b762783-8d57-4612-8000-29f9d21eceb1.pdf. Last accessed 20 July 2023.

Emerson, SA. 2014. The Battle for Mozambique: The Frelimo-Renamo Struggle 1977–1992. England: Helion and Company.

Ernst & Young. 2022. Invest in Poland. Polish Infrastructure Development Plans and Strategies. Available at: https://www.pl.emb-japan.go.jp/keizai/documents/FINAL_Poland%20Report_report.pdf. Last accessed 20 July 2023.

Fernández Delgado, E., Cifuentes Noyes, A., & Ramírez Jaramillo, J. C. 2022. Vínculos territoriales en el municipio de Lejanías: el ecoturismo en la región del Ariari (Meta, Colombia). Available at: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/47834-vinculos-territoriales-municipio-lejanias-ecoturismo-la-region-ariari-meta> Last accessed 27 November 2023.

Fofana I., Chitiga-Mabugu, M. & Mabugu, R. 2018. *South Africa Milestones to Achieving the Sustainable Development Goals on Poverty and Hunger: IFPRI Discussion Paper 01731*. International Food Policy Research Institute (IFPRI), Washington, D.C. Available at: <http://ebrary.ifpri.org/cdm/ref/collection/p15738coll2/id/132710>. Last accessed 21 April 2019.

FORSOFT Academy. 2023. O que é o FORSOFT Academy? [What is FORSOFT Academy?]. Available at: <https://www.forsoftacademy.com.br/>. Last accessed 04 April 2023.

Fruehauf, A. 2014. Mozambique's LNG Revolution: a political risk outlook for the Rovuma LNG ventures. The Oxford Institute for Energy Studies, April 2014.

Haya, C. 2001. The British Ecotourism Market. Available at: <https://www.e-unwto.org/doi/abs/10.18111/9789284404865>. Last accessed 27 November 2023.

HSBC International Business Guides Central and Eastern Europe. 2022. HSBC Group. Available at: <file:///C:/Users/PC/Downloads/Central%20and%20Eastern%20Europe.pdf>. Last accessed 20 July 2023.

IFAD-WFP. 2018. Produced in the framework of the IFAD-WFP Joint Climate Analysis partnership. The State of Food Security and Nutrition in the World (SOFI): Building

climate resilience for food security and nutrition. Available at: <https://www.wfp.org/publications/2018-state-food-security-and-nutrition-world-sofi-report>. Last accessed 06 December 2023.

ILO. 2013. Policy Brief: skills for Employment – Enhancing youth employability: The Importance of core work skills. Available at: https://www.ilo.org/skills/pubs/WCMS_234467/lang--en/index.htm Last accessed 27 November 2023.

Implementation of the Sustainable Development Goals in Poland. 2023. The 2023 National Report. Report adopted by the Council of Ministers on 2nd June 2023. Available at: file:///C:/Users/PC/Downloads/Raport_VNR_2023_%E2%80%93_wersja_angielska.pdf. Last accessed 20 July 2023.

Ireland's 2023 Voluntary National Review – Sustainable Development Goals. 2023. Government of Ireland. Available at: <https://hlpf.un.org/countries/ireland/voluntary-national-review-2023>. Last accessed 20 July 2023.

McKinsey & Company in cooperation with Forbes. 2019. Poland 2030. A chance to join the economic big league. Available at: <https://www.mckinsey.com/pl/en/~media/mckinsey/locations/europe%20and%20middle%20east/polska/raporty/polska%202030/poland%202030%20report.pdf>. Last accessed 20 July 2023.

Mejía-Escalante, M. 2012. Habitabilidad en la vivienda social en edificios para población reasentada: El caso de Medellín, Colombia. *EURE (Santiago)*, 38(114), 203–227.

National Planning Commission. 2011. *National Development Plan*. National Planning Commission, Pretoria.

Nicolau, M. 2013. *A community asset mapping programme for roots-driven sustainable socio-economic change in rural South Africa*. PhD Thesis. University of South Africa, Pretoria.

Nicolau, M.D., Pretorius, R.W., De Jager, A.E. & Lombard A. 2018. “Empowerment for sustainability in a community context: Lifelong learning and story of the BIG 5 Community Tourism Forum, Koffiekraal/Brakkuil (South Africa)”, in Leal Filho, W., Mifsud, M. & Pace, P. (eds.) *Handbook of Lifelong Learning for Sustainable Development*. Springer, Cham, 376p.

OECD Data. Italy. 2023. Available at: <https://data.oecd.org/italy.htm>. Last accessed 20 July 2023.

OECD Economic Surveys. December 2022. Ireland. Executive Summary. Available at: https://issuu.com/oecd.publishing/docs/es_ireland_brochure_2022_1. Last accessed 20 July 2023.

OECD. n.d. Patterns of gender inequality persist in paid workforce and entrepreneurship. Closing The Gender Gap ACT NOW. Available at: <https://www.oecd.org/southafrica/Closing%20the%20Gender%20Gap%20-%20South%20Africa%20EN.pdf>. Last accessed 15 May 2023.

Parker, B. 2022. Unemployment to remain high as economic growth stagnates. Creamer Media's Engineering news. Available at: <https://www.engineeringnews.co.za/article/unemployment-to-remain-high-as-economic-growth-stagnates-2022-02-15>. Last accessed 11 May 2023.

Poland: Land of rising opportunities. 2019. Polish Investment & Trade Agency. PFR Group. 2019. Available at: file:///C:/Users/PC/Downloads/Poland_Land_of_rising_opportunities_2019.pdf. Last accessed 20 July 2023.

Pretorius, R.W. & Nicolau, M.D. 2020. "Empowering communities to drive sustainable development: Reflections on experiences from rural South Africa", in Leal Filho, W. et al. (eds.) "Universities and Sustainable Communities: meeting the goals of the Agenda 2030". Springer, Cham, 559p.

SDG-Fund. 2016. More and better jobs in Cabo Delgado province and Nampula province – Harnessing the opportunities of the New Economy in Mozambique. Available at: <https://www.sdgfund.org/more-and-better-jobs-cabo-delgado-province-and-nampula-province-harnessing-opportunities-new-economy>. Last accessed 06 December 2023.

Socio-economic situation of the country in 2022. Statistics Poland. Warsaw, January 2023. Available at: <https://stat.gov.pl/en/topics/other-studies/informations-on-socio-economic-situation/socio-economic-situation-of-the-country-in-2022,1,141.html>. Last accessed 06 Dec 2023.

Statistics South Africa. 2022a. Economic growth / South African GDP grows by 1,6%. Available at: <https://www.statssa.gov.za/?p=15991>. Last accessed 26 April 2023.

Statistics South Africa. 2022b. Nearly half of SA women are out of the labour force in Q2:2022. Available at: <https://www.statssa.gov.za/?p=15668>. Last accessed 15 May 2023.

Statistics South Africa. 2015. *Millennium Development Goals: Country Report 2015*. Statistics South Africa, Pretoria.

Statistics South Africa. 2017. *Poverty Trends in South Africa: An Examination of Absolute Poverty between 2006 and 2015*. Statistics South Africa, Pretoria.

Sustainable Development Goals Fund. n.d. Lessons learned from the implementation of the joint programme more and better jobs in Cabo Delgado and Nampula province – harnessing the job opportunities in the new economy in Mozambique. Available at: <http://www.sdgfund.org/current-programmes/mozambique/more-and-better-jobs-cabo-delgado-province-and-nampula-province-harnessing-opportunities-new-economy>. Last accessed 03 June 2023.

The Mozambican Civil War. 2014. Foreign policy. Available at: <https://foreignpolicy.com/2016/05/06/mozambiques-invisible-civil-war-renamo-frelimo-dhlakama-nyusi/>. Last accessed 05 June 2023.

Trading Economics. 2023. South Africa Unemployment Rate. Available at: <https://tradingeconomics.com/south-africa/unemployment-rate>. Last accessed 26 April 2023.

UNCT. 2013. UNCT Policy Note: Natural Resource Management and Extractive Industries in Mozambique: The Role of the United Nations.

United Nations Department of Economic and Social Affairs. 2023. FORSOFT Academy. Available at: <https://sdgs.un.org/partnerships/forsoft-academy>. Last accessed 04 April 2023.

Welcome – Working for refugee integration. UN Refugee Agency – UNHCR. Intesa Sanpaolo. Adecco Foundation. Available at: <https://welcome.unhcr.it/>. Last accessed 20 July 2023.

World Bank. 2017. Mozambique economic update: a two-speed economy, July 2017. Available at: <https://www.worldbank.org/en/country/mozambique/publication/mozambique-economic-update-a-two-speed-economy>. Last accessed: 06 December 2023.

World Bank. 2023. El Banco Mundial en Perú (The World Bank in Peru). Perú Panorama general (Peru Overview). Available at: <https://www.bancomundial.org/es/country/peru/overview#1>. Last accessed 25 June 2023.

World Bank. 2023. Available at: <https://www.worldoil.com/news/2023/3/13/world-bank-to-support-african-natural-gas-development-to-boost-energy-security/#.ZBAkTe4rz7o.linkedin>. Last accessed 29 May 2023.

Worldometer. 2023. Worldometer, Mozambique Population 2023. Available at: <https://www.worldometers.info/world-population/mozambique-population/>. Last accessed 08 June 2023.

6. Exemplos de exercícios e avaliações

Com base nas metas e conceitos do ODS 8, esta seção do manual fornece inicialmente um conjunto de exercícios que os usuários (professores e palestrantes) podem utilizar com seus alunos para promover ideias, soluções e novas iniciativas para o desenvolvimento sustentável. O nível de detalhe e complexidade desses exercícios pode ser regulado de acordo com o nível educacional dos alunos. Em segundo lugar, um conjunto de perguntas de avaliação mais curtas também está incluído. Essas perguntas abrangem todas as seções deste manual e exigem respostas mais curtas e diretas. Tanto para os exercícios quanto para as avaliações, os usuários podem decidir se desejam usá-los conforme fornecidos, adaptá-los de acordo com seus contextos e necessidades locais ou usá-los como exemplos e desenvolver seus próprios exercícios e avaliações de acordo.

6.1 Exercícios

The Human Face Of Food: Este exercício tem como objetivo estimular os alunos a pensar sobre as indústrias agrícolas, rurais e pesqueiras que produzem alimentos em todo o mundo.

Careers: What is My Place in the World?: Este exercício ajuda os alunos a explorar opções de carreira, os impactos em suas vidas e no mundo ao seu redor, e as carreiras em um contexto global. Sugestão: utilize o link <https://www.16personalities.com/br> para entender seu perfil profissional.

Análise de estudo de caso: Os professores podem fornecer aos alunos estudos de caso do mundo real (alguns exemplos estão disponíveis no site Urban Sustainability Exchange, e recursos adicionais podem ser acessados no site da Springer Nature) relacionados ao ODS 8, ou podem pedir aos alunos que busquem casos e os tragam para a aula. Os alunos podem analisar esses casos, identificar os desafios e oportunidades relacionados ao ODS 8 e propor soluções sustentáveis.

Discussões e debates em grupo: Os professores podem organizar discussões em grupo e debates sobre vários aspectos do ODS 8, como o papel do empreendedorismo na criação de empregos, o impacto da automação e da tecnologia no emprego e as condições de trabalho. As discussões podem incluir a interconexão do ODS 8 com os outros objetivos e promover a análise de diferentes perspectivas.

Palestras com convidados: Os alunos podem ser desafiados a trazer palestrantes convidados para a aula, como palestrantes de setores relevantes, organizações trabalhistas ou agências governamentais, para compartilhar suas experiências e insights sobre conhecimentos práticos relacionados ao ODS 8.

Plano de negócios para startups sustentáveis: Os alunos podem desenvolver planos de negócios para startups que se concentrem em produtos ou serviços sustentáveis. Eles precisariam considerar fatores como impacto ambiental, responsabilidade social e viabilidade a longo prazo para promover o crescimento econômico sustentável. Sugestão: o modelo de negócios canvas (BMC) pode ser útil aqui.

Turismo sustentável: Os alunos podem selecionar destinos turísticos e avaliar suas práticas de sustentabilidade, como gestão de resíduos, conservação de recursos e envolvimento comunitário.

Feira de empregos sustentáveis: Professores e alunos podem organizar uma feira de empregos sustentáveis, onde os alunos podem interagir com empregadores, especialmente em áreas como energia renovável, tecnologia verde ou empreendimentos sociais.

Boas práticas: Escolha uma prática na plataforma de boas práticas (<https://sustainabledevelopment.un.org/partnerships/goodpractices>), apresente e discuta com os colegas: quais são as lições aprendidas e como ela pode ser replicada em outros contextos? Compare e discuta os dados de crescimento econômico da América Latina, África e Europa ao longo dos anos.

6.2 Avaliação

1. Introdução aos ODS

- Nomeie as cinco áreas de importância crítica às quais os 17 ODS estão vinculados e explique por que são chamadas de cinco Ps.
- Explique a conexão entre os ODMs e os ODS.
- Explique como os ODS diferem dos ODMs.

2. Definição do ODS 8

- Quais são os principais aspectos do ODS 8?
- Qual é o foco dos primeiros dez objetivos do ODS 8?
- Qual é o foco dos últimos dois objetivos do ODS 8?

2.1 Significado do ODS 8

- Qual é o status do progresso para alcançar o ODS 8 até 2030?
- Explique as principais características dos principais aspectos do ODS 8: Economia verde; Turismo sustentável; e Emprego, trabalho decente para todos e proteção social.

2.2 Interdependências do ODS 8

- O ODS 8 está interconectado com os outros ODS? Quais outros ODS você acredita que seriam mais afetados se o ODS 8 não for alcançado?
- Selecione três ODS e explique brevemente como eles interagem com o ODS 8. Use exemplos da sua região para ilustrar sua explicação.

2.3 Vantagens do ODS 8

- Quais seriam as principais vantagens para o mundo se o objetivo de crescimento econômico for alcançado?
- Selecione duas metas do ODS 8 e explique as vantagens específicas que se manifestariam com a realização desses objetivos. Relacione isso às vantagens para a sua região específica.

2.4 Desafios para a implementação do ODS 8

- Como diferentes crises globais têm afetado a implementação do ODS 8?
- Quais são as dificuldades na implementação do ODS 8 em seu país? Quais são as principais barreiras? E como elas podem ser superadas?

3. Visão geral das crises que têm impacto negativo no alcance do ODS 8

- Nomeie pelo menos três crises globais que afetam a realização das metas do ODS 8.

3.1 Mudanças Climáticas

- Qual impacto negativo às mudanças climáticas têm sobre o progresso relacionado ao crescimento econômico e ao emprego?
- Como esses impactos são percebidos em sua região?

3.2 COVID-19

- Quais são os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre as metas do ODS 8?
- Como esses efeitos são percebidos em sua região?

3.3 Conflito

- Explique como os conflitos têm um impacto negativo nos esforços para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8.

- Como esses impactos são percebidos em sua região?

4. Progresso rumo ao ODS 8 até 2030

- Como o padrão de vida atual afeta o alcance das metas do ODS 8?

4.1 Progresso regional na América Latina

- Na sua opinião, os países da América Latina serão capazes de atingir as metas do ODS 8 até 2030?
- Quais são os principais obstáculos para alcançar o ODS 8 em sua região/país?

4.2 Progresso regional na África

- Na sua opinião, os países da África serão capazes de alcançar as metas do ODS 8 até 2030?
- Quais são os principais obstáculos para alcançar o ODS 8 na sua região/país?

4.3 Progresso regional na Europa

- Na sua opinião, os países da Europa serão capazes de alcançar as metas do ODS 8 até 2030?
- Quais são os principais obstáculos para atingir o ODS 8 em sua região/país?

5. Estudo de caso e melhores práticas

- Liste algumas boas práticas que visam a implementação do ODS 8.
- Qual poderia ser sua contribuição para o ODS 8?
- Selecione um estudo de caso em seu país que reflita uma prática exemplar em termos de alcançar as metas do ODS 8. Explique brevemente esse estudo de caso e explore como essa prática exemplar pode contribuir para alcançar o ODS.

7. Considerações Finais

Este manual teve como objetivo fornecer uma introdução aos principais aspectos do ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, abrangendo também os impactos de várias crises na realização desse objetivo, bem como os contextos

regionais e o progresso na América Latina, África e Europa. Foram incluídos estudos de caso e boas práticas para apoiar o ensino com exemplos de diferentes estratégias usadas globalmente e nas regiões estudadas para promover o desenvolvimento econômico, a economia verde, o turismo sustentável e oportunidades de emprego. Por fim, foram sugeridos exercícios e questões de avaliação.

O módulo pode ser utilizado na íntegra ou adaptado de acordo com as necessidades dos docentes interessados em aplicá-lo em seus cursos/aulas. A variedade de metas, desafios e recursos relacionados ao crescimento econômico, trabalho decente e ODS 8, assim como sua conexão com outros objetivos, reforça a importância deste módulo para todas as áreas de estudo. Recomendamos que os docentes incentivem os alunos a refletirem sobre suas próprias percepções e experiências sobre o tema do desenvolvimento econômico, discutam o aspecto conflitante do crescimento econômico e desenvolvimento sustentável, e explorem o papel de diferentes setores e atores na contribuição para o ODS 8 e para os objetivos gerais da Agenda 2030.

Referências

Abidoye, B.O. & Odusola, A.F. 2015. Climate change and economic growth in Africa: An econometric analysis. *Journal of African Economies*, 25(1), 1–25. <https://doi.org/10.1093/jae/eju033>.

Adhvaryu, A., Fenske, J., Khanna, G. & Nyshadham, A. 2018. Resources, Conflict, and Economic Development in Africa, NBER Working Paper No. 24309

African Climate Policy Centre. n.d. Available at: <https://www.uneca.org/acpc#:~:text=Our%20mission%20is%20%E2%80%9Cto%20influence,came%20into%20operation%20in%202010>. Last accessed 14 August 2023.

African Development Bank. 2021a. February 7. Weekly Data Flash on COVID-19 in Africa1: The situation as of Sunday. Statistics Department (ECST), African Development Bank, Abidjan.

African Development Bank. 2021b. March 28. Weekly Data Flash on COVID-19 in Africa1: The situation as of Sunday. Statistics Department (ECST), African Development Bank, Abidjan.

Agence Française de Développement (AFD). 2018. *Crisis and Development: The Lake Chad Region and Boko Haram*. August 15, Paris. https://issuu.com/objectif-developpement/docs/web-lac_tchad_va20180809_465c23d2fc5934.

Alvarez, J., Arena, M.M., Brousseau, A., Faruquee, M.H., Corugedo, E.W.F., Guajardo, M. J., ... & Yepez, J. 2022. *Regional Spillovers from the Venezuelan Crisis: Migration Flows and Their Impact on Latin America and the Caribbean*. International Monetary Fund.

Ammann, O. & Boussat, A. 2023. The Participation of Civil Society in European Union Environmental Law-Making Processes: A Critical Assessment of the European Commission's Consultations in Connection with the European Climate Law. *European Journal of Risk Regulation*, 14(2), 235–252. <https://doi.org/10.1017/err.2022.39>

Anastasia, G., Boeri, T., Kudlyak, M. & Zholud, O. 2022. The labor market in Ukraine: Rebuild better. In *Rebuilding Ukraine: Principles and policies* (pp. 283–321). CEPR Press.

Arabadzhyan, A., Figini, P., García, C., González, M.M., Lam-González, Y.E. & León, C.J. 2021. Climate change, coastal tourism, and impact chains – a literature review. *Current Issues in Tourism*, 24(16), 2233–2268. <https://doi.org/10.1080/13683500.2020.1825351>

Ballester, J., Quijal-Zamorano, M., Méndez Turrubiates, R.F., Pegenaute, F., Herrmann, F.R., Robine, J.M., Basagaña, X., Tonne, C., Antó, J.M. & Achebak, H. 2023. Heat-related mortality in Europe during the summer of 2022. *Nature Medicine*, 29(7), Article 7. <https://doi.org/10.1038/s41591-023-02419-z>

Banerjee, O., Cicowiez, M., Rios, A.R. & De Lima, C.Z. 2021. Climate change impacts on agriculture in Latin America and the Caribbean: an application of the Integrated Economic-Environmental Modeling (IEEM) Platform (No. IDB-WP-01289). IDB Working Paper Series.

Baninla, Y., Lu, Y., Zhang, Q. et al. 2020. Material use and resource efficiency of African sub-regions. *J Cleaner Prod*, 247, 119092. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.119092>

Bosello, F., Nicholls, R.J., Richards, J., Roson, R. & Tol, R.S.J. 2012. Economic impacts of climate change in Europe: Sea-level rise. *Climatic Change*, 112(1), 63–81. <https://doi.org/10.1007/s10584-011-0340-1>

Bradford, J. & Fraser, E.D.G. 2008. Local authorities, climate change and small and medium enterprises: Identifying effective policy instruments to reduce energy use and carbon emissions. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 15(3), 156–172. <https://doi.org/10.1002/csr.151>

Breuer, A., Janetschek, H. & Malerba, D. 2019. Translating sustainable development goal (SDG) interdependencies into policy advice. *Sustainability*, 11(7), 2092.

Castellanos, E., Lemos, M.F., Astigarraga, L., Chacón, N., Cuví, N., Huggel, C., Miranda, L., Moncassim Vale, M., Ometto, J.P., Peri, P.L., Postigo, J.C., Ramajo, L., Roco, L. & Rusticucci, M. 2022: Central and South America. In: *Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability*. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change, edited by H.-O. Pörtner, D.C. Roberts, M. Tignor, E.S. Poloczanska, K. Mintenbeck, A. Alegría, M. Craig, S. Langsdorf, S. Löschke, V. Möller, A. Okem & B. Rama. Cambridge University

Press, Cambridge, UK and New York, NY, USA, pp. 1689–1816, doi:10.1017/9781009325844.014.

Cerf, M.E. 2018. The Sustainable Development Goals: Contextualizing Africa's Economic and Health Landscape. *Global Challenges*, 2, 1–7. <https://doi.org/10.1002/gch2.201800014>

Chancel, L., Piketty, T., Saez, E., Zucman, G. et al. World Inequality Report 2022. Available at: https://wir2022.wid.world/www-site/uploads/2021/12/WorldInequalityReport2022_Full_Report.pdf Last accessed 27 November 2023.

Coates, S.J., Enbiale, W., Davis, M.D. & Andersen, L.K. 2020. The Effects of Climate Change on Human Health in Africa, a Dermatologic Perspective: A Report from the International Society of Dermatology Climate Change Committee. *International Journal of Dermatology*, 59, 265–278.

De Sloover, F., Essers, D. & Stoerk, T. 2023. *Do all roads lead to Paris? Climate change mitigation policies in the world's largest greenhouse gas emitters*. Available at : https://www.nbb.be/doc/ts/publications/economicreview/2023/ecorevi2023_h06.pdf. Last accessed: 06 Dec, 2023.

Dechezleprêtre, A., Nachtigall, D. & Venmans, F. 2023. The joint impact of the European Union emissions trading system on carbon emissions and economic performance. *Journal of Environmental Economics and Management*, 118, 102758. <https://doi.org/10.1016/j.jeem.2022.102758>

Dekanozishvili, M. 2023. Shaping EU Renewable Energy Policy Beyond 2020: REDII. In M. Dekanozishvili (Ed.), *Dynamics of EU Renewable Energy Policy Integration* (pp. 155–210). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-031-20593-4_6

Du, D., Zhao, X. & Huang, R. 2017. The impact of climate change on developed economies. *Economic Letters*. <https://doi.org/10.1111/j.1574-0862.2009.00379.x>

ECE/FAO. 2018. Measuring the Value of Forests in a Green Economy, United Nations Economic Commission for Europe. Available at: <https://unece.org/green-economy-3>. Last accessed 18 June 2023.

Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC). 2020. Latin America and the Caribbean and the COVID-19 pandemic Economic and social effects. Available at: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45351/6/S2000263_en.pdf. Last accessed 27 November 2023.

ECLAC. 2022. Repercussions in Latin America and the Caribbean of the war in Ukraine: how should the region face this new crisis? Available at: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47913/3/S2200418_en.pdf. Last accessed 27 November 2023.

ECLAC. 2023. Balance Preliminar de las Economías de América Latina y el Caribe, 2022 (LC/PUB.2022/18-P/Rev.1), Santiago, 2023.

Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC) and International Labour Organization (ILO). 2022. "Labour productivity in Latin America" Employment Situation in Latin America and the Caribbean, No. 27. (LC/TS.2022/213), Santiago, 2022.

Available at: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/48550/1/S2201130_en.pdf. Last accessed 03 April 2023.

EUROSTAT. 2023a. *SDG Country Overview*. *SDG Country Overview*. <https://ec.europa.eu/eurostat/cache/infographs/sdg-country-overview/>. Last accessed 06 Dec, 2023.

EUROSTAT. 2023b. *Sustainable Development Goals (SDGs) and me – 2023 edition*. Available at: <https://ec.europa.eu/eurostat/cache/visualisations/sdgs/>. Last accessed 06 Dec 2023.

Ewing-Chow, D. 2019. The Environmental Impact of Caribbean Tourism Undermines its Economic Benefit. *Forbes*. Available at: <https://www.forbes.com/sites/daphneewingchow/2019/11/26/the-carbon-footprint-of-caribbean-tourism-undermines-its-economic-benefit/?sh=b3e791f3cb55>. Last accessed 27 November 2023.

Feeny, S. 2020. Transitioning from the MDGs to the SDGs: Lessons learnt? In Churchill, S.A. (ed.) *Moving from the millennium to the sustainable development goals* (343-351). Palgrave Macmillan, Singapore.

Fernández Delgado, E., Cifuentes Noyes, A., & Ramírez Jaramillo, J. C. 2022. Vínculos territoriales en el municipio de Lejanías: el ecoturismo en la región del Ariari (Meta, Colombia). Available at: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/47834-vinculos-territoriales-municipio-lejanias-ecoturismo-la-region-ariari-meta> Last accessed 27 November 2023.

FORSOFT Academy. 2023. O que é o FORSOFT Academy? [What is FORSOFT Academy?]. Available at: <https://www.forsoftacademy.com.br/>. Last accessed 04 April 2023.

Global Goals. 2022. No Poverty. Available at: <https://www.globalgoals.org/goals/8-decent-work-and-economic-growth/>. Last accessed January 2023.

Günar, A. 2023. Green Awakening in the European Union: European Union's Environment, Climate Change Policies, and the Green Deal. In A. Günar & D. Saygın (Eds.), *The European Union in the Twenty-First Century* (pp. 145–157). Emerald Publishing Limited. <https://doi.org/10.1108/978-1-80382-537-320231010>

ILO. 2020. The impact of COVID-19 on the informal economy in Africa and the related policy responses. Briefing note, 14 April 2020. https://www.ilo.org/africa/information-resources/publications/WCMS_741864/lang-en/index.htm

International Labour Organization. 2016a. Addressing gender gaps in Africa's labour market. Available at: https://www.ilo.org/africa/media-centre/pr/WCMS_458102/lang-en/index.htm. Last accessed 20 July 2023.

International Labour Organization. 2016b. Global Estimates of Child Labour: Results and trends 2012–2016. Report. Available at:

https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_575499/lang--en/index.htm. Last accessed 20 July 2023.

Kliesen, K.L. & Mill, J.S. 1994. The economics of natural disasters. *The Regional Economist*, 332.

Larsen, L. 2015. Urban climate and adaptation strategies. *Frontiers in Ecology and the Environment*, 13(9), 486–492. <https://doi.org/10.1890/150103>

Leal Filho, W., Platje, J.J., Eustachio, J.H.P.P. & Hunt, J.D. 2022. Collateral Damage: War in Ukraine Endangers Food Security in Africa. In W. Leal Filho, M. A. P. Dinis, S. Moggi, E. Price, & A. Hope (Eds.), *SDGs in the European Region* (pp. 1–8). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-91261-1_105-1

Makarenko, I.O., Plastun, O.L., Petrushenko, Y.M., Vorontsova, A.S. & Alwasiak, S. 2021. *SDG 4 and SDG 8 in the knowledge economy: A meta-analysis in the context of post-COVID-19 recovery*. <https://essuir.sumdu.edu.ua/handle/123456789/87623>

Makina, D. 2019. An Overview of Financial Services Access and Usage in Africa. *Extending Financial Inclusion in Africa*. Pp 3–12. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-814164-9.00001-3>

Malhi, G.S., Kaur, M. & Kaushik, P. 2021. Impact of Climate Change on Agriculture and Its Mitigation Strategies: A Review. *Sustainability*, 13(3), Article 3. <https://doi.org/10.3390/su13031318>

Maliszewska, M., Mattoo, A. & van der Mensbrugghe, D. 2020. The Potential Impact of COVID-19 on GDP and Trade: A Preliminary Assessment (No. 9211) Washington D. C.

Margosi, M. 2022. Climate Change and SMEs: Green Transition, European Institutional Framework & Necessary Adaptations to Increase the Competitiveness of SMEs in the Region of Western Greece. *IOP Conference Series: Earth and Environmental Science*, 1123(1), 012014. <https://doi.org/10.1088/1755-1315/1123/1/012014>

Mateos, R.M., Sarro, R., Díez-Herrero, A., Reyes-Carmona, C., López-Vinielles, J., Ezquerro, P., Martínez-Corbella, M., Bru, G., Luque, J.A., Barra, A., Martín, P., Millares, A., Ortega, M., López, A., Galve, J.P., Azañón, J.M., Pereira, S., Santos, P.P., Zêzere, J.L., ... Monserrat, O. 2023. Assessment of the Socio-Economic Impacts of Extreme Weather Events on the Coast of Southwest Europe during the Period 2009–2020. *Applied Sciences*, 13(4), Article 4. <https://doi.org/10.3390/app13042640>

Morton, S., Pencheon, D. & Squires, N. 2017. Sustainable Development Goals (SDGs), and their implementation. *British Medical Bulletin*, 124, 81–90.

Neufeldt, H., Christiansen, L. & Dale, T.W. 2021. Adaptation Gap Report 2020. United Nations Environment Programme. https://www.unep.org/resources/adaptation-gap-report-2020?_ga=2.92300957.1827794984.1687738085-1424802181.1684759766 Last accessed 27 November 2023.

Novta, N. & Pugacheva, E. 2021. The macroeconomic costs of conflict. *Journal of Macroecon.*, 68, 103286

OECD. 2022. Responsible Business Conduct in the Agriculture Sector in Latin America and the Caribbean, OECD Publishing, Paris.

<https://mneguidelines.oecd.org/responsible-business-conduct-in-the-agriculture-sector-in-latin-america-and-the-caribbean%20.pdf>

OECD. 2023. Available at: <https://www.oecd.org/stories/gender/gender-equality-and-work>. Last accessed 22 June 2023.

Ortiz-Bobea, A., Ault, T.R., Carrillo, C.M., Chambers, R.G. & Lobell, D.B. 2021. Anthropogenic climate change has slowed global agricultural productivity growth. *Nature Climate Change*, 11(4), 306–312.

Our World in Data. 2022. Annual growth of GDP per employed person, 2021. Available at: <https://ourworldindata.org/grapher/growth-rate-of-real-gdp-per-employed-person> Last accessed 27 November 2023.

Our World in Data. 2022. Unemployment rate of men vs. women, 2021. Available at: <https://ourworldindata.org/grapher/unemployment-rate-of-males-vs-females> Last accessed 27 November 2023.

Pereira, P., Zhao, W., Symochko, L., Inacio, M., Bogunovic, I. & Barcelo, D. 2022. The Russian-Ukrainian armed conflict will push back the sustainable development goals. *Geography and Sustainability*, 3(3), 277–287. <https://doi.org/10.1016/j.geosus.2022.09.003>

Pinyol Alberich, J., Pansera, M. & Hartley, S. 2023. Understanding the EU's circular economy policies through futures of circularity. *Journal of Cleaner Production*, 385, 135723. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.135723>

Ramelli S. & Wagner A.F. 2020. Feverish stock price reactions to COVID-19. *Rev. Corp. Financ. Stud.* 9, 622–655. doi: 10.1093/rcfs/cfaa012

Ray, D. & Esteban, J. 2017. Conflict and Development. *Annual Review of Economy*, 9, 263–293.

Ray, D.K., West, P.C., Clark, M., Gerber, J.S., Prishchepov, A.V. & Chatterjee, S. 2019. Climate change has likely already affected global food production. *PLoS One*, 14(5), e0217148.

Romppanen, S. 2023. Chapter 15. Targets, timetables and effort sharing as governance tools: Emergence, scope and ambition. *Handbook on European Union Climate Change Policy and Politics*: 0, 216.

Sachs, J.D. & Warner, A.M. 2001. The curse of natural resources. *European Economic Review*, 45(4), 827–838.

Santos, J.A., Fraga, H., Malheiro, A.C., Moutinho-Pereira, J., Dinis, L.-T., Correia, C., Moriando, M., Leolini, L., Dibari, C., Costafreda-Aumedes, S., Kartschall, T., Menz, C., Molitor, D., Junk, J., Beyer, M. & Schultz, H.R. 2020. A Review of the Potential Climate Change Impacts and Adaptation Options for European Viticulture. *Applied Sciences*, 10(9), Article 9. <https://doi.org/10.3390/app10093092>

Sasse, G. 2020. War and Displacement: The Case of Ukraine. *Europe-Asia Studies*, 72(3), 347–353. <https://doi.org/10.1080/09668136.2020.1728087>

Schuldt, B., Buras, A., Arend, M., Vitasse, Y., Beierkuhnlein, C., Damm, A., Gharun, M., Grams, T.E.E., Hauck, M., Hajek, P., Hartmann, H., Hiltbrunner, E., Hoch, G., Holloway-Phillips, M., Körner, C., Larysch, E., Lübke, T., Nelson, D. B., Rammig, A. ... Kahmen, A. 2020. A first assessment of the impact of the extreme 2018 summer drought on Central European forests. *Basic and Applied Ecology*, 45, 86–103. <https://doi.org/10.1016/j.baae.2020.04.003>

Shulla, K., Voigt, B.-F., Cibian, S., Scandone, G., Martinez, E., Nelkovski, F. & Salehi, P. 2021. Effects of COVID-19 on the Sustainable Development Goals (SDGs). *Discover Sustainability*, 2(1), 15. <https://doi.org/10.1007/s43621-021-00026-x>

The World Bank. 2021. Employment in agriculture (% of total employment) https://data.worldbank.org/indicator/SL.AGR.EMPL.ZS?name_desc=false

United Nations. n.d. Goal 8 Promote sustained, inclusive and sustainable economic growth, full and productive employment and decent work for all. Available at: <https://sdgs.un.org/goals/goal8> Last accessed 27 November 2023.

United Nations. 2018. Measuring the Value of Forests in a Green Economy. JUNE, 2018, ISBN: 978-92-1-117162-4. ECE/TIM/DP/70

United Nations. 2022. The Sustainable Development Goals Report 2022.

United Nations. 2023. Progress towards the Sustainable Development Goals: Towards a Rescue Plan for People and Planet. Special Report.

UNEP. 2023. United Nations Environment Programme. Available at: <https://www.unep.org/explore-topics/green-economy/about-green-economy>. Last accessed 22 June 2023.

United Nations. 2015. Transforming Our World, the 2030 Agenda for Sustainable Development. General Assembly Resolution A/RES/70/1. Available at: https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E. Last accessed 7 August 2022.

United Nations. n.d. Communications materials. Available at: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/news/communications-material/>. Last accessed 02 October 2022.

United Nations and World Bank. 2018. Pathways for Peace: Inclusive Approaches to Preventing Violent Conflict. Available at: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/28337>. Last accessed 27 November 2023.

United Nations Department of Economic and Social Affairs. 2023. FORSOFT Academy. Available at: <https://sdgs.un.org/partnerships/forsoft-academy>. Last accessed 04 April 2023.

United Nations Department of Economic and Social Affairs (DESA). 2023. Africa: Economic growth decelerates before full recovery from pandemic-led contraction. Available at: <https://www.un.org/africarenewal/magazine/january-2023/africa-economic-growth-decelerates-full-recovery-pandemic-led-contraction>. Last accessed 19 July 2023.

United Nations Economic Commission for Africa. 2021. Background paper on decent work and economic growth: progress report on Sustainable Development Goal 8 in Africa, submitted by the International Labour Organization. Available at: <https://www.uneca.org/sites/default/files/TCND/ARFSD2021/Documents/Background%20paper%20on%20decent%20work%20and%20economic%20growth%20progress%20report%20on%20Sustainable%20Development%20Goal%208%20in%20Africa%20EN.pdf>. Last accessed 18 July 2023.

UNWTO. 2023. Sustainable development. Available at: <https://www.unwto.org/sustainable-development>. Last accessed 22 June 2023.

Van Soest, H.L., Van Vuuren, D.P., Hilaire, J., Minx, J.C., Harmsen, M.J., Krey, V., Popp, A., Riahi, K. & Luderer, G. 2019. Analysing interactions among sustainable development goals with integrated assessment models. *Global Transitions*, 1, 210–225.

WMO. 2022. State of the Climate in Latin America and the Caribbean 2021. Available at: [https://library.wmo.int/doc_num.php?explnum_id=11270#:~:text=The%20warming%20trend%20continued%20in,and%201990%20\(Figure%202\)](https://library.wmo.int/doc_num.php?explnum_id=11270#:~:text=The%20warming%20trend%20continued%20in,and%201990%20(Figure%202).). Last accessed 27 November 2023.

World Bank Group. 2021. Internal Climate Migration in Latin America. Available at: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/983921522304806221/pdf/124724-BRI-PUBLIC-NEWSERIES-Groundswell-note-PN3.pdf>. Last accessed 27 November 2023.

World Bank. 2023. The World Bank in Africa: Overview. Available at: <https://www.worldbank.org/en/region/afr/overview>. Last accessed 19 July 2023.